



Casos Clínicos

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO IDOSO: RELATO DE CASO

MARINA ANOVAZZI SILVA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marina_anovazzi@hotmail.com

DAYANE CÁSSIA GUARATO CAMPOS

GIORDANO BRUNO GEORG

HENRIQUE BATISTA FONSECA

JOSÉ WLADEMY CALIXTO ALVES

LAÍS RODRIGUES QUEIROZ DIAS

LETÍCIA PEREIRA RESENDE TEIXEIRA

LINDA TAYNÃ DE BRITO ANDRADE CAMARGO

LUANA DA SILVA DUETT

MARINA ANOVAZZI SILVA

PHELIP DE SOUZA XAVIER

RAUL DUARTE DE ANDRADE BORGES NETO

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) destrói as células de defesa, principalmente as T CD4+, e torna o indivíduo mais vulnerável a infecções e doenças oportunistas (LASTA et al., 2011). Em decorrência disso, o paciente pode evoluir para um quadro de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O aumento da incidência dessa condição, em indivíduos com mais de 50 anos, ocorre em ambos os sexos (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010). Apesar de ser uma questão de saúde pública, a AIDS na terceira idade não recebe a atenção necessária das políticas públicas. A desinformação e o preconceito que cerca a sexualidade na terceira idade são também fatores que influenciam no crescimento dos números de casos dessa doença nessa fase da vida (FIGUEIREDO; PROVINCIALI, 2006).

RELATO DE CASO: V.V.S., 71 anos, casado há 50 anos e separado de corpos há 30 anos, aposentado há 12 anos por invalidez quando iniciou quadro de falência renal, necessitando passar por cirurgia para retirada de cálculo. Relata que durante esse período apresentou quadros recorrentes de anemia e progressiva perda de peso acompanhada de astenia e calafrios. Nos últimos seis meses o paciente apresentou piora de função renal acompanhada de intensa dor lombar, disúria e astenia, além de perda acentuada de peso, cerca de 14 quilos. Procurou assistência médica no Pronto Socorro de Araguari/ Minas Gerais e foi encaminhado a Santa Casa de Misericórdia de Araguari, sendo submetido a exames de função renal, glicemia de jejum, hemograma, ultrassonografia de vias urinárias e sorologia para doenças sexualmente transmissíveis. Os exames resultaram em diagnóstico de falência renal e HIV sorologia positiva. Após os diagnósticos estabelecidos, o paciente passou a realizar três sessões de hemodiálise semanalmente e foi encaminhado ao Centro de Apoio Especializado (CAE) de Araguari para tratamento e acompanhamento de HIV. Relata que possuía o hábito de consumir bebida alcoólica diariamente, sendo mais acentuado nos finais de semana, além de ser tabagista (32 anos/maço). Declara que residiu oito anos na cidade de Caldas Novas/Goiás, onde possuía diferentes parceiras sexuais e não fazia uso de preservativo, tendo retornado a Araguari há 16 anos, mantendo diferentes parceiras sexuais, sendo a sua última relação há dois anos.

DISCUSSÃO: De acordo com o depoimento do paciente pode-se observar que não houve uma percepção de risco de contaminação pelo HIV. Ele relatou que ao receber o diagnóstico, ficou ressentido, preocupado e amargurado. Referiu que desconhecia as formas de prevenção e de contaminação pela doença. A suspeita de ser soropositivo para o HIV ocorreu em função do surgimento de algumas sintomatologias. A decisão de



submeter-se ao teste para HIV partiu de uma solicitação médica, não sendo iniciativa do próprio idoso. Apesar do mesmo fazer acompanhamento médico devido a sua condição de paciente renal crônico, houve uma demora no diagnóstico de HIV, o que revela a dificuldade que ainda existe na realização da descoberta precoce dessa doença na terceira idade. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento e a prevenção de possíveis complicações do quadro geral (FIGUEIREDO; PROVINCIALI, 2006).

Palavras-chave: Idoso, HIV, Diagnóstico.



Investigação Científica
ANÁLISE DOS HORÁRIOS E COMPOSIÇÃO DAS REFEIÇÕES, DOS PROFISSIONAIS E RECURSOS DISPONÍVEIS
EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ARAGUARI

NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
naay_moreira@hotmail.com

CAMILA RIBEIRO TIBILETTI
CAROLINE LODI GIMENES
CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS
CHRISTHYANE DINIZ SANTOS
DALLIS LÁZARA OLIVEIRA
DÉBORA ALVES SICARI
DÉBORA PESSOPANE
DIEGO FIGUEIREDO MELARA
EDSON MILTON MARTINS DE SOUZA
EDUARDO AUGUSTO SILVA OLIVEIRA
KHEVELLYN ANDRADE MARQUES
MARCOS PAULO DE SOUSA

Introdução: A população de idosos vem aumentando nos últimos 50 anos e no Brasil, a taxa destas pessoas residindo em uma instituição de longa permanência (ILPI) é de 1,5%. Por este motivo, vê-se a necessidade de cuidados específicos com a alimentação das pessoas, haja vista que este é um fator que influencia na aceleração do envelhecimento. A necessidade fisiológica tem de ser balanceada e elaborada de maneira adequada a fim de atender aos requerimentos nutricionais dos idosos, bem como a hidratação correta. A parte burocrática supre a demanda de alimentos de uma instituição com auxílio das entidades governamentais.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo a análise dos horários e composição das refeições, dos profissionais e dos recursos disponíveis em uma instituição de longa permanência em relação às necessidades básicas dos residentes.

Métodos: Trata-se de um estudo de natureza descritiva com coleta de dados, questionário elaborado pelo grupo e entrevistas com profissionais, além de pesquisa bibliográfica.

Resultados: 8% dos gastos totais da instituição são destinados à alimentação. Os profissionais que atuam na ILPI são nutricionista, cuidadores, cozinheiras, assistente social, dentre outros. São ofertados café da manhã (07:30), colação (09:00), almoço (11:00), café da tarde (14:00), jantar (17:00) e ceia (19:00). Há diferentes modos de preparo a fim de atender necessidades diversas (normal, dificuldade de deglutição e sonda). A água é ofertada de acordo com a massa corporal. A instituição realiza grande dedicação para a manutenção de um cardápio diário o mais completo possível, uma vez que necessita de doações e isso acarreta em diferenças na oferta de mantimentos. No entanto, apesar das dificuldades, as alterações diárias que podem ocorrer na alimentação visam a adequação aos recursos disponíveis e exibem preocupação em manter uma dieta balanceada e que apresente em sua composição todos os nutrientes essenciais.

Discussão: Seis refeições é o número médio ofertado em instituições, e essa quantidade gera uma melhora na variedade de alimentos ingeridos e contribui para uma melhor nutrição. É interessante a preocupação no preparo de refeições diversificadas a fim de suprir as necessidades fisiológicas de cada residente. Há uma atenção especial para com pacientes diabéticos, desnutridos ou obesos. A oferta de água é realizada em horários determinados e provem de poço artesiano, filtrada em bebedouros espalhados pelo abrigo.



Conclusão: A instituição tem uma receita que proporciona uma dieta adequada para os residentes, porém depende de doações que são indispensáveis para uma maior diversidade de alimentos. O recurso médio disponível de um residente com alimentação é aproximadamente R\$5,12 diário. Com a união dos recursos da instituição e as doações, é possível ofertar aos residentes uma alimentação mais completa e composta por diferentes nutrientes, atingindo assim a satisfação de uma dieta balanceada.

Palavras-chave: Alimentação, Idosos institucionalizados, Dieta oferecida, Nutrição do idoso



Investigação Científica
ATITUDES E HÁBITOS DE RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES
QUÍMICOS EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

RHAFANEL VINÍCIUS GONÇALVES GOMES SOUSA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
rhafaelvinicius@gmail.com

DANIELA SANTOS BORBOREMA
DOUGLAS NELSON FÉLIX DE SOUZA BARBOSA
FRANK ANDERSON RAMOS AZEVEDO
MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ
MARIANA LEMOS PRADO
PATRÍCIO PEREIRA DE AQUINO
PRISCILA GONÇALVES PEREIRA
RAIANE NEVES FREITAS
RHAFANEL VINÍCIUS GONÇALVES GOMES SOUSA
SUED SANTANA MENDONÇA.
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: Diversas variáveis biopsicossociais atuam simultaneamente influenciando o consumo de drogas. A dependência química pode levar a um estilo de vida desfavorável, pois se atrela ao desequilíbrio entre o bem-estar físico e o psicológico (SILVEIRA et al., 2013). Os efeitos deletérios das substâncias psicoativas, que aumentam a probabilidade do desenvolvimento de inúmeras doenças, associados à resistência masculina à busca da atenção primária, não só agravam as comorbidades, mas também o sofrimento físico e emocional do paciente (BRASIL, 2009).

OBJETIVO: Traçar o perfil dos residentes em uma comunidade terapêutica para dependentes químicos e identificar as possíveis mudanças nas atitudes e hábitos de vida durante a reabilitação.

MÉTODOS: O estudo foi realizado no Serviço Evangélico de Reabilitação (SER), comunidade terapêutica para dependentes químicos de Araguari-MG. Quinze homens foram entrevistados individualmente pelos acadêmicos do sexto período do curso de medicina em outubro de 2014. Utilizou-se dois questionários, um sociodemográfico e outro do Ministério da Saúde relacionado às atitudes e hábitos de vida que caracteriza os entrevistados de acordo com o escore obtido: até 7 pontos, indica que eles precisam se cuidar mais intensamente; de 8 a 14 pontos, sugere que deveriam abandonar velhos hábitos e atitudes e pontuação de 15 a 21 que eles apresentam uma vida saudável. A entrevista se referiu ao período anterior ao acolhimento e durante a reabilitação.

RESULTADOS: Os 15 residentes incluídos no estudo tinham entre 24 a 54 anos. A faixa etária predominante para o início do uso de drogas foi de 12 a 17 anos (80%). Quanto à escolaridade, nove (60%), possuíam ensino fundamental incompleto, 14 (93,3%) afirmaram ter tido alguma profissão, e destes, nove (64%) perderam o emprego pelo uso de drogas. Observou-se que, 10 (66,7%) dos entrevistados entraram em contato com a droga por meio de amigos. Dois (13,4%) dos entrevistados tentaram suicídio; todos apontaram que a internação atual ocorreu voluntariamente, sendo para 10 (66,6%) destes, a primeira internação. Constatou-se que 12 (80%) utilizaram álcool e crack. O tempo de abstinência dos residentes variou de menos de um mês até um ano. Identificou-se, sobre as atitudes e hábitos de vida, no período anterior ao acolhimento, que nove (60%) pontuaram de 0 a 7 e seis (40%) tiveram de 8 a 14 pontos. Durante o período de reabilitação, observou-se que sete (47%) tinham escore de 8 a 14 e oito (53%) apresentam de 15 a 21 pontos.



DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Neste estudo, a maioria dos entrevistados iniciou o consumo de drogas ainda na adolescência e mais da metade não conseguiram concluir o ensino fundamental, semelhante ao estudo realizado por Dagnoni e Garcia (2014). Constatou-se que a maioria dos entrevistados teve o primeiro contato com as drogas por meio de amigos. Dagnoni e Garcia (2014) mostram que a convivência com os colegas acaba reforçando o próprio uso das drogas. Observou-se que dois terços deles perderam o emprego pelo uso de drogas. Segundo Vieira (2010) as relações estabelecidas com as drogas se tornam cada vez mais complexas o que leva à perda de emprego. Verificou-se que antes do acolhimento, os residentes precisavam se cuidar mais intensamente em relação às atitudes e hábitos de vida e que durante o período de reabilitação, mais da metade apresentaram uma vida saudável. Há uma vulnerabilidade individual com o uso de álcool e drogas, sendo este um aspecto importante pelo fato de alterar o comportamento, diminuindo o cuidado com a saúde (BRASIL, 2012).

Palavras-chave: Estilo de vida, Drogas, Reabilitação.



Investigação Científica

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL EM HOMENS DE UM BAIRRO DA CIDADE DE ARAGUARI (MG)

KEILA MOREIRA RIBEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
keilinhamoribeiro@hotmail.com

BRUNA LUANA FERREIRA, FÁBIO HENRIQUE FAGUNDES
HEDER LUCIANO RABELO
KEILA MOREIRA RIBEIRO
LUÍZA ANTUNES CAIXETA
MILLA REZENDE PARREIRA
PAULA CRISTINA STOPPA, PAULO MÁRCIO BORGES, PEDRO LUÍZ DE OLIVEIRA MACHADO
VITOR RICARDO
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o consumo de álcool no Brasil supera a média mundial em que pessoas acima de 15 anos atingem 6,2 L/ano no mundo, e no Brasil a taxa é de 8,7l/ano. O alcoolismo é um problema de saúde pública no mundo todo apresentando uma mortalidade superior às por tuberculose e HIV. Para rastrear esse consumo a OMS recomenda o Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Alcool (AUDIT), que é atualmente o melhor método para a identificação e estratificação do alcoolismo, é importante pois identifica pessoas que não buscam cuidados de saúde porém tem um consumo excessivo de álcool do ponto de vista médico. Considera-se consumo alcoólico de risco um nível ou padrão de consumo cuja persistência aumente a probabilidade de ocorrência de danos para a saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe uma definição funcional deste comportamento de risco, descrevendo-o como um consumo regular médio diário de 20 a 40g de álcool nas mulheres, e de 40g-60g nos homens.

Objetivo: Identificar o uso nocivo, uso de risco e dependência de álcool em uma população masculina a partir do AUDIT.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa observacional, de corte transversal e abordagem quantitativa sobre o consumo de álcool na população masculina de um bairro periférico de Araguari-MG, área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família onde foram desenvolvidas as atividades práticas referentes à disciplina de Interação Comunitária. Para a coleta de dados, realizada durante no mês de novembro de 2014, foi utilizado o questionário AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test) da OMS, que identifica pessoas que fazem uso de risco, nocivo e dependência de álcool; o qual foi aplicado pelos acadêmicos de medicina por meio de amostragem não-probabilística por tráfego, entre moradores do bairro. Foram entrevistados em via pública 100 homens entre 15 e 79 anos de idade, que concordaram em participar da amostra. O desenvolvimento da pesquisa respeitou a Resolução 466/12 CNS, que dispõe sobre pesquisas com seres humanos. Os dados foram digitados no programa excell e analisados no software SPSS versão 17, e Bioestat 5.0, sendo aplicados cálculos estatísticos.

Resultados: Participaram da pesquisa 100 homens, média de idade de 43,5, casados 51%, solteiros 36%, com escolaridade até ensino fundamental incompleto 30%, da religião católica 58%, brancos 65%, pardos 20% e negros 15%, inseridos no mercado de trabalho 75%, fumantes 39%, até 20 cigarros por dia 11%, e renda familiar até 2 salários mínimos 46%. Em relação ao AUDIT os escores encontrados foram de 0 a 7 (consumo de baixo risco) 67%, de 8 a 15 (consumo de risco) 21%, 16 a 19 (uso nocivo) 3% e de 20 ou mais (provável dependência) 9%.



Conclusão: Os resultados deste estudo permitem concluir que o uso nocivo, de risco e dependência de álcool na população estudada mostrou-se pouco abaixo da média nacional, quando comparados ao II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado nos anos de 2001 e 2005 que demonstraram dependência de 11,2% e 12,3%, respectivamente. Porém a soma dos escores entre consumo de risco, nocivo e dependência apontam que cerca de um terço da população estudada apresenta problemas com uso do álcool. Ressalta-se que, há consumo pesado de tabaco associado ao álcool que pode potencializar os riscos para a saúde inerentes a tal comportamento de risco. A partir de tais resultados foi elaborada uma ação com as agentes comunitárias de saúde da referida UBSF, onde foram discutidos os resultados da pesquisa, distribuídas cópias do questionário AUDIT e orientado sobre seu preenchimento, soma dos escores e classificação. Sugere-se novas pesquisas e implementação de medidas e ações de prevenção deste agravo na população assistida.

Palavras-chave: AUDIT , álcool , consumo



Investigação Científica
**AVALIAÇÃO DO GRAU DE MOBILIDADE DOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA
PARA IDOSOS EM ARAGUARI- MG**

STEFANNY DE PAULA SILVA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

spsstefanny@gmail.com

DANIEL VALÉRIO DIAS DOS REIS

EDUARDO PRUDÊNCIO DA CUNHA

LAYS ALMEIDA LINHARES

RAFAEL GRIGORIO SALES ARAUJO

RAFAELLA ALMEIDA MENDES

RAFFAEL GOMES TOMAZ DA SILVA

STÉFANNY DE PAULA SILVA

THAIS GUERRA DA CUNHA

THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO

WILTON FRANCELINO GOULART FILHO

MARCOS PAULO DE SOUSA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil. Com o aumento da média de idade dos indivíduos ocorre crescimento das doenças e dos distúrbios orgânicos associados ao envelhecimento, com ênfase para as doenças crônico-degenerativas. Essas modificações levam a disfunções em vários órgãos e funções no idoso, como os distúrbios da marcha e da mobilidade. Com a deterioração das estruturas fisiológicas, pelo envelhecimento, os distúrbios da marcha e da mobilidade tornam-se problemas comuns, mas de grande importância entre os idosos. Tais alterações ocasionam importantes limitações na realização de suas atividades da vida diária (AVD). Além disso, a propensão da pessoa idosa à instabilidade postural e à alteração da marcha aumenta o risco de quedas. Por essa razão, equilíbrio e marcha devem ser sempre avaliados. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Araguari-MG. Essa investigação buscou avaliar o grau de mobilidade dos idosos institucionalizados, associando a propensão às quedas. Além disso, o estudo correlacionou o déficit na mobilidade com as doenças portadas pelos idosos. **MÉTODO:** Participaram dessa pesquisa 58 idosos entre 49 e 108 anos de idade da instituição supracitada, sendo 34 mulheres e 24 homens. Eles foram submetidos ao teste de "Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti", sendo divididos em três graus de mobilidade de acordo com a pontuação obtida na escala aplicada. Também foram utilizados questionários para avaliar as doenças apresentadas pelos idosos, as quais podem influenciar no déficit de mobilidade. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados do teste, os idosos foram classificados em três graus de mobilidade. Os 32 idosos (55%) que apresentavam-se acamados, utilizando cadeiras de rodas ou com alto déficit na deambulação foram agrupados no Grau I. Aqueles que deambulavam com média dificuldade utilizando barras, andadores ou bengalas somaram-se 15 idosos (26%), sendo por isso classificados no Grau II. No grau III, foram agrupados 11 idosos (19%) os quais eram capazes de deambular sozinhos, apresentando, portanto, pequeno ou nenhum déficit na mobilidade. Dentre os idosos que aceitaram participar do estudo, 73,5% das mulheres e 91% dos homens enquadraram-se nas duas primeiras divisões. Foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre a dificuldade na mobilidade ocasionada por doenças, principalmente por sequelas de AVC e déficit motor. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Segundo a escala de "Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti", 81% dos idosos obtiveram pontuação inferior a 19 pontos. Isso representa cinco vezes mais chances de cair, demandando maior atenção dos cuidadores do abrigo.



Dentre os idosos participantes, 55% (que estão agrupados no Grau I) necessitam de avaliação fisioterápica e/ou início de programa de reabilitação. Cabe salientar que os idosos capazes de se locomover com pequena dificuldade também requerem atenção, pois uma maior mobilidade, nessa faixa etária, é diretamente proporcional à propensão às quedas. As informações obtidas na literatura confirmam os resultados da pesquisa em relação ao sexo, visto que 73,5% das mulheres apresentam grande dificuldade na locomoção. Isso deve-se principalmente as medidas preventivas das mesmas ao longo da vida. Em relação às doenças, o AVC destaca-se devido às sequelas, como a hemiparesia, que dificultam profundamente a locomoção do idoso. Além disso, existem outras causas não bem definidas que são generalizadas como déficit motor. Conclui-se que o prejuízo na mobilidade está altamente relacionado com o sexo, as doenças portadas e a maior propensão às quedas. Torna-se imprescindível ressaltar também que este trabalho pode ser utilizado para auxiliar a Instituição de Longa Permanência a detectar os idosos com maior risco de quedas e que, por esse motivo, demandam maior atenção.

Palavras-chave: Idosos. Mobilidade. Avaliação. Doenças. Quedas.



Investigação Científica
COMPARAÇÃO ANATÔMICA DA ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO OBTURATÓRIO EM SUÍNOS DA LINHAGEM PEN AR LAN COM OUTROS ANIMAIS E HUMANOS

BRUNO MONTEIRO MACEDO RIBEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
brunommr@hotmail.com

HASSAN ALI SROUR
FREDERICO OZANAN CARNEIRO E SILVA

Vinte fetos de suínos da linhagem Pen Ar Lan foram avaliados com o objetivo de determinar a origem e distribuição do nervo obturatório podendo assim, contribuir no desenvolvimento da Anatomia comparativa e áreas afins. Os materiais foram preparados com injeção de solução aquosa de formol a (10%) através da aorta descendente torácica, e mantida em recipientes apropriados. Os resultados apresentaram que o nervo obturatório é um componente do plexo lombar e originou-se em 27 antímeros (67,5%) de L4, L5 e L6 (35,% à direita e 32,5% à esquerda), cinco antímeros (12,5%) de L5 e L6 (7,5% à direita e 5% à esquerda) e em quatro antímeros (10%) de L3, L4, L5 e L6 (2,5% à direita e 7,5% à esquerda). O referido nervo cedeu ramos para os músculos grácil, pectíneo, adutor e obturatório externo em (100%) dos casos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as frequências dos ramos musculares cedidos pelo nervo obturatório para os antímeros direito e esquerdo na presente investigação. Os resultados obtidos em relação à origem e distribuição do nervo obturatório apresentaram características comuns com os correspondentes dados encontrados na literatura sobre suínos, exceto a origem em L2 (5%), que apresentou correspondência apenas em comparação com humanos.

Palavras-chave: Nervos espinais. Plexo lombar. Sistema nervoso



Investigação Científica
CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O PROGRAMA DE CONTROLE DA
HANSENÍASE NA UBSF BRASÍLIA EM ARAGUARI- MG

ALICE DE PAULA MACHADO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
alicepmachado@yahoo.com.br

ALEXANDRE ASSUANE DUARTE
ALICE GABRIELA DE ALMEIDA SANTOS
ALINE BAZI DA SILVA
ALONSO GOMES DE MENEZES NETO
AMANDA RAMOS CAIXETA
AMANDA REIS SALGE
ANA CLARA CAETANO COSTA
ANA LUISA SOUZA
ANDRÉIA GONÇALVES DOS SANTOS
MARÍLIA REZENDE PINTO
LETÍCIA ROSA SANTOS

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (2010) todo ano são detectados 50 mil casos novos no país de Hanseníase. Esta patologia também conhecida como lepra, é uma doença infecto-contagiosa, crônica de grande importância para a saúde pública devido ao comprometimento dos nervos periféricos, que resulta em deformidades e incapacidades. O trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) é substancial na efetivação das ações de controle da hanseníase devido a sua proximidade com a população. Portanto, este profissional pode ser eleito como o principal executor da busca ativa de suspeitos dermatológicos, bem como o orientador sobre prevenção e incapacidades e, em situações especiais, supervisor do tratamento.

OBJETIVO: Identificar o grau de conhecimento das ACS da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Brasília, Araguari-MG sobre o programa de controle da hanseníase.

MÉTODOS: Realizamos um estudo descritivo exploratório de natureza quantitativa com dados obtidos a partir de um questionário estruturado aplicado à 11 ACS. A avaliação do conhecimento das ACS foi feita através da análise do questionário contendo 13 perguntas. As questões abordam as atribuições do ACS no Programa de Controle da Hanseníase, como reconhecimento dos sinais e sintomas, formas de transmissão da doença, além de ações de prevenção e promoção de saúde.

RESULTADOS: Do total de ACS apenas 9 responderam o questionário, dois foram desprezados por licença médica e rasura no preenchimento. Com a aplicação dos questionários, pode-se observar que 100% dos entrevistados responderam corretamente sobre as medidas de promoção de saúde e prevenção dos agravos, o encaminhamento dos casos, as primeiras ações que devem ser realizadas com os comunicantes, a conduta correta após o diagnóstico, a vacina indicada para prevenção, os sinais apresentados pelos hanseníacos, cura e transmissão. Estes números possivelmente devem-se ao fato do setor de epidemiologia e/ou hanseníase e tuberculose do município desenvolver campanhas constantes de divulgação sobre a doença. Em relação a frequência de treinamento, apenas dois agentes responderam que nunca participaram do treinamento. Embora a literatura estabeleça que o ACS é responsável por desenvolver atividades que abordem a temática da hanseníase, tais como: identificar mancha suspeitas; encaminhar os clientes à unidade básica, acompanhar e orientar os usuários em tratamento; realizar busca ativa de faltosos; desenvolver ações educativas e de mobilização da comunidade, dentre outros (SALES et al., 2013). Daqueles que possuem algum caso de hanseníase em sua microárea (quatro), todos relataram a realização da supervisão da dose



medicamentosa. Com relação aos fatores de risco presentes dentro das residências, 8 pessoas responderam corretamente casa com má ventilação e aglomerado de pessoas em ambiente pequeno, e uma delas respondeu tabagismo/etilismo. A doença é transmitida principalmente por meio do convívio com os doentes que ainda não foram diagnosticados e que não iniciaram o tratamento. As principais fontes de bactérias são provavelmente as mucosas das vias aéreas superiores (FUNASA, 2002). Portanto, o convívio prolongado em ambientes fechados com má ventilação é o principal fator de risco para transmissão da doença.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Diante da realidade encontrada, nota-se que apesar da eficácia na capacitação dos agentes comunitários, estes relataram a necessidade de um treinamento frequente. Mediante ao exposto, torna-se necessária a realização de novas pesquisas sobre o tema, já que este limitou-se a ACS de apenas duas equipes. Este estudo pode contribuir para incentivar a melhoria das condições de saúde, com base na importância da educação em saúde a respeito da hanseníase, seja para os profissionais, seja para a população. Os resultados podem ser úteis, também, para os gestores em saúde, orientando-os sobre ações que visem melhorias na assistência e direcionando o planejamento de vigilância em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção Primária, Agente Comunitário de Saúde



Investigação Científica
DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM HIPERTENSOS DE UMA MICROÁREA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
hpmdamaceno@gmail.com

ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA
ANTÔNIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO
CAIO GOMES NOVAIS
CAMILA DONAIRE FERRANTE
CLEIDINEY ALVES E SILVA
DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS
DEBORAH ANTUNES DE MENEZES
GUILHERME VINICIUS GUIMARÃES NAVES
ISABELA FONSECA GUIMARÃES
ISABELLA DE BRITO ALÉM SILVA
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) vem se configurando como um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É uma enfermidade crônica de origem multicausal e multifatorial, considerada um dos principais fatores de risco de morbidade e mortalidade cardiovascular (DIAS et al., 2009). Embora o fumo não seja um fator de risco para o desenvolvimento da HAS, sabe-se que fumar está associado com um aumento na variabilidade da pressão arterial e que hipertensos que fumam tem maior risco de desenvolverem hipertensão maligna, nefroesclerose e de morrer de hipertensão (CORRÊA, 2003). Isto ocorre devido à nicotina ser prejudicial ao organismo por promover a liberação de catecolaminas, que aumentam a frequência cardíaca, a pressão arterial e a resistência vascular periférica. Além disso, a nicotina facilita a deposição de gordura nos vasos, devido a lesão que esta provoca nos mesmos (DIAS et al., 2009).

OBJETIVO: Estimar o grau de dependência de nicotina em hipertensos.

MÉTODOS: Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde da família (UBSF) no bairro Brasília, no município de Araguari/MG. Na referida microárea existem 52 hipertensos cadastrados na UBSF. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2014, durante as visitas domiciliares realizadas por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina. Foi aplicado um questionário sociodemográfico para 31 hipertensos encontrados durante as visitas e o teste de Fagerström, que avalia a tolerância e o grau de dependência à nicotina para cinco hipertensos tabagistas.

RESULTADOS: Do total de pacientes visitados, foram encontrados 05 hipertensos que faziam uso do tabaco (14,7%). Dentre os hipertensos tabagistas foi observado que 04 (80%) eram do sexo masculino e 01 (20%), do sexo feminino, com idade média de 60 anos e a maioria com ensino fundamental completo (Tabela 01). O teste de Fagerström identificou que entre os tabagistas, a dependência de nicotina foi muito baixa em 01 deles (20%), baixa e média em nenhum, elevada em 03 (60%) e muito elevada em 01 (20%) (Tabela 02).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: O presente estudo evidenciou que, dentre os hipertensos tabagistas 80% são do sexo masculino, semelhante ao encontrado em um estudo realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de um município do interior paulista (PILLON et al., 2011). Verificou-se que 14,7% dos hipertensos eram fumantes, frequência menor do que aquela encontrada (30%) em hipertensos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (COSTA et al., 2007). Em relação ao grau de dependência à nicotina, estudo realizado por Alves



(2009), com 56 pacientes hipertensos e tabagistas verificou que a maior parte desses (39,3%) apresentava dependência baixa à nicotina, seguida pela dependência média (32,1%), diferente do encontrado neste estudo. Diante do exposto, sugere-se que novos estudos sobre essa temática sejam realizados, visto que há uma escassez na literatura referente a esse assunto.

Palavras-chave: Hipertensão, Hábito de fumar, Teste de Fagerström.



Investigação Científica

**DETECÇÃO DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MÁQUINAS
AGRÍCOLAS DE ARAGUARI (MG)**

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nelsondfj@gmail.com

ADENI FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR
ALEX NUNES SEVERINO COSTA
ANA PAULA RIBEIRO FARIA
ANA PAULA SILVA NASCIMENTO
ÉRIKA FERNANDES DE MELO
FLÁVIA FONSECA MOURA
GUILHERME AMORIM GONÇALVES
ISABELA ANDRADE DUTRA DE RESENDE
LARA WANDERLEY PAES BARBOSA
LETÍCIA LUÍZA ALVES SANTOS
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, os problemas relacionados ao uso de álcool são responsáveis por 54% dos acidentes de trabalho com afastamento e por 40% dos acidentes com morte. Entretanto, por se tratar de um problema cujo diagnóstico depende de uma anamnese detalhada e pela falta de testes complementares eficazes, essa enfermidade é frequentemente sub-diagnosticada. Como instrumentos diagnósticos, foram desenvolvidos vários questionários padronizados voltados à detecção dos transtornos decorrentes do uso de álcool, como o CAGE e o AUDIT. O CAGE contém apenas quatro perguntas (Cut-down, Annoyed, Eye-opener, Guilt) com respostas objetivas (sim/não), sendo amplamente utilizado devido à facilidade de aplicação e à boa aceitabilidade por profissionais e pacientes, apresentando uma sensibilidade de 88% e uma especificidade de 83%. O AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para ser usado como instrumento de rastreamento de uso de risco, uso nocivo e dependência de álcool. A detecção dos transtornos relacionados ao uso de álcool é um dos primeiros passos a serem dados para que os problemas decorrentes do seu uso sejam minimizados. Dessa forma, a identificação precoce do uso problemático de álcool propicia ao profissional a oportunidade de agir de forma preventiva, contribuindo para a redução dos problemas causados por este uso.

Objetivos: Rastrear problemas relacionados ao uso de álcool entre funcionários de uma indústria e realizar uma intervenção breve afim de atuar na promoção de saúde e na prevenção de acidentes de trabalho acarretados pelo uso do álcool.

Metodologia: Foi desenvolvido um estudo com desenho transversal descritivo sobre uma população de 30 (42,8%) funcionários e uma indústria fabricante de colheitadeiras de café no município de Araguari-MG, que conta com um quadro total de 70 funcionários, distribuídos nos setores de torneadora e montagem de máquinas agrícolas. Para a coleta de dados foram utilizados os questionários CAGE e AUDIT para detecção de problemas relacionados ao uso de álcool. As respostas às 10 questões do AUDIT recebem um valor entre 0 e 4, com um máximo de 40 pontos. A pontuação é categorizada em: "nunca usaram álcool na vida"; "abstêmio recente ou bebedor de baixo risco" (0 a 7 pontos - Zona I); "bebedores de médio risco (8 a 15 pontos - Zona II); "bebedores de alto risco ou com provável diagnóstico de transtorno mental relacionado ao uso de alcoólicos" (16 a 19 pontos – Zona III), provável dependência (20 a 40 pontos – Zona IV). A coleta foi



realizada por acadêmicos do curso de medicina no período de outubro a novembro de 2014 por meio de entrevista com funcionários da referida indústria durante o horário de trabalho.

Resultados: De acordo com a classificação do AUDIT, todos os 30 participantes da pesquisa foram classificados como Zona I, mais precisamente foi observado que 63.33% declararam não fazer uso de bebidas alcoólicas, portanto não obtiveram nenhum ponto; 23.33% obtiveram 1 ponto; 3.33% obtiveram 2 pontos; 6.67% obtiveram 3 pontos e 3.33% obtiveram 4 pontos. Já os resultados do questionário CAGE, que é referente a duas ou mais respostas positivas, foi de 13%.

Discussão/Conclusão: A divergência entre os resultados do CAGE e do AUDIT encontrados neste estudo pode ter ocorrido devido ao pequeno tamanho da amostra, além de terem sido aplicadas no ambiente de trabalho dos pesquisados, podendo ter levado a uma indução de respostas. Por outro lado, os resultados para o questionário CAGE foram semelhantes aos achados da literatura no que se refere a porcentagem positiva para o CAGE entre trabalhadores. Em estudo realizado para avaliar os indicadores de validade do CAGE entre 192 funcionários de uma universidade, a prevalência do CAGE positivo foi 19,8% (AMARAL; MALBERGIER, 2004).

Andrade et al, também utilizando o CAGE, encontraram 8.51% de possível dependência entre funcionários de uma tecelagem. Furuno (1999), estudando trabalhadores de uma revendedora de automóveis quanto a prevalência de alcoolismo com o CAGE, encontrou 16,8% dos trabalhadores como possíveis casos de alcoolismo. Como citado anteriormente, há 88% de chance dos 13% encontrados neste estudo serem realmente bebedores problemáticos.

Como estratégia de educação em saúde foi elaborado uma intervenção breve quanto ao uso de álcool, já que todos os entrevistados foram classificados na zona I do AUDIT- baixo risco. A opção por esse tipo de intervenção é devido ao fato que o AUDIT prevê o tipo de intervenção de acordo com a zona identificada.

Palavras-chave: Alcoolismo; AUDIT; CAGE;



Investigação Científica
**DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO EM DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES CADASTRADOS EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS**

NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

natalialanca03@gmail.com

JONAS DANTAS BATISTA

MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI

MARIANA CASTANHEIRA SILVA

MARIANA VILELA ALVES

MATHEUS FERRARI AMARAL

MILEID CORRÊA DE SOUSA BLANCO

NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA

NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI

PEDRO GOMES BARROS

PETERSON DOUGLAS DAS NEVES

POLLYANA FERREIRA FERRO.

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um distúrbio endócrino metabólico que está entre as doenças crônicas não transmissíveis que mais se destaca pelas suas proporções epidêmicas em âmbito nacional e global, constituindo um desafio para portadores, sua família e profissionais de saúde. Em alguns casos, faz-se necessário a utilização de insulina exógena, caracterizando-os como insulino dependentes (BOAS, 2014). O conceito de adesão ao tratamento para a doença inclui terapêutica medicamentosa, plano alimentar, exercícios físicos regulares e cuidados gerais. A não adesão ao regime terapêutico contribui para o mau controle metabólico, resultando em complicações agudas e de longo prazo, sendo que a maior dificuldade em manter o controle glicêmico está associada às variáveis exercícios físicos e dieta (FARIA, 2013).

OBJETIVO: Identificar as dificuldades na adesão ao tratamento dos portadores de Diabetes Mellitus insulino dependentes.

MÉTODOS: Trata-se de uma investigação científica realizada na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Brasília, em Araguari/MG, onde estão cadastrados 30 pacientes diabéticos insulino dependentes. Como critério de inclusão foram selecionados pacientes diabéticos usuários de insulina que se encontravam disponíveis no momento da abordagem e aceitaram participar da pesquisa. Foi elaborado um questionário de múltipla escolha com dados sociodemográficos e questões específicas da patologia tais como: tipo de diabetes, associação com hipertensão, sentimentos em relação à doença, dificuldades relacionadas ao uso de insulina, hipoglicemiantes orais e atividades físicas e a ocorrência de episódios de hipoglicemia. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o software Biostat 5.0.

RESULTADOS: De 30 pacientes cadastrados na UBSF, 19 participaram do estudo (55,8%), sendo 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino. A média de idade dos entrevistados foi de 55 anos, variando entre 23 e 89 anos. Com relação à escolaridade 15,8% eram analfabetos, 42,1% tinham ensino fundamental incompleto, 10,5% ensino fundamental completo, 15,8% ensino médio incompleto e 15,8% ensino médio completo. Em relação à alimentação, 26,4% relataram não seguir a dieta, 36,8% seguem com dificuldade e 36,8% não apresentam dificuldade. Sobre o uso da insulina, 21% apresentam dificuldade e 79% não apresentam. Quanto à utilização de hipoglicemiante oral, 15,8% não fazem uso, 5,7% utilizam com dificuldade e a grande maioria (78,5%) não apresenta dificuldade. Sobre a realização de exercícios físicos, 57,9% não praticam, 36,8%



praticam irregularmente e apenas 5,3% o fazem com regularidade. Relacionando as variáveis do estudo, utilizou-se o Teste de Correlação de Spearman e observou-se correlação positiva apenas entre o nível de escolaridade e uso da insulina ($p=0,02$).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: De acordo com os resultados encontrados, observou-se que o nível de escolaridade influencia na adesão ao uso de insulina. Isso corrobora com o estudo apresentado por Grillo e Gorini (2007), que ressalta que a importância de analisar o grau de instrução se deve ao fato de que a condição de escolaridade pode dificultar o acesso às informações e trazer menores oportunidades de aprendizagem quanto à adesão ao tratamento. Neste estudo, chamou a atenção o baixo índice de entrevistados que praticava exercícios físicos regularmente. Para Silva e Lima (2002), tal prática reduz os índices glicêmicos, regulariza os índices lipídicos no plasma, diminui batimentos cardíacos em até 10 bpm, dentre outros benefícios. Logo, constatou-se que os fatores supracitados, juntamente com a dieta, formam um tripé necessário para a adesão completa ao tratamento.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Insulinoterapia, Adesão do paciente



Investigação Científica
EMOÇÕES RELATADAS PELOS IDOSOS RESIDENTES DO ABRIGO CRISTO REI, ARAGUARI-MG.

ALEXANDRE VIDICA MARINHO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
le_iub@hotmail.com

ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO
ALINE CAIXETA DIAS
ANA CECÍLIA ALVES SILVA
ANA LUIZA FAGUNDES MENEZES NEVES
BÁRBARA MOURA MEDEIROS
BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO
BRENDA FERREIRA RODOVALHO
BRUNA LARISSA VITTI CANDIDO
BRUNO PELIZ MACHADO DO NASCIMENTO
CAMILA PIANTAVINI TRINDADE DE MORAIS
PATRÍCIA TEIXEIRA MARCOLINO

INTRODUÇÃO: A longevidade da população é um fenômeno mundial com inúmeras repercussões nos campos social e econômico. No Brasil, estima-se que a população idosa poderá alcançar 34 milhões de pessoas até 2025, o que representa, aproximadamente, 13% da população (IBGE, 2000). Segundo PAIVA (1992), no curso da vida humana, o estabelecimento de vínculos afetivos é vital para o desenvolvimento harmônico da personalidade. Daí pode-se dizer que pessoas de qualquer idade buscam figuras de ligação afetiva. Comumente, as figuras de ligação afetivas mais fortes estão na família das pessoas. A falta de suporte familiar leva à internação em asilos ou casas geriátricas (BORN, 1996). O ingresso em um asilo é um trauma para o idoso. Para alguns, isso parece desenvolver um pouco de alegria, pois sentem-se menos isolados, têm amigos, são bem cuidados, alimentam-se adequadamente e possuem objetos próprios, porém estes são a minoria, já que são aqueles que possuem condições de residir em asilos de alta classe (BASTIANI, 2000). O presente estudo objetivou descrever os sentimentos dos idosos internados em uma instituição de longa permanência localizada na cidade de Araguari-MG.

MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho foi realizado no Abrigo Cristo Rei, localizado na cidade de Araguari-MG. A população do estudo consistiu de 60 idosos, sendo que 29 idosos, sendo 16 homens e 13 mulheres conseguiram responder de forma satisfatória às perguntas realizadas. A pesquisa foi de ordem qualitativa e os dados foram obtidos mediante entrevistas individuais com aplicação de um questionário contendo 8 perguntas semiabertas. Cada pergunta correspondia a um sentimento que era atribuído ao idoso de acordo com a resposta dada. Os sentimentos avaliados foram felicidade, saudade, solidão, inveja, compaixão, revolta, vaidade e autoestima. O teste exato de Fisher foi realizado em alguns dos dados obtidos a fim de descartar possível relação entre o sexo dos idosos e o sentimento relatado por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A pergunta referente à felicidade revelou que 21 idosos, sendo 12 homens e 9 mulheres, sentem-se felizes, enquanto 8, sendo 4 homens e 4 mulheres sentem-se infelizes. Após aplicação do teste exato de Fisher, constatou-se que $p=1,00$, portanto não há correlação estatística entre o sexo e a felicidade. Constatou-se que 72% dos idosos sentem-se felizes, o que confirma os dados publicados por BASTIANI, 2000, onde 55% dos idosos sentiam-se felizes. A pergunta referente à saudade mostrou que 25 idosos sentiam saudade, contra 4 que não sentiam, perfazendo um total de 86% idosos saudosos. Segundo MEDEIROS, 1962, o afastamento dos idosos de seu lar, independente do motivo, é sentido com angústia, como prelúdio de um afastamento maior, que é a morte. Esta situação os confere isolamento e solidão.



Referente à solidão, 26 idosos revelaram que não se sentem solitários, e apenas 3 afirmaram que sim, perfazendo um total de 90% de idosos não solitários. A pergunta que revelaria a inveja mostrou que 23 idosos não sentem inveja, enquanto 6 sentem, mostrando que 80% deles não possuem tal sentimento. Já a compaixão, é sentida por 11 idosos, enquanto 18 não a sentem, mostrando que 38% apenas dos idosos possuem o sentimento. A revolta é sentida por 11 idosos, e não é percebida nos outros 18, perfazendo um total de 38% de idosos revoltados. Já a vaidade é percebida em 19 idosos, enquanto 10 não são vaidosos, revelando que 65% dos idosos são vaidosos. A autoestima elevada foi revelada em 16 idosos, e a baixa autoestima foi percebida em 13, sendo que 55% dos idosos se mostraram com alta autoestima, dados estes que contrariam os autores Davis (1997), Fox (1997) e Hasse (2000), que afirmam que com o processo de envelhecimento há uma diminuição da autoimagem e da autoestima.

CONCLUSÃO: Os idosos entrevistados mostraram que sentem-se felizes apesar das situações adversas em que se encontram, e apesar de apresentarem sentimentos ruins como saudade ou revolta. Para os idosos, as condições oferecidas no ambiente influenciam de forma positiva ou negativa. As instituições deveriam proporcionar e se preocupar em resguardar a interação homem/ambiente aumentando assim, a capacidade funcional e a capacidade emocional do idoso. Faz-se necessária a interação com os idosos com o intuito de modificar sua rotina diária, a fim de que esta não se torne monótona e repetitiva. Asilo é um termo carregado de estereótipos negativos, mas não é possível esquecer as necessidades biopsicossociais destes idosos, preparando-os para um envelhecimento institucionalizado, que possa garantir-lhes um cuidado digno na fase final de suas vidas.

Palavras-chave: Sentimentos, idosos, instituição de longa permanência.



Investigação Científica

ESTUDO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR DO PACIENTE COM ALZHEIMER

GUSTAVO RIBEIRO GODINHO DE SOUSA TEIXEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
gustavorteixeira@gmail.com

ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES
HELLEN TUÍSA DA SILVA PEREIRA
HELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA
HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA
JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES
JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA
JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS
LIANA DE OLIVEIRA PASSOS.
LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

INTRODUÇÃO: Uma consequência do processo de envelhecimento populacional é o acréscimo significativo da predominância das doenças crônico-degenerativas co-mo é o caso doença de Alzheimer (DA). A DA altera significativamente a dinâmica familiar, interferindo na qualidade de vida e levando os indivíduos portadores da doença a uma total dependência dos cuidadores. Cuidar, no entanto, do portador de mal de Alzheimer é um processo complexo que pode provocar sobrecarga no cuidador informal, implicando em alterações na saúde física, psicológica, social e financeira do indivíduo.

OBJETIVO: Analisar os principais aspectos que impactam na qualidade de vida do cuidador de pacientes com doença de Alzheimer.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo realizado no Bairro Santa Teresinha do Município de Araguari. O total de pacientes computados foram onze, no entanto, foram investigados seis idosos com diagnóstico de DA e seus cinco cuidadores. Para a coleta de dados será aplicado ao cuidador o questionário adaptado de Martin, Ribeiro e Garrett de AVALIAÇÃO DO IMPACTO FÍSICO E EMOCIONAL E SOCIAL DO PAPEL DO CUIDADOR INFORMAL (QASCI) e o MINI EXAME DO ESTADO MENTAL (MMSE) de Folstein ao portador da doença, para avaliar a relação de dependência do portador de DA com uma menor ou maior sobrecarga do cuidador.

RESULTADOS: Os resultados obtidos durante a análise dos dados dos pacientes demonstram que dos seis portadores de DA 2 se encontravam num estágio grave da doença, obtendo 0 e 6 pontos; 2 foram classificados como moderado (12 e 13 pontos) e os outros como pacientes em estágio leve (24 e 21 pontos) avaliados no score de 30 pontos, em que esta era a melhor pontuação. Quanto aos cuidadores, na amostra de n=5, notou-se que nas perguntas relativas à: perda do controle da sua vida, dificuldades econômicas, sentimentos negativos, falta de privacidade, capacidade de continuar cuidando do paciente e apoio dos demais familiares, 20% (n=6) obtiveram os piores scores. Já as que questionavam vida social, gratidão do paciente e autoestima do cuidador, 40% (n=3) obtiveram as menores pontuações. Observou-se que os pacientes classificados como moderados na DA tiveram a maior média de comprometimento dos cuidadores.

CONCLUSÃO: Inicialmente, acreditava-se que o maior grau de comprometimento do paciente significava menor qualidade de vida do cuidador. Entretanto, a partir dos dados analisados, notou-se que os estágios moderados da doença, em que o paciente apresentava maior desobediência, agressividade e sobrecarga familiar, tiveram maior déficit da qualidade de vida dos cuidadores. Concluiu-se que a sobrecarga do cuidador envolve múltiplos fatores como apoio familiar, psicológico bem estruturado, histórico de vida e não,



unicamente, a gravidade da doença. Portanto, nem sempre a grau da patologia significa comprometimento do cuidador.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Doenças Neurodegenerativas.



Investigação Científica

INCIDÊNCIA DE TAQUIPNÉIA TRANSITÓRIA DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MATHEUS BONFIM DOMINGOS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
matheus_acmadc@hotmail.com

FÁBIO PARREIRA DE ARAÚJO ALVES
WESLEY GERALDO DOS SANTOS
ALEX MIRANDA RODRIGUES

Taquipnéia transitória do recém-nascido (TTRN), também conhecida como pulmão molhado e síndrome da angústia respiratória do tipo II, é uma doença comum, autolimitada, evolução benigna, sendo mais frequente no termo recém-nascido ou curto prazo. Nossos objetivos são: analisar os prontuários dos pacientes, para determinar a incidência de taquipnéia transitória do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal, examinar se o tipo de parto e idade gestacional está correlacionada com TTRN. Este é um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo e observacional, baseado na coleção de literatura e de dados através de uma revisão do livro de registro de alta. Este estudo foi realizado após a aprovação pela instituição responsável. De acordo com os dados recolhidos, tivemos 677 admissões representativas de 100% entre o período de janeiro de 2007 a abril de 2014 no Centro de Terapia Intensiva Neonatal. Durante este período, a eleição do tipo de parto foi cesariana, o que representa 65,87% do total de 446. A incidência de TTRN foi 28,95%, totalizando 196 recém-nascidos e modo de entrega de cesariana foi depreciado em 73% dos casos. A idade gestacional com maior prevalência foi o prematuro ou a termo, com 116 e 80 casos, respectivamente. No final deste estudo, conclui-se que os fatores de risco mais comuns no desenvolvimento de TTRN é o modo de entrega, de modo que a entrega Cesário tem níveis significativos neste cenário. Os recém-nascidos mais afetados eram prematuros e termos, que também foi observado na literatura e como nós não obter os mesmos dados sobre a incidência de TTRN na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, deixou-nos a fazer uma análise comparativa com o único estudo encontrado, o que foi mencionado anteriormente, levando à conclusão de que a incidência de TTRN na UTIN estudada foi menor.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Taquipnéia Transitória do Recém Nascido, Epidemiologia



Investigação Científica
INFLUÊNCIA DO TAMANHO DO MANGUITO E O USO DA TABELA DE CONVERSÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

ADRIANO LARA ZUZA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

adrizuza@hotmail.com

HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES

JÉSSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA

KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES

ISABELLA LIMA SOUSA

JANA LOPES DE SÁ

JÂNIO ALVES TEODORO

JENNYFFER LIMA ANDRADE

JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO

LARA OLIVEIRA BORGES

MARIANA LISBOA BORGES

LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

INTRODUÇÃO: A medida da pressão arterial é um instrumento essencial para o diagnóstico, classificação e tratamento da hipertensão arterial (HA). A American Heart Association recomenda que a largura do manguito circunde 40% da circunferência do braço e o comprimento de 80-100%. A medida da pressão arterial (PA) com um manguito incompatível com a circunferência braquial do paciente pode resultar em erro dos valores obtidos. Entretanto, é possível adequar os dados obtidos a partir do manguito regular, por meio de uma tabela de conversão evitando, assim, que leituras equivocadas possam forçar pacientes a se submeter a tratamento desnecessário.

OBJETIVO: Análise e reclassificação de risco de pacientes hipertensos através da aplicação da tabela de correção para a pressão arterial aferidas com manguito regular de acordo com o perímetro do braço.

MÉTODOS: Para realização do trabalho foi utilizado o método de estudo transversal. Em um primeiro momento, contatamos os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Bairro Brasília para saber se estes utilizavam corretamente o manguito ou se convertiam os valores obtidos com os valores de referências da tabela de conversão. Notamos que esta prática não tem sido utilizada no local. Posteriormente, com consentimento dos moradores hipertensos de uma micro área da UBSF Brasília, realizamos a aplicação de um questionário para caracterização da amostra populacional. Concomitantemente, aferimos a PA destes e medimos a circunferência braquial fazendo a análise da classificação da hipertensão com e sem a tabela de conversão de Duncan (2004) disponível na Linha Guia de Atenção à Saúde do Adulto, Hipertensão e Diabetes da Secretaria de Estado e Saúde de Minas Gerais.

RESULTADOS: Dos 24 entrevistados, 7 são do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Os entrevistados do sexo masculino tinham idades entre 56 e 74 anos, com uma média de 61,43 anos. Com relação ao sexo feminino, as idades variam de 20 a 77 anos e a média etária encontrada foi de 51,88 anos. Ao analisar a medicação tomada pelos pacientes, observa-se que a 36% ingeriam hidroclorotiazida. Além disso, 67% utilizam dois ou mais medicamentos anti-hipertensivos. Cinquenta e quatro por cento dos pacientes não sabem com que frequência voltar ao médico. Após a aplicação da tabela de correção da medida de PA e reclassificação, foi observada uma redução de 50% no número de pacientes classificados com hipertensão grave e um aumento de 4,16% para 12,5% (300,48%) de hipertensos moderados. Houve uma redução de 85,73% no número de hipertensos leves e um aumento de 50% dos pacientes com PA limítrofe. O número de pacientes



normotensos reduziu de 16,66% para 12,5% e os que possuem PA ótima somaram 29,16% da amostra. Aparentemente, houve uma tendência de que o paciente permanecesse na sua classificação ou fosse recolocado em uma classe inferior. Nenhum paciente na amostra foi remanejado para classe superior à classe de PA não convertida.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Após analisarmos os dados, concluímos que houve uma discrepância na classificação dos hipertensos em relação à categorização feita com o uso da tabela de conversão. Notamos que 50% dos pacientes, se encontravam classificados numa categoria hipertensiva acima daquela na qual eles deveriam ser tratados. Como 67% da amostra utiliza mais de um tipo de medicamento, que associa-se ao tipo de hipertensão, diagnosticada inicialmente pelo médico da UBSF, há a possibilidade de existir indivíduos utilizando medicação excessiva. A fim de evitar um prejuízo para o bem estar do paciente além de um gasto desnecessário para a Saúde Pública, é importante ressaltar, entre os profissionais de saúde, o uso da tabela de conversão. Uma vez que a amostra pesquisada é pequena, sugere-se que um levantamento com uma amostra maior seja realizado em decorrência da relevância dos dados encontrados.

Palavras-chave: Hipertensão; pressão arterial; esfigmomanômetro; circunferência braquial.



Investigação Científica
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PACIENTES ACAMADOS E SEUS CUIDADORES SOBRE DOENÇAS PULMONARES

VANESSA SILVA VAZ
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
vns.vaz@hotmail.com

ADRIANO RODRIGUES SANTOS
FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO
MARCCOS VINÍCIUS PORTELA BEZERRA
RAPHAELA MENDES ARANTES
RÓDNEI RANDEZ DA COSTA E SILVA
RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA
SMALLEY MARTINS RIBEIRO
YASSER ARMAD SILVA SARA
LETICIA ROSA SANTOS DUARTE

A restrição prolongada no leito têm sido relatada desde os anos 40 como condição importante para o desenvolvimento de uma grande quantidade de complicações em diversos órgãos e sistemas do organismo humano. O presente trabalho teve como intenção levar aos moradores do bairro Santa Terezinha II que possuíam em casa um ou mais pacientes acamados, um questionário com o intuito de identificar o conhecimento de pacientes acamados e seus cuidadores sobre sinais, sintomas e medidas preventivas para o desenvolvimento de doenças pulmonares. Entre os achados seus cuidadores sobre sinais, sintomas e medidas preventivas de doenças pulmonares. Entre os dados obtidos destaca-se que 92,85% dos entrevistados, tinham conhecimento da importância de manter o ambiente arejado e iluminado como medida preventiva de doenças pulmonares, em contraste 41,8% dos entrevistados ainda desconheciam a necessidade de evitar o uso de carpetes, cortinhas e ursinhos de pelúcia. Mostra que apesar de estarem bem informados sobre o assunto, ainda é relevante a conscientização das famílias.

Palavras-chave: Doença Pulmonar, Paciente Acamado, Prevenção



Investigação Científica

PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM HIPERTENSOS DE UMA MICROÁREA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO BRASÍLIA EM ARAGUARI

LINCOLN SALOMÃO MELO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

lincolnsmelo@gmail.com

LORENA DA SILVA FERREIRA

LUAN ALVES FERREIRA

LUCAS EDUARDO E SILVA

LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAÚJO

LUIS PAULO SILVA PENNA

MARIA EUGÊNIA DE PÁDUA MIGUEL

MARIA LAURA PETRUZ PIASSA

MATHEUS COELHO PRUDÊNCIO

LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: Conforme consta nas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Dentre os fatores de risco está o consumo de álcool, que eleva a PA lenta e progressivamente na proporção de 2 mmHg para cada 30 ml de álcool etílico ingeridos diariamente (MION JÚNIOR, 1998). Mundialmente, o consumo de álcool resulta em aproximadamente 3,3 milhões de mortes por ano, representando 5,9% do total. Nesta porcentagem, o uso da droga por hipertensos gera em média 8% de óbitos por doença cardiovascular (WHO, 2014).

OBJETIVO: Estimar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas em hipertensos de uma microárea cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família do Bairro Brasília.

MÉTODOS: Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Brasília, em Araguari, Minas Gerais. As entrevistas individuais e em ambiente reservado, foram realizadas por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina entre agosto a outubro de 2014. Na referida microárea há 50 hipertensos cadastrados. Destes, 37 foram encontrados no domicílio durante as visitas e foram convidados a responder dois questionários, um sociodemográfico, visando caracterizar aquela população e outro, o questionário Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), para detecção do uso ou abuso de bebidas alcoólicas (LIMA et al., 2005).

RESULTADOS: Entre os 37 hipertensos entrevistados, identificou-se pelo questionário AUDIT que nove (24%) consumiram bebidas alcoólicas, sendo de baixo risco em oito (89%) e de risco em um (11%). Destes, seis (67%) são mulheres com idade média de 61 anos, a maioria delas com escolaridade até o ensino fundamental incompleto; três (33%) são homens com idade média de 72 anos, majoritariamente analfabetos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Nesse estudo, a avaliação do consumo alcoólico pelo questionário AUDIT, mostrou que a frequência de ingestão de bebidas alcoólicas em hipertensos (24%) foi maior do que aquela (16%) encontrada em hipertensos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família do interior do estado da Bahia (SANTOS; ARAÚJO; SOUZA, 2013). Uma dose de álcool equivale à ingestão de uma lata de cerveja ou uma taça de vinho ou um copinho de pinga ou destilado. Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados fazia consumo de baixo risco. Mesmo assim, ainda podem sofrer alteração na pressão arterial, já que um volume alcoólico maior que 15 ml é a quantidade necessária para elevar a pressão arterial em 1 mmHg (MION JÚNIOR, 1998).

Palavras-chave: Hipertensão, Bebidas alcoólicas, AUDIT



Investigação Científica
RASTREIO DOS SINAIS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM 8 (OITO) FAMÍLIAS DO BAIRRO SANTA
TEREZINHA ARAGUARI/MG NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 2014

RAQUEL CRISTINE SOUZA LEAO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
dra.rcsl@gmail.com

ANA LUIZA BOSCH
BÁRBARA SLYWITCH NORONHA
CAROLINA LIMONGI CROSARA
CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS
DÉBORA RIBEIRO
LILIAM MATOS
MICHEL CORREIA VIANA
THAMY DE CASTRO OLIVEIRA
KARLA CRISTINA

Introdução : A depressão é uma doença psiquiátrica e crônica bastante recorrente na contemporaneidade. Assim, faz-se necessário o conhecimento de sinais e sintomas que a caracterizam, para melhor entendimento e diagnóstico precoce. É fundamental se atentar a auto-estima, otimismo e vontade de viver da pessoa. Deve-se detectar a frequência e duração dos episódios de tristeza, angustia, perda de interesse e prazer nas atividades diárias, distúrbios do sono e ansiedade, para confirmar a existência da doença e tratá-la imediatamente. O fato é que há uma inquestionável relação entre a presença de determinadas comorbidades com a depressão. Realizou-se, então, no Bairro Santa Teresinha - Araguari -MG, um rastreio de sinais e sintomas depressivos nos indivíduos com varias comorbidades registrados na UBSF Santa Teresinha, bem como em seus familiares mais próximos.

Objetivos : Correlacionar o comportamento familiar observado no bairro Santa Teresinha de acordo com os critérios para o diagnóstico de episódio depressivo segundo o CID-10*15. Discutir as relações entre depressão e comorbidades clínicas.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal quali-quantitativo, no qual foram inseridos 8 famílias do Bairro Santa Teresinha. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de análises observacionais construídas durante as visitas domiciliares e dados coletados através das anamneses realizadas. Os sinais e sintomas encontrados foram cruzados com os critérios para diagnóstico de episódio depressivo, segundo a Classificação Internacional das Doenças (CID) 10*15. De acordo com a quantidade de sintomas presentes classificou-se os indivíduos em estados não depressivo, em episódio depressivo leve, moderado ou grave. Após, foi realizada uma análise descritiva dos dados com tabulação no Programa Excel e confecção de gráficos.

Resultados: Foram analisados ao total 15 indivíduos entre pacientes e familiares mais próximos do mesmo. Dentre os resultados encontrados, sabe-se que um total de 5 indivíduos (33,3) não apresenta estado depressivo, onde 4 (13,3) deles não sofrem de nenhuma patologia. A população que apresenta episódios depressivos corresponde a 10 pessoas (66,7%), onde 7 classificam-se em episódio grave, 2 em episódio moderado e 1 se enquadra em episódio leve. Ainda nesta população, 8 (80%) sofrem de alguma comorbidade. A saber, 4 são pacientes com patologia limitante da capacidade de locomoção, 2 com patologias mentais e os outros 2 enfermidades crônicas graves.

Discussão: O papel de todos os profissionais de saúde das UBSFs é promover e priorizar ações de prevenção em todos os seus níveis. No Bairro Santa Teresinha existe alta prevalência de doenças incapacitantes,



associadas a crises depressivas. Tal realidade nos levou a uma reflexão acerca da importância de ações de prevenção terciária, que segundo Clark e Leavell (1976) engloba procedimentos de reabilitação a serem implantados quando as incapacidades resultantes das doenças estiverem instaladas, de modo a reduzir a perda de funções e/ou as complicações decorrentes das seqüelas. De modo geral, prevenção terciária refere-se capacitação do doente e também, a reorganização social que promova sua inserção e de sua família na comunidade.

Conclusão: A síndrome depressiva é companheira freqüente de quase todas as patologias clínicas crônicas, e quando esta presente acaba levando a piores evoluções, pior aderência aos tratamentos propostos, pior qualidade de vida e pior morbi-mortalidade como um todo. A depressão é freqüentemente subdiagnosticada e, quando diagnosticada corretamente, muitas vezes é subtratada. Diante da realidade observada no Bairro já mencionado, a ausência desta equipe dificulta a referência e contra referência dos pacientes. Bem como a relação médico - paciente, uma vez que os pacientes apresentam demandas que não podem ser supridas naquela unidade de saúde, a saber: fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais. Percebeu-se ainda, um despreparo no tangente ao acompanhamento e acolhimento psicossocial de pacientes e familiares, o que gerou uma descrença da população circunscrita quanto ao organograma do serviço proposto pela unidade. Desta forma, é necessário o aperfeiçoamento da educação continuada da equipe já existente, afim de capacitá-los para realizarem a triagem adequada dos pacientes em episódios depressivos e seu encaminhando ao serviço especializado. Outra estratégia viável seria a implementação de grupos de apoio. "Essa conexão entre pessoas com interesses afins é entendida como um poderoso recurso empregado na reabilitação física e psíquica dos pacientes" (MOSCHETA, 2012).

Palavras-chave: Depressão, Comorbidade, Família, Equipe Multiprofissional



Projeto de Pesquisa
A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES
PEDIÁTRICOS COM CÂNCER.

FERNANDA ALICE COELHO QUINTIAN
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
feh_coelho@hotmail.com

JANUÁRIO ANTÔNIO DE MACÊDO NETO
JOÃO PEDRO PERFEITO FRIGO
JOÃO ROCHA BUENO DA SILVA
JORGE LUIS DE SOUSA SILVA
DRA. MARIA ALICE COELHO

Terapia assistida por animais (TAA), também conhecido com pet terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais, é um processo no qual um profissional (um psicólogo, um fisioterapeuta, um enfermeiro etc.), por meio de animais, provoca mudanças comportamentais ou orgânicas em pessoas com diferentes tipos de necessidades.

Qualquer pessoa pode fazer uso da terapia animal: os idosos, adultos ou crianças com problemas psiquiátricos, portadores de deficiência física ou mental, com câncer ou soropositivos e pacientes domiciliares ou hospitalizados. Apesar de a teoria sugerir que pacientes imunossuprimidos, susceptíveis a infecções oportunistas com histórico severo de alergias e problemas respiratórios ou internados nas unidades de terapia intensiva não façam uso da terapia, alguns projetos descrevem visitas a esses pacientes, pois pesquisas revelaram que visitantes humanos transmitem mais infecções aos pacientes do que os animais, quando devidamente limpos e imunizados. A restrição real compete ao paciente que possui medo ou aversão a animais (ANIMAIS ajudam na recuperação, 2001).

Apesar de parecer algo recente ou novo, como Dotti (2005) apresenta em seu livro, há registros do século IX, na Bélgica, sobre a utilização de animais em procedimentos de tratamento de pessoas com deficiência. Em 1792, em Yorkshire na Inglaterra, animais também foram utilizados em terapias com pacientes, vivendo sob condições subumanas em asilos de pacientes com esquizofrenia. Ainda segundo Dotti (2005), no Brasil, os trabalhos da Dra. Nise da Silveira no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, constituem parte das primeiras tentativas nacionais do uso dos animais com fins terapêuticos.

A TAA, mesmo recomendada pelos especialistas, ainda encontra barreiras para chegar aos hospitais brasileiros que não permitem a entrada de animais. Esse tabu pode ser quebrado pelo enfermeiro, que sendo o profissional responsável pela qualidade do atendimento da equipe, deve fazer uso de todos os recursos seguros e eficazes que garantam a recuperação dos pacientes. Como dizia a própria Florence Nightgale, “um bichinho é a melhor companhia para quem está doente” (KREISER, 2001).

Palavras-chave: Animais; Terapia; Câncer.



Projeto de Pesquisa
AVALIAÇÃO DA CONDUTA MÉDICA FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS E AS PSEUDOEMERGÊNCIAS
HIPERTENSIVAS

PEDRO LUIZ DE OLIVEIRA MACHADO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pedroluizom@hotmail.com

BRUNA LUANA FERREIRA
KEILA MOREIRA RIBEIRO
LUÍZA ANTUNES CAIXETA
PAULA CRISTINA STOPPA
VITOR RICARDO RODRIGUES ANDRADE
ALEX RODRIGUES MIRANDA

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam importante problema de saúde pública em nosso país, constituindo-se, em 2000, a principal causa de morte no Brasil. Entre as doenças, encontra-se a hipertensão arterial sistêmica, cuja prevalência é estimada em 20 a 30% da população adulta. Uma das formas de apresentação ou mesmo de complicação da hipertensão arterial é a crise hipertensiva. A crise hipertensiva caracteriza-se por uma elevação rápida, inapropriada, intensa e sintomática da pressão arterial, com ou sem risco de deterioração rápida dos órgãos-alvo, que pode conduzir a um risco imediato ou potencial de vida. Entretanto, existe outra condição, denominada pseudocrise hipertensiva que muitas vezes é confundida com as crises hipertensivas e levam a tratamento inadequado da população. Pseudocrises hipertensivas são situações nas quais o aumento acentuado da pressão arterial é desencadeado por dor, desconforto, ansiedade, abandono do tratamento ou por associação desses fatores e seu tratamento deve ser realizado com sintomáticos e acompanhamento ambulatorial. Nesse contexto, a partir da observação de muitas condutas inadequadas no Pronto Socorro foi percebida a necessidade de um trabalho que avaliasse a habilidade dos médicos de PS de diagnosticar crises e pseudocrises hipertensivas. A partir dos resultados, será possível descrever a competência terapêutica dos médicos de PS em cada uma das situações.

OBJETIVOS: Analisar a conduta médica frente às emergências hipertensivas; assim sendo, visamos descrever a habilidade dos médicos de PS de diagnosticar urgências, emergências e pseudoemergências, além de avaliar a conduta dos mesmos frente às situações já mencionadas.

METODOLOGIA: O estudo será observacional, analítico, quantitativo com uma amostra de médicos dos estados de Minas Gerais e Goiás. Serão abordados aproximadamente 100 profissionais médicos que fazem atendimento em Pronto Socorro, por meio de 3 casos clínicos que descrevem os temas urgência, emergência e pseudocrise hipertensiva. Avaliaremos a conduta que será tomada pelos profissionais e a capacidade desses de tratar apropriadamente cada caso. Os casos serão entregues ao médico para que ele assinale a alternativa que julgue ser a correta.

RESULTADOS ESPERADOS: Em virtude da aplicação dos casos clínicos, esperamos conhecer melhor as condutas de profissionais médicos frente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Tratamento; doenças cardiovasculares; emergências; hipertensão



Projeto de Pesquisa

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O 6º MES DE VIDA

RODOLFO GUIMARAES FERREIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mimm_93@hotmail.com

FERNANDO HENRIQUE PACHECO GONÇALVES

LEANDRO AUGUSTO PANTALEAO

LUCAS RODRIGUES FERNANDES

MAURO CORDEIRO DE ANDRADE FILHO

MURILO LUIZ MARTINS MORAIS

DR ALEX MIRANDA

O aleitamento materno exclusivo proporciona a alimentação mais saudável e segura para a criança. Ele é altamente específico, pois atende todas as necessidades nutricionais e assegura um ótimo padrão de crescimento e desenvolvimento. Além dos fatores nutricionais e imunológicos, o ato de amamentar cria um vínculo afetivo e psicológico maior entre a mãe e o bebê, o qual recebe não só alimento, mas amor, carinho e proteção. Nesse contexto é necessário o estudo e a compreensão das mães a cerca da importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. O conhecimento produzido por esses estudos pode melhorar a assistência estabelecendo níveis de cobertura segundo atributos dos indivíduos e distribuição regional permitindo a identificação de grupos populacionais mais vulneráveis.

Palavras-chave: ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO, QUESTIONARIOS, ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL, VINCULO AFETIVO



Projeto de Pesquisa
CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A DEMANDA DE ATENDIMENTO NO PRONTO
SOCORRO DE ARAGUARI - MG

PRISCILLA INOCÊNCIO RODRIGUES RIBEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
priscilla_irr@yahoo.com.br

ALINE MENDONÇA BERNARDES
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA
GABRIEL ANTUNES BESSA
LUANNA COSTA ALEXANDRE
DR ALEX MIRANDA RODRIGUES

Estudo realizado pelo Ministério da Saúde em hospitais públicos revela que o consumo do álcool tem forte impacto nos atendimentos de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS). O levantamento aponta que uma em cada cinco vítimas de trânsito atendidas nos prontos-socorros brasileiros ingeriram bebida alcoólica; e mostra também que 49% das pessoas que sofreram algum tipo de agressão consumiram bebida alcoólica. A maioria das vítimas são homens com idade entre 20 e 39 anos. O ano de 2014 foi marcado por eventos ímpares no nosso país em que foi sede da Copa do Mundo, com aumento do consumo de bebidas alcoólicas, principalmente durante os jogos do Brasil e tivemos eleições para governadores, deputados federais, estaduais, senadores e presidente da república em dois turnos. Esses eventos díspares com aumento e redução do consumo de bebidas alcoólicas num mesmo ano nos motivaram a pesquisar a relação entre eles e a demanda de atendimentos no Pronto Socorro de Araguari. Para isso realizaremos um estudo epidemiológico com desenho ecológico o qual buscaremos identificar possíveis associações entre o consumo de bebida alcoólica e a demanda do Pronto Socorro de Araguari MG, através da análise de dados dos prontuários de atendimentos. Os atendimentos serão classificados, segundo a intencionalidade, em dois grupos: acidentes e violências. Acidente foi definido como "evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer". Incluiremos neste grupo os acidentes de transporte, quedas, queimaduras, cortes, queda de objetos sobre a pessoa, envenenamento, sufocação, afogamento, dentre outros. Consideremos como violência "o uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". Sob esta denominação, incluiremos tentativas de suicídio, maus-tratos e agressões. Ressalte-se que a classificação da intencionalidade e dos tipos de ocorrência obedeceu a padrões recomendados pela Organização Mundial da Saúde, em consonância com as especificidades aplicadas à realidade brasileira. As etapas de digitação e análise de dados serão executadas no pacote estatístico Epi Info 3.5.1. Os resultados serão apresentados por meio de frequências simples absolutas e relativas, segundo sexo; faixa etária em anos; raça/cor da pele referida pelo paciente (branca, negra); escolaridade em anos de estudo concluídos; local e tipo de ocorrência; e evolução. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo apenas dados de domínio público sem identificação do paciente e visando o benefício da população não será necessária análise do CEP/CONEP.

Palavras-chave: consumo de álcool, demanda, pronto-socorro



Projeto de Pesquisa
CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A DEMANDA DE ATENDIMENTO NO PRONTO
SOCORRO DE ARAGUARI - MG

PRISCILLA INOCÊNCIO RODRIGUES RIBEIRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
priscilla_irr@yahoo.com.br

ALINE MENDONÇA BERNARDES
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA
GABRIEL ANTUNES BESSA
LUANNA COSTA ALEXANDRE
DR ALEX MIRANDA RODRIGUES

Estudo realizado pelo Ministério da Saúde em hospitais públicos revela que o consumo do álcool tem forte impacto nos atendimentos de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS). O levantamento aponta que uma em cada cinco vítimas de trânsito atendidas nos prontos-socorros brasileiros ingeriram bebida alcoólica; e mostra também que 49% das pessoas que sofreram algum tipo de agressão consumiram bebida alcoólica. A maioria das vítimas são homens com idade entre 20 e 39 anos. Os danos causados por acidentes e violências correspondem a altos custos emocionais, sociais, com aparatos de segurança pública e, principalmente, gastos com assistência à saúde. Logo, conhecer a magnitude desses eventos é fundamental para a formulação de programas de promoção e de prevenção apresentados pelo setor saúde. No Brasil, a vigilância e o monitoramento de acidentes e violências são realizados a partir de um fluxo sistemático de dados primários e secundários, cujas principais fontes são os sistemas de informação sobre mortalidade e internações hospitalares, além de boletins de ocorrência policial, comunicações de acidentes de trabalho, informações tóxico-farmacológicas e inquéritos de saúde periódicos e específicos (MINAYO, 2005). O ano de 2014 foi marcado por eventos ímpares no nosso país em que foi sede da Copa do Mundo, com aumento do consumo de bebidas alcoólicas, principalmente durante os jogos do Brasil e tivemos eleições para governadores, deputados federais, estaduais, senadores e presidente da república em dois turnos. Esses eventos díspares com aumento e redução do consumo de bebidas alcoólicas num mesmo ano nos motivaram a pesquisar a relação entre eles e a demanda de atendimentos no Pronto Socorro de Araguari. Para isso realizaremos um estudo epidemiológico com desenho ecológico o qual buscaremos identificar possíveis associações entre o consumo de bebida alcoólica e a demanda do Pronto Socorro de Araguari MG, através da análise de dados dos prontuários de atendimentos.

Os atendimentos serão classificados, segundo a intencionalidade, em dois grupos: acidentes e violências. Acidente foi definido como "evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer". Incluiremos neste grupo os acidentes de transporte, quedas, queimaduras, cortes, queda de objetos sobre a pessoa, envenenamento, sufocação, afogamento, dentre outros. Consideremos como violência "o uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". Sob esta denominação, incluiremos tentativas de suicídio, maus-tratos e agressões. Ressalte-se que a classificação da intencionalidade e dos tipos de ocorrência obedeceu a padrões recomendados pela Organização Mundial da Saúde, em consonância com as especificidades aplicadas à realidade brasileira. As etapas de digitação e análise de dados serão executadas no pacote estatístico Epi Info 3.5.1. Os resultados serão apresentados por meio de frequências simples



absolutas e relativas, segundo sexo; faixa etária em anos; raça/cor da pele referida pelo paciente (branca, negra); escolaridade em anos de estudo concluídos; local e tipo de ocorrência; e evolução.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo apenas dados de domínio público sem identificação do paciente e visando o benefício da população não será necessário análise do CEP/CONEP.

Palavras-chave: consumo de álcool, demanda, pronto-socorro



Projeto de Pesquisa

DENGUE: CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E FATORES AMBIENTAIS

PHELIP DE SOUSA XAVIER

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

phelip0518@gmail.com

GIORDANO BRUNO GEORG

HENRIQUE BATISTA FONSECA

JOSÉ WLADEMY CALIXTO ALVES

RAUL DUARTE ANDRADE BORGES NETO

DR. ALEX MIRANDA RODRIGUES

A dengue é uma doença infecto-contagiosa, estando relacionada a altas taxas de morbidade e morbimortalidade. É a doença viral transmitida, cujo vetor são os mosquitos, que mais se espalha rapidamente pelo mundo. A segundo a OMS¹ (2009) a incidência aumentou 30 vezes, nos últimos 50 anos. Objetivos identificar os fatores epidemiológicos, com destaque aos fatores socioeconômicos, demográficos, geográficos e climáticos relacionados a cadeia de transmissão da dengue e apontar ações de políticas públicas que possam resultar em uma prevenção mais eficaz e eficiente da patologia no contexto populacional. A dengue apresenta uma complexa dinâmica de circulação dos quatro sorotipos dos vírus da dengue, gerando grande dificuldade na análise e posterior compreensão nos diversos campos do conhecimento, principalmente em relação aos fatores determinantes das manifestações clínicas e epidemiológicas que são pleomórficas. Metodologia: Estudo ecológico com objetivo de analisar as variáveis e estabelecer relação entre incidência e fatores ambientais. Resultados esperados

Através da análise estatística dos dados coletados objetiva-se definir padrões epidemiológicos de cunho populacional e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas que apresentem impacto positivo na prevenção primária, visto que a dengue ainda não possui vacina, sendo portanto, dependente de medidas alternativas para a prevenção eficaz.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, fatores ambientais



Projeto de Pesquisa
DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE FATORES QUE INFLUENCIAM À ADESÃO DA DIETA

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
rubensnj@gmail.com

MARCELO RIBEIRO FARIA
RENATO SOUZA MENDES
TAYNARA MONTES ARAÚJO
VICTOR ARAÚJO MOREIRA LEÃO
YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO
YORAM RAFAEL ILDA PIMENTEL
ZIGOMAR FELIPE GARCIA AVELINO
LETÍCIA ROSA SANTOS

INTRODUÇÃO: O diabetes e a hipertensão constituem um grave problema de saúde pública por sua alta frequência na população, suas complicações, mortalidade, altos custos financeiros e sociais envolvidos no tratamento. Cumprir a dieta adequada é parte fundamental no tratamento do diabetes e da hipertensão. Entretanto, a adesão ao tratamento dessas doenças crônicas, segundo Sieber e Kaplan (2000) chegam apenas a 50% ou mais. A adesão não pode ser pensada como um fator unitário, mas sim, multidimensional, já que o não seguimento da dieta prescrita pode estar associado a diversos significados, como a perda do prazer da autonomia e liberdade para se alimentar (PERES, FRANCO, SANTOS, 2006).

OBJETIVO: Identificar quais fatores influenciam a não adesão à dieta prescrita de pacientes hipertensos e diabéticos, cadastrados em uma microárea da Estratégia de Saúde da Família situada no Bairro Brasília em Araguari-MG.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de natureza quantitativa. Foram selecionados 58 pacientes, destes 29% não encontravam-se em casa no momento da visita, assim foram aplicados questionários a 5 pacientes diabéticos e hipertensos, 1 somente diabético e 35 somente hipertensos, totalizando 41 pacientes. O questionário continha perguntas fechadas que abordaram os fatores pelos quais os pacientes hipertensos e diabéticos não aderem à dieta e quais são as principais dificuldades para se alimentar corretamente. Dentre os sujeitos da pesquisa 39% eram homens e 61% mulheres; a faixa etária mais prevalente (44%) foi de 51-60 anos; a ocupação mais predominante foi aposentados (53%) e a escolaridade de fundamental incompleto (41%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos pacientes entrevistados 83% diz ter sido orientado com relação à dieta a ser seguida e 98% caracteriza a dieta como fator que ajuda a controlar a patologia, porém apenas 41% dos pacientes diz seguir dieta específica para Hipertensão e/ou Diabetes. Os tratamentos que requerem decisões ou julgamentos por parte da pessoa estão mais fortemente associados à não adesão, as crenças pessoais sobre a alimentação, especialmente em relação à existência de alimentos nocivos ou proibidos são difíceis de serem mudadas constituindo-se tabus que podem interferir na adesão ao auto-cuidado (GOMES-VILLAS BOAS et al, 2011). Quando questionados com relação às restrições da dieta, 73% dos pacientes relataram conhecer os alimentos que devem ter o consumo evitado, porém 44% diz não ter dificuldade em deixar de consumir estes alimentos. Quanto a influência da família na dieta, apenas 24% dos pacientes tem dificuldade com as restrições alimentares em função da dieta dos demais familiares, porém 78% dizem receber apoio familiar. Os fatores emocionais influenciaram 44% dos pacientes a consumirem alimentos não prescritos na dieta, e o custo dos alimentos teve impacto na dieta para apenas 39% dos pacientes. Da amostra 19%



trabalham fora e não seguem a dieta e destes 87% atribuem aos horários do trabalho a dificuldade de adesão à dieta.

CONCLUSÕES: As variáveis sociodemográficas e clínicas do nosso estudo, assim como os achados da literatura, não tiveram relação com a adesão ao tratamento. Dos fatores elencados no questionário os que apresentaram maior influência na adesão à dieta foram os fatores culturais (70%), os quais se relacionam à dificuldade em mudar os hábitos apreendidos durante a vida, e emocionais (50%), ligados ao consumo de alimentos inadequados em momentos de ansiedade e/ou estresse. Devido as características da amostra o fator trabalho não representou dificuldade para a adesão a dieta. Algumas limitações do presente estudo merecem ser consideradas. A primeira é que, nos estudos transversais, os comportamentos de adesão são avaliados uma única vez, não sendo possível captar as variações do dia a dia. Em segundo lugar, a literatura aponta que a avaliação da adesão por métodos indiretos depende da disponibilidade da pessoa para revelar, de fato, qual é o seu comportamento. E em terceiro que o tamanho da amostra poderia ampliado para viabilizar a realização de análises estatísticas.

Palavras-chave: dieta; hipertensão; diabetes; Recusa do Paciente ao Tratamento;



Projeto de Pesquisa
OS EFEITOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ADULTOS PÓS INTERNAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

KARINA GUIMARÃES DE CASTRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
karinagbi@hotmail.com

CARLA REGINA USSO BARRETO KAVROKOV VIEIRA
ELQUIANE ROCHA SOUZA
JULIANA MEIRELLES CARVALHO
LORENNASOARES SILVA
PROF. DR. ALEX MIRANDA RODRIGUES

O presente estudo está voltado para análises dos efeitos psicológicos desencadeados em pacientes adultos pós internação na unidade de terapia intensiva. Ao longo do acompanhamento será avaliado o grau de comprometimento psicológico desses pacientes devido principalmente o ritmo ininterrupto e atividade constante vivenciada durante a internação na UTI. O foco principal será analisar a presença de sintomas como ansiedade e depressão, correlacionar o tempo de internação com a presença de alteração psicológica, assim como as condições sócio demográficas, sexo, crença e idade e os fatores clínicos com as alterações psicológicas presentes. De acordo com a realidade presenciada e vivida nos primeiros anos como acadêmicos da faculdade de medicina, os fatores de risco tendem a ser: história prévia de ansiedade, tempo de ventilação mecânica, experiências estressantes, comportamentos de característica depressiva, também espera-se a possível detecção de novos fatores. O método utilizado para a realização do trabalho será o estudo de corte transversal através da aplicação de um questionário semiestruturado voltado para a coleta de dados abordando as variáveis psicológicas e comportamentais, a partir do início do acompanhamento. O resultado esperado será observar como os dados pessoais relacionados a idade, sexo, tempo de permanência na UTI, religião e número de visitas durante o período de internação podem estar diretamente relacionados aos transtornos psicológicos nesses pacientes.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Internação, Depressão



Projeto de Pesquisa

PARTO HUMANIZADO: MAIS QUE UM PROCEDIMENTO, UM DIREITO FEMININO

EDER RODRIGUES NAZARIO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

eder_r_n@hotmail.com

ALINE COIMBRA FEIJÓ

ADRIANA SCALIA SANTOS BRAZ

CECILIA STRACK SILVA PIMENTA

THAIS MARQUES DE PAULA

ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: De acordo com diversos artigos analisados, foi verificado que o Brasil ainda é o país que registra a maior proporção de partos cesárea. Alguns estudos comprovam que as taxas brasileiras de cesariana correspondem a 52% no ano de 2010, na rede privada chega a 87% e na pública a 37%, valores muito superiores aos 15% recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Acreditam-se que este fato se deve principalmente à hospitalização do parto e a aos novos padrões de consumo de serviços com a divisão de trabalho e à valorização de alguns profissionais que se tornam responsáveis pela assistência a mulher e ao recém-nascido sob o pressuposto de menor risco para a saúde. Porém durante nossas aulas durante graduação aprendemos que a gestação, momento do parto, e puerpério são acontecimentos intensos para o casal. Tanto um quanto o outro podem vivenciar múltiplos sentimentos com a chegada do novo integrante da família, o que torna necessário que a equipe de saúde esteja preparada para acolher e proporcionar ao casal um momento agradável, tranquilo, contribuindo para que esta seja uma experiência positiva para ambos. Durante o período de estágio observacional na Santa Casa de Misericórdia em Araguari-MG, notamos diversas atitudes de vários profissionais de saúde, principalmente médicos, que vão contra ao pressuposto da humanização do parto, e deixa a mulher apenas como um ser passivo, sem opinião e banida de seus direitos. Baseado em nossa experiência é necessário que as instituições hospitalares garantam o cumprimento da Lei nº 11.108, promulgada em 7 de abril de 2005, que assegura a presença do acompanhante de escolha da mulher durante o processo do nascimento. Verificamos ainda no mesmo estágio, diversos procedimentos desnecessários sem nenhuma indicação clínica, onde o médico realizava por maior conveniência e facilidade. Nos anos noventa do século passado, intensificou-se um movimento na Medicina que foi denominado Medicina Baseada em Evidências, e que tem sido muito difundido pela OMS. Sua origem deve-se à proliferação de técnicas de diagnóstico e terapêutica, sendo que se verificou, após anos de uso, que muitas eram inefetivas, ou mesmo provocavam problemas maiores do que os que se destinavam a tratar em que as classifica em quatro grupos: Grupo A, das práticas que são benéficas e merecem ser incentivadas; Grupo B, com as práticas que são danosas ou inefetivas e merecem ser abandonadas; Grupo C, de práticas para as quais ainda não há evidências suficientes e que necessitam mais pesquisas; e, finalmente, o Grupo D é de práticas que até são benéficas, mas que frequentemente têm sido utilizadas de maneira inadequada. Muitas das práticas adotadas rotineiramente nas maternidades foram classificadas no Grupo B, como: a raspagem de pelos, a lavagem intestinal, o jejum, ou colocar soro de rotina, ou manter a mulher deitada durante o trabalho de parto. Finalmente, a cesariana e a episiotomia, por exemplo, foram classificadas no Grupo D (Enkin et al., 2000; Organização Mundial da Saúde, 1996). Além disso, alguns estudos comprovam que o parto normal humanizado é mais econômico e traz menos complicações tanto para a puérpera quanto para o recém-nascido. Baseado no exposto acima, esperamos que este trabalho venha facilitar o entendimento dos profissionais atuantes nas práticas obstétricas bem como a conscientização dos



mesmos na importância de possibilitar às mulheres serem protagonistas desse evento e não mera espectadoras, para que a fisiologia do parto possa fluir de forma natural aliando os conhecimentos técnicos baseados em evidências sem ferir a autonomia e integridade feminina. OBJETIVO: Descrever os aspectos éticos relacionado ao parto humanizado. METODOS: Para levantamento de material, foi realizada uma busca bibliográfica mediante pesquisa nos Bancos de Dados: LILACS, SciELO, IBICS, MEDLINE, PubMed, e Biblioteca Cochrane. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: parto humanizado, humanização da assistência, humanização do parto, parto normal, saúde da mulher, com publicações nacionais e internacionais dos últimos 20 anos.

Palavras-chave: Humanização da assistência, parto humanizado, parto normal



Projeto de Pesquisa
PERFIL EDUCACIONAL E PROFISSIONAL DOS CUIDADORES DO ABRIGO CRISTO REI – ARAGUARI-MG

NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
natanaugusto1@hotmail.com

LUIS GUSTAVO RESENDE
MARCELA VITÓRIA GALVÃO VIDA
MARCELLA GONÇALVES NOGUEIRA
MARIA TERESA RIBEIRO DE MELO
MARÍLIA VIDAL BRASILEIRO
NATHALIA FILGUEIRA CAIXETA
PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA
PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Introdução: Atualmente no Brasil, o número de idosos é elevado em virtude da melhoria da qualidade de vida somada à diminuição das taxas de natalidade e mortalidade.¹ Estima-se que, a partir de 2025, o Brasil se torne o sexto país em indivíduos na faixa etária de 60 anos ou mais, representando aproximadamente 13% da população.¹ Este aumento no número de idosos faz com que muitos vivam em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), sendo assistidos por cuidadores.

O cuidado ao ser humano nas diversas etapas da vida constitui objeto de trabalho na área da saúde. Sendo assim, o cuidador tem importante papel na assistência das atividades diárias prestadas ao idoso nas ILPIs.²

Objetivo: Nessa perspectiva, foi objetivo desse estudo conhecer as características educacionais e o trabalho de cuidadores de idosos institucionalizados, identificando as dificuldades enfrentadas por eles no seu cotidiano.

Métodos: Estudo exploratório-descritivo baseado em questionários realizados no Abrigo Cristo Rei, localizado no município de Araguari – MG. Os sujeitos do estudo foram 14 cuidadores que atuavam na referida instituição. Os participantes realizaram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados discussão: O predomínio de sexo feminino (93%) e do estado civil casado (79%), com variação de idade de 29 a 50 anos entre os cuidadores, corroborou dados publicados na literatura, evidenciando que as mulheres exercem a atividade de cuidar em função de raízes históricas, culturais, sociais e afetivas.³

No que se refere à escolaridade, os sujeitos desse estudo apresentaram ensino médio completo (33,3%). A investigação realizada com cuidadores de idosos revelou que sua escolaridade pode influenciar na realização de atividades como: auxílio na medicação, acompanhamento de consultas, capacidade de receber e transmitir orientações médicas. Assim um maior nível de escolaridade pode ser um fator que contribui para a melhoria da qualidade do cuidado prestado, favorecendo o desenvolvimento dessas atividades.² Além disso, 86% dos entrevistados possuíam algum tipo de treinamento, mesmo que de nível básico.

O cargo ocupado pelos cuidadores na instituição variou de atendente, cozinheira, serviços gerais e técnico de enfermagem. Quando perguntados sobre os motivos que os levaram a seguir essa profissão, os resultados apontaram que o respeito pelo idoso e a vontade própria constituíram a razão principal pela escolha profissional.

Os cuidadores foram questionados sobre a experiência no trabalho com idosos, sendo que 47% já haviam exercido essa atividade em domicílio e em hospitais. Outra questão levantada foi a respeito das dificuldades enfrentadas na profissão, as respostas foram apontadas hierarquicamente da seguinte maneira: deficiência



na infraestrutura, falta de especialização, baixa remuneração, e em equivalência, baixo número de funcionários e a dificuldade de relacionamento com a equipe.

Conclusão: Os resultados evidenciados neste estudo podem subsidiar a construção de novas propostas de qualificação do trabalho dos cuidadores que atuam em ILPI, considerando-os como participantes ativos. A Unidade de Estudo Integrada “Interação Comunitária” poderia promover palestras informativas e educativas, visando aperfeiçoar os afazeres desses profissionais.

Palavras-chave: cuidadores, idosos, ILPI



Relato de Experiência
A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAQUELINE MENDONCA GONDIM
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
jaqueline_mg19@hotmail.com

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JÚNIOR; AMANDA HELENA BORGES; JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO;
PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

Introdução: Na disciplina Interação Comunitária, estudantes e professores são ativamente engajados nos processos educativos envolvendo academia, serviço de saúde e comunidade. Esta disciplina é estruturada em ciclos pedagógicos, através de conferências, atividades práticas em laboratório e na comunidade.

Objetivos: Relatar a vivência de estudantes de medicina na disciplina de Interação Comunitária.

Relato das atividades: Durante os quatro anos iniciais do curso estudantes e professores participam ativamente no processo de trabalho das unidades, incluindo projetos sociais. Na fase inicial o cenário prático foi uma instituição de longa permanência, onde o foco é abordagem e comunicação com a pessoa idosa. Posteriormente o cenário passou a ser em Unidades de Saúde da Família (UBSF) com visitas domiciliares e ações de promoção/proteção da saúde e prevenção de doenças.

Resultados: O estudante é inserido na comunidade logo no início da graduação, favorecendo o desenvolvimento das dimensões ético/humanísticas, relações interpessoais, compreensão da rede de atenção e percepção do papel do médico inserido numa equipe multiprofissional. O contato precoce com diferentes grupos da população foi fundamental para aprimorar a visão holística, favorecendo a construção do saber, saber fazer e saber ser, contribuindo de maneira positiva na formação de um profissional capaz de atuar no atual modelo de atenção à saúde.

Conclusões: Na condição de estudantes, fomos levados a substituir a visão do hospital para a comunidade, do tratamento de doenças para promoção da saúde, da cura para prevenção, intervenção pelo monitoramento, tratamento pelo cuidado e principalmente o paciente pela pessoa. Ressaltam-se dificuldades como frustração na realização de algumas ações pelo comparecimento discreto da população alvo, e principalmente por se tratar de uma prática diferente das escolas tradicionais de medicina. No entanto, tudo isso permite compreender o ser humano como um todo, despertando nos estudantes o desejo de entender e tratar o indivíduo e não apenas a doença.

Palavras-chave: Educação médica; humanização



Relato de Experiência
ATIVIDADES COGNITIVAS: ESTÍMULOS E BENEFÍCIOS PARA OS SENTIDOS, MEMÓRIA E HABILIDADES MENTAIS DOS RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA “SÃO VICENTE DE PAULO” - ARAGUARI, MG

KAROLLYNE FRANCISCO PRADO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
karollyneprado@hotmail.com

KAROLLYNE FRANCISCO PRADO
KATYAMARA DA SILVA MOURA
LANA ROBÉRIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIAS
LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA
LARISSA OLIVEIRA E BORGES
LETÍCIA PAULA QUEIROZ
LÍDIA LAURA SALVADOR RAMOS
LINCOLN MENDES
LÍVIA MACÊDO DE MELO
LUDMILA FRANCO SANTOS DE SANTANA
IVANA CARDOSO DE MELO

Introdução: Trabalho realizado pelos acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina com a finalidade de apresentar os resultados das atividades realizadas no campo prático da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária, na instituição de longa permanência São Vicente de Paulo, Araguari-MG.

Objetivos: Demonstrar os instrumentos utilizados nas atividades práticas, ressaltando sua importância e eficácia no desenvolvimento da qualidade de vida do idoso.

Relato das experiências: Durante as práticas semanais, foram realizadas várias atividades com os residentes. Entre elas colorir e desenhar mostraram benefícios para o desenvolvimento da função motora e para o estímulo da habilidade cognitiva. Assim, houve intensa contribuição para as atividades diárias o que, na maioria dos casos, colabora para a independência dos idosos. Jogos, como quebra cabeça e dominó, estimularam o raciocínio e a memória assimilando imagens à percepção de espaço. Além disso, foi trabalhada a leitura de livros infantis e a escrita do nome, o que proporciona o prazer da imaginação e da criatividade ao ouvir histórias e resgata a sensação de autonomia ao redigir o próprio nome. De acordo com um dos artigos analisados, “Para aprender a ler, pra isso não tem hora. Pode ser de dia, pode ser de noite, pode ser agora. Pode ser jovem pode ser adulto ou aposentado. Para aprender a ler, só não pode ficar parado” (WOICIECHOWSKI, Marília. 2006, 71). Ainda foram realizados a hidratação e os cuidados com a pele, uma vez que melhoram a circulação sanguínea, evitam o aparecimento de infecções e tem reflexos psicológicos positivos, pois o idoso se sente melhor e com a autoestima elevada. “Assim como os exercícios musculares são realizados para manter a forma física, a atividade cerebral também deve ser realizada com frequência, sempre procurando estimular todos os sentidos, a memória e a inteligência.” (GOMES, Ivani Soleira et. al., 2004, 06).

Conclusões: As atividades praticadas semanalmente pelos acadêmicos, juntamente com os residentes, foram bem aceitas e proporcionaram a mudança na rotina diária dos idosos, além de melhorarem a comunicação entre eles. Assim, houve a construção de laços de confiança e carinho entre os estudantes e os membros da instituição. Ademais, é pertinente ressaltar que alguns idosos não corresponderam aos resultados esperados tendo em vista suas limitações. Em suma, as atividades realizadas na Unidade de Prática Profissional (UPP) foram importantes para o processo de humanização dos estudantes de Medicina, sendo responsável pela



troca mútua de experiências e histórias de vida, o que leva ao crescimento pessoal por meio do reforço de valores familiares, bem como o desenvolvimento profissional, uma vez que iremos lidar com idosos por todo o exercício da profissão.

Palavras-chave: atividades práticas, instituição de longa permanência, qualidade de vida, humanização.



Relato de Experiência

DROGAS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO PREVENTIVA

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

nelsondfj@gmail.com

ALICE DE PAULA MACHADO

FERNANDA CAMARGO BORGES E SILVA

JAQUELINE MENDONÇA GONDIM

LARISSA SHELINI ALETHEA DOS REIS

MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: O apego materno-fetal pode ser avaliado com base na frequência de comportamentos que expressam cuidado e comprometimento com o feto, como, alimentar-se bem, evitar substâncias nocivas, conversar com o bebê e acariciar a barriga (SALISBURY, LAW, LAGASSE e LESTER, 2003). O nascimento da criança normal é a primeira expectativa dos pais ao confirmar uma gravidez e pode ser abalada quando há utilização de alguma substância de risco ao feto. Qualquer droga ou substância química consumida pela gestante é capaz de ultrapassar a placenta a menos que ocorra alguma destruição ou alteração na sua composição (SILVA e TOCCI, 2002). De acordo com Zeitoun, 2012, o consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado problema de ordem social, não somente em função de sua alta frequência, mas principalmente devido aos prejuízos à saúde, pois afeta pessoas de todas as faixas etárias com consequências biopsicossociais para a sociedade. Nas gestantes, esse problema ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto (YAMAGUCHI et. al., 2008). No intuito de esclarecer as gestantes acerca dos prejuízos que o consumo de drogas pode ocasionar tanto para a mãe quanto para o feto, foi realizada uma palestra para um grupo em acompanhamento pré-natal na Unidade Básica de Saúde Amorim.

RELATO DAS ATIVIDADES: Foi realizada uma ação de saúde no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do bairro Amorim na cidade de Araguari, Minas Gerais, cujo tema abordado foi o uso de drogas e seus malefícios durante a gestação. Os materiais utilizados foram: projetor de imagens, apresentação de informações, distribuição de diversificados tipos de panfletos que abordavam o assunto drogas, disponibilizados pela Secretaria Antidrogas de Araguari e sorteio de brindes. Os alunos que promoveram a ação utilizaram-se de uma abordagem dinâmica e ilustrativa por meio de comunicação via linguagem oral, escrita e visual. Foram abordados desde os pontos positivos e os aprendizados gerados por um(a) filho(a) até as consequências dos maus hábitos durante a prenhez. A ideia foi convencê-las dos danos que o feto ou recém-nascido pode ter com o consumo de substâncias nocivas através não somente da exploração explicativa do tema mas, principalmente, através de imagens de crianças com anormalidades decorrentes do uso destas substâncias neste período. Estiveram presentes 15 gestantes de faixa etária e idade gestacional variadas que foram conduzidas de forma a preservá-las, não as expondo em momento algum com perguntas ou insinuações. Antes de tudo, buscou-se promover uma reflexão e um impacto de cunho emocional. Além disso, a experiência teve como foco motivá-las a não consumir nenhum tipo de drogas durante a gravidez no intuito de terem uma gestação sem intercorrências e agravos à saúde da gestante e do ser humano que se encontra em desenvolvimento.

CONCLUSÕES: Inicialmente, as gestantes mostraram-se tímidas e pouco interativas com os organizadores. Ao longo do desenvolvimento da ação, as participantes envolveram-se com o projeto e demonstraram-se receptivas e compreensivas em relação aos temas abordados, além de preocupação com os aspectos



relatados. A importância do trabalho é a concretização da responsabilidade social de médicos e acadêmicos para com a comunidade, levando informações e visando a promoção de saúde, além da formação profissional. O número reduzido da amostra apresenta-se como uma limitação do trabalho, mas esse modelo de ação precisa ser contínuo, mobilizando cada vez mais profissionais e gestantes.

Palavras-chave: Drogas; Gestação; Saúde Pública;



Relato de Experiência

USO DO PORTFÓLIO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

AMANDA HELENA BORGES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
amandahelenaborges@gmail.com

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JUNIOR
JAQUELINE MENDONÇA GONDIM
JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO
PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: As diretrizes atuais do curso de medicina orientam a inserção do estudante nos cenários práticos visando à formação de um profissional generalista. Nesse sentido, a disciplina de Interação Comunitária apresenta como objetivo primordial a inserção do acadêmico de medicina nas áreas de prática profissional. Desse modo, o portfólio surge como instrumento para otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS: Relatar as experiências adquiridas e os desafios enfrentados na utilização do portfólio na formação médica.

RELATO DAS ATIVIDADES: No decorrer da disciplina Interação Comunitária, os alunos são orientados a construir um portfólio semestralmente, constando as fichas com os relatórios das atividades desenvolvidas, os artigos científicos discutidos, as reflexões e os aprendizados de cada encontro no ambiente de prática e laboratório profissional. Nos portfólios foram descritas todas as atividades realizadas envolvendo instituições de longa permanência, Unidades Básicas de Saúde, domicílios e escolas.

RESULTADOS: A elaboração do portfólio foi fundamental no processo de acompanhamento e registro sistematizado das atividades, favorecendo ao acadêmico o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, responsabilidade profissional, leitura e pesquisa de temas vivenciados a partir da realidade, contribuindo na formação do profissional generalista.

CONCLUSÕES: Na visão dos estudantes, a construção do portfólio contribuiu no processo ensino e aprendizagem para o crescimento do profissionalismo e qualidades humanísticas. Isso concerne com as determinações das novas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina. A maior dificuldade encontrada e relatada no portfólio é a impotência do aluno na prática, devido a falta de autonomia na assistência médica de acordo com a real necessidade da comunidade e famílias acompanhadas.

Palavras-chave: avaliação; medicina; aprendizagem



Relato de Experiência

USO DO PORTFÓLIO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

AMANDA HELENA BORGES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

amandahelenaborges@gmail.com

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JUNIOR

JAQUELINE MENDONÇA GONDIM

JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO

PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES

LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: As diretrizes atuais do curso de medicina orientam a inserção do estudante nos cenários práticos visando à formação de um profissional generalista. Nesse sentido, a disciplina de Interação Comunitária apresenta como objetivo primordial a inserção do acadêmico de medicina nas áreas de prática profissional. Desse modo, o portfólio surge como instrumento para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências adquiridas e os desafios enfrentados na utilização do portfólio na formação médica.

RELATO DAS ATIVIDADES: No decorrer da disciplina Interação Comunitária, os alunos são orientados a construir um portfólio semestralmente, constando as fichas com os relatórios das atividades desenvolvidas, os artigos científicos discutidos, as reflexões e os aprendizados de cada encontro no ambiente de prática e laboratório profissional. Nos portfólios foram descritas todas as atividades realizadas envolvendo instituições de longa permanência, Unidades Básicas de Saúde, domicílios e escolas.

CONCLUSÕES: A elaboração do portfólio foi fundamental no processo de acompanhamento e registro sistematizado das atividades, favorecendo ao acadêmico o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, responsabilidade profissional, leitura e pesquisa de temas vivenciados a partir da realidade, contribuindo na formação do profissional generalista. Na visão dos estudantes, a construção do portfólio contribuiu no processo ensino e aprendizagem para o crescimento do profissionalismo e qualidades humanísticas. Isso concerne com as determinações das novas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina. A maior dificuldade encontrada e relatada no portfólio é a impotência do aluno na prática, devido a falta de autonomia na assistência médica de acordo com a real necessidade da comunidade e famílias acompanhadas.

Palavras-chave: avaliação; medicina; aprendizagem



Trabalho Final Meta (TFM)
A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE
PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE ARAGUARI - MG

MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
mateuscsc1@hotmail.com

ARTHUR AZEREDO BORGES
LUCAS VALE KAVALEKESKY DE ANDRADE
LUIS CLAUDIO ELIAS AZEVEDO
PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO
YASMIN DE GÓIS MARTINS
ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O curso de medicina, tradicionalmente, é aceito como um dos mais difíceis por exigir demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional (STEWART,1995). Sendo assim, desenvolvemos um projeto de estudo objetivando estimar a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes do 1º ao 8º período de medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari (UNIPAC-ARAGUARI), além de identificar fatores associados, que poderá contribuir na reflexão e planejamento de medidas preventivas adequadas. Será utilizado para este trabalho o estudo transversal, porque o usaremos para mensurar a ocorrência entre os fatores de depressão e a sua prevalência.

OBJETIVO GERAL: Identificar a prevalência de sintomas depressivos entre discentes do curso de medicina da Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari-MG.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Observar a existência de sintomas leves, moderados ou graves em estudantes de medicina;

Analisar os fatores de risco associados a depressão;

Comparar a prevalência da depressão ente 1º ao 8º período;

Quantificar quantos foram diagnosticados com depressão e quantos apresentavam sintomas, mas que não procuraram ajuda médica;

Identificar quantos apresentaram episódios depressivos e quantos já possuem a doença na fase crônica;

PROBLEMATIZAÇÃO: A formação do médico é uma questão extremamente conturbada e sujeita a uma grande carga de estresse que se inicia desde antes do ingresso do acadêmico na faculdade, onde é exposto a uma rotina intensa de estudos. Aspectos psicológicos, como atitudes compulsivas, estresse e controle emocional, predispõem a distúrbios emocionais. (ALMEIDA, 2013)

Esta realidade estressante pode causar repercussões na saúde física e mental e no desempenho dos estudantes. Sendo assim, acredita-se que tais fatores afetam diretamente no desempenho acadêmico e conseqüentemente a sua formação médica.

Torna-se importante, portanto, a realização desse estudo que proporcionará a análise da prevalência de sinais que possam levar ao aparecimento de transtornos depressivos nessa população, refletindo principalmente em suas vidas profissionais e sociais.

METODOLOGIA: Será utilizado para este trabalho o estudo transversal, porque o usaremos para mensurar a ocorrência entre os fatores de depressão e a sua prevalência. É um estudo muito operacional e de baixo custo, e mesmo que tenha um viés de causalidade, ele é de fácil e rápida interpretação. Também aplicaremos o Inventário de Depressão de BECK – BDI retirando a identificação e acrescentaremos um questionário



estruturado contendo informações sociodemográficas (sexo, idade, procedência, período escolar, mora sozinho ou não).

RESULTADOS ESPERADOS: Observar uma maior prevalência de depressão nos alunos de períodos mais avançados; encontrar maior porcentagem dos sintomas depressivos em um grupo de estudantes de medicina quando comparados ao restante da população da cidade de Araguari-MG.

Palavras-chave: transtorno depressivo; medicina; burnout



Trabalho Final Meta (TFM)

ADESÃO TERAPÊUTICA NA UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO ORGANIZADOR DE MEDICAMENTOS

PAULO CESAR LIMA PEREIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

pauloclpl@hotmail.com

GRACIELLA MARQUES MOREIRA LIMA

JACQUELINE TOSTA MARQUES

ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: o grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) compreende às doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias, as quais demandam tratamento contínuo. A terapia medicamentosa é de grande relevância para pacientes com DCNTs, entretanto é necessário a incrementação de estruturas e programas, assim como orientação para o autocuidado e adesão dos pacientes as instruções médicas (BRASIL, 2011). A adesão terapêutica pode ser perspectivada como um comportamento relacionado com saúde/doença, de tal forma que a compreensão dos fatores que levam as pessoas a aderir ou não as recomendações médicas e a não-adesão como falha em seguir as prescrições de medicamentos, como esquecer-se de tomar a medicação prescrita, tomar medicação a mais, ingeri-la fora do tempo certo, não conhecer o nome dos fármacos, terminar o tratamento antes do prazo recomendado, entre outros aspectos. As conseqüências da não adesão podem ser significativas nos cuidados da saúde dos pacientes e, mesmo, nos resultados da investigação clínica (Klein & Gonçalves, 2005). Já Silva e Santos (2010) ressaltam que os processos decorrentes do envelhecimento, tais como as debilitações visuais, destreza manual comprometida e o esquecimento são perdas apresentadas com freqüência entre idosos, sendo estes dificultadores da adesão terapêutica. A chave para melhorar a adesão passa pelo desenvolvimento de interações médico-paciente, no intuito de identificar fatores relacionados a não adesão, sendo necessário a criação de medidas de intervenção (Klein & Gonçalves, 2005). Pensando na adesão de um maior número de pacientes portadores de DCNTs ao tratamento medicamentoso, os acadêmicos do curso de medicina da Fundação Presidente Antônio Carlos de Araguari (FUPAC), elaboraram um dispositivo para organização destes medicamentos.

OBJETIVOS: avaliar o controle de pacientes hipertensos e diabéticos, após o uso do dispositivo organizador de medicamentos, verificar a adesão dos pacientes na utilização deste dispositivo, mensurar a satisfação do médico e do paciente e identificar melhora nos índices de controle de HAS e DIA.

METODOLOGIA: trata-se de um ensaio clínico, no qual busca identificar os grupos de pacientes com HAS e DIA. A coleta de dados será realizada através de aplicação de um questionário semi-estruturado e utilização de um dispositivo organizador de medicamentos e procedimentos de aferição da pressão arterial dos pacientes para avaliar os níveis pressóricos e teste de glicemia em jejum no atendimento básico do município de Araguari-MG.

Palavras-chave: Idoso, Doença crônica, Polimedicação, Uso de medicamentos.



Trabalho Final Meta (TFM)

ANÁLISE DA INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

SUELLEN DUARTE VIEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
suellenduartevieira@hotmail.com

FELIPE DINIZ

ISABELA DE PAULA SILVA LIMA

ODILE CAROLINA SIROTHEAU CORREA ALVES

SANDY FREITAS OLIVEIRA

MAGDA R S MOURA

Introdução: A alimentação adequada nas primeiras fases da vida influencia diretamente na saúde da criança e está relacionada à prevenção de doenças como obesidade e anemia ferropriva, além de evitar, na infância, as doenças crônicas não transmissíveis do adulto, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, doenças frequentes na sociedade atual. Com a alimentação inadequada podem ocorrer deficiências nutricionais que podem elevar as taxas de morbimortalidade infantil e resultar em prejuízos como retardo no crescimento e desenvolvimento, dificuldade no andamento escolar normal, além de deixar a criança mais exposta a riscos como infecções respiratórias, otite e infecções inespecíficas do trato gastrointestinal. Por esse motivo as questões nutricionais e de alimentação merecem atenção especial nesse período inicial da vida de uma criança. A recomendação pelo Ministério da Saúde do Brasil e pela Sociedade Brasileira de Pediatria que configuram uma alimentação saudável e adequada é a de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Após essa idade é necessária a introdução de alimentos complementares, porém com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de vida ou mais. Objetivo geral: O esperado para a análise, pós a aplicação de questionário às mães, é que seja identificado a introdução precoce dos alimentos, antes dos 6 meses de idade, em relação a introdução correta e tardia. Objetivos específicos: Constatar se a introdução incorreta dos alimentos ocorre por problema de atenção no sistema de saúde, falta de informação ou problemas econômicos. Deve-se a partir deste estudo, auxiliar as mães ou responsáveis da criança sobre a amamentação materna exclusiva e alimentação complementar baseada nas orientações do Ministério da Saúde, deixar claro sua real importância, expondo as principais consequências da introdução incorreta, dentre elas o aumento da incidência de anemia ferropriva, doenças diarreicas, sobrecarga renal e alergias alimentares devido a reações de hipersensibilidade. Metodologia: Este estudo irá realizar uma coleta de dados, a qual será feita a partir de questionários direcionados para crianças de 6 meses a 7 meses e de 8 meses a 1 ano de idade. Dessa forma, será avaliada a introdução de alimentos nessa faixa etária. A pesquisa será feita no Bairro Brasília, em Araguari – MG, sendo as crianças desse local selecionadas a partir das fichas A (fichas de identificação) contidas na Unidade Básica de Saúde do próprio bairro. Elas pertencerão ao mesmo grupo econômico e social para que não haja viés no trabalho. O estudo será do tipo transversal, pois os dados serão coletados em um único momento. Logo após será avaliado se a introdução alimentar está acontecendo de forma correta nesses indivíduos e em que proporção.

Palavras-chave: Alimentação, Aleitamento materno, Nutrição do lactente



Trabalho Final Meta (TFM)
ANÁLISE DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM DIVERSOS PAÍSES

BRUNNO SANTANA OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
brungalo@gmail.com

ALICE ROMERO
CAMILA PEREIRA ALVES
NÁILA SOUZA COUTINHO
ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia da atenção à saúde, definida pelos princípios que esses serviços proporcionam, são eles: atenção generalizada, sem restrição a grupos de idade, gênero ou problema de saúde; atenção acessível, integrada e continuada; trabalho em equipe; atenção centrada na pessoa e não na enfermidade; atenção orientada à família e à comunidade; atenção coordenada incluindo o acompanhamento dos usuários nos outros níveis de atenção, e apoio constante aos usuários nos aspectos relacionados à saúde e bem estar. (Starfield apud Mendonça ET AL, 2002).

OBJETIVOS: O trabalho tem o intuito de elencar em um ranking se existe importância entre a relação da análise quantitativa de artigos científicos publicados e o nível de atenção básica de cada país, cuja relevância será contribuir com o nosso conhecimento acadêmico, possibilitando uma melhor conduta na prática baseada em uma busca qualificada de artigos.

MÉTODOS: Os índices selecionados para pesquisa foram: atenção básica, atenção primária, atenção primária à saúde, atenção básica a saúde. Comparando se o total de artigos sobre esses temas com o número geral de artigos de todos os temas publicados em uma década.

A pesquisa foi realizada de acordo com o site scielo.org. Foi escolhido o seguinte site por ser um site de busca confiável e seguir os critérios scielo. Foram selecionados 11 países contidos no site, sendo eles: África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal. Posteriormente, houve a busca quantitativa de artigos publicados em cada país por um período de 10 anos (2004 a 2013).

Usou-se o site da OMS para montagem do ranking de nível de desempenho do sistema de saúde de cada país, utilizando-se os seguintes tópicos: Gasto em Saúde Pública per capita em 2011, investimento em saúde pública de acordo com o PIB em 2011, mortalidade neonatal (cada 100.000 habitantes) em 2012, causas infecciosas de anos de vida perdidos(a cada 100.000 mil pessoas) em 2012, mortalidade de criança abaixo de 5 anos em 2012, cobertura de imunização em criança menor de 1 ano(sarampo) em 2012, expectativa de vida em 2012, causas não infecciosas de anos de vida perdidos(a cada 100.000) em 2012, causas por traumas de anos de vidas perdidos(para cada 100.00) em 2012.

Fez-se comparação entre os dados obtidos pelo ranking de nível de indicadores de saúde e o número de artigos publicados por cada país.

RESULTADOS: A partir do ranking elaborado com os dados da OMS sobre os indicadores em saúde pública, foi feita uma estimativa para avaliar possível correlação entre os dados indicadores de saúde e a proporção de artigos publicados por cada país. Espanha classificada pelo nosso ranking como tendo o melhor indicador de saúde foi a segunda colocada em proporções de artigos publicados, já o Portugal que ficou em segundo e em sétimo respectivamente, Cuba em terceiro e em primeiro respectivamente, Costa Rica ficou em quarto e quinto, Chile em quinto e em oitavo, México em sexto e em nono, Brasil em sétimo e em quarto, Argentina



em oitavo e em décimo, Colômbia ficou em nono e em sexto, Peru ficou em décimo e em terceiro em publicações, e para finalizar África do sul ficou em décima primeira colocação em ambas.

DISCUSSÃO: Observa-se que para a melhoria da qualidade do sistema de saúde, é fundamental uma melhor governança do setor público, igualdade dos serviços entregues, um investimento financeiro suficiente para atender o sistema, uma preparação dos profissionais em saúde e uma coordenação entre os vários setores que prestam este tipo de serviço.

CONCLUSÃO: De acordo com o coeficiente de correlação de Pearson indica uma correlação negativa e moderada, no entanto não significativa a um nível de significância de 5%

Palavras-chave: atenção primária, bibliometria, indicadores de saúde.



Trabalho Final Meta (TFM)

ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS QUANTO AO ENSINO DE GERIATRIA

PATRICIO PEREIRA DE AQUINO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

patricioitba@hotmail.com

ADENI FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR

FÁBIO HENRIQUE FAGUNDES ALVES

ISABELA ANDRADE DUTRA DE RESENDE

PATRÍCIO FERREIRA DE AQUINO

PAULO MÁRCIO DE PAULA CINTRA BORGES

EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

INTRODUCAO: A busca para compreender a velhice e todas as modificações decorrentes do avanço da idade teve início com as civilizações mais antigas, nas quais variavam o conceito de envelhecimento e a aceitação da velhice. Nos períodos que se seguiram, também surgiram novas teorias para explicar e justificar tal processo. Atualmente, verifica-se, por meio de dados epidemiológicos, que está ocorrendo um crescimento da população idosa como consequência da diminuição da taxa de mortalidade e declínio da fecundidade, a população brasileira vem envelhecendo de forma rápida e essa mudança é caracterizada pela transição demográfica, com alteração tanto da natalidade quanto da mortalidade e, com isso, há declínio das doenças infecto-parasitárias e aumento das doenças crônicas não transmissíveis.

Ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso tornando ainda maior os desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública no contexto social médico. Dessa maneira, verifica-se a necessidade de uma atenção adequada à saúde do idoso e conseqüentemente, uma transformação no modelo assistencial e iniciativas inovadoras de informação, educação e comunicação. Os idosos tornaram-se os principais usuários dos serviços de saúde. Tais serviços nem sempre estão devidamente preparados para atender às necessidades dessa parcela da população de forma a garantir qualidade de vida por meio da promoção, prevenção, cura e reabilitação da saúde. Diante da importância do conhecimento científico acerca das minúcias da saúde do idoso, vê-se a importância da presença na formação médica de disciplinas direcionadas à essa população alvo. A demanda por cuidados de saúde relacionada à população idosa é diferente daquela apresentada pelo resto da sociedade, devido à incapacidade e ao processo degenerativo, que requerem grandes gastos em equipamentos, medicamentos e recursos humanos. Considerando, portanto, a responsabilidade das instituições de ensino superior de formar profissionais qualificados para atender ao amplo contexto das necessidades da população idosa, será realizada a análise dos currículos das universidades brasileiras de Medicina, com a finalidade de traçar um diagnóstico sobre o ensino do processo de envelhecimento, podendo ser esse um preditor do quão preparados estão os profissionais médicos no Brasil.

Objetivo GERAL: Avaliar os currículos das escolas médicas brasileiras quanto aos conteúdos destinados à saúde do idoso.

PROBLEMATIZAÇÃO: Observada a realidade da transição demográfica ocorrida no país e conseqüente aumento demanda por atendimento geriátrico, vê-se a necessidade de uma oferta suficiente de profissionais preparados para o atendimento direcionado à saúde do idoso. Para isso, é preciso que as escolas médicas contenham em seus currículos disciplinas que garantam o ensino direcionado a essa população, cuja perspectiva é de aumento nos próximos anos.



Segundo o Estatuto do Idoso, no capítulo IV, art 15 “É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

Visto isso, enxerga-se a necessidade de analisar as universidades quanto ao preparo dos acadêmicos de medicina para o atendimento à pessoa idosa, cujo resultado poderá trazer uma perspectiva da realidade do atendimento médico, principalmente público, voltado ao envelhecimento nas próximas décadas.

METODOLOGIA: -Tipo de estudo que será utilizado, com referências, traçar hipótese nula para comparação ao final do trabalho.

-Local do estudo.

-Amostragem: definir a amostra e como foi realizado o cálculo da mesma.

-Critérios de inclusão e exclusão.

-Coleta de dados e tempo: quando e como serão coletados os dados e instrumento que será utilizado (colocar ao final do trabalho um anexo do piloto do instrumento de coleta de dados).

-Análise dos resultados: como será feita, se é por análise estatística, programa que será utilizado, etc.

Palavras-chave: Idoso-Faculdades-Ensino



Trabalho Final Meta (TFM)

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E O PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS NAS ÁREAS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI MG

LAYS BARBOSA BORGES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

laysbarbosaborges@yahoo.com.br

ADRIA LYRA MELO

DEOCLÉCIO M. CARNEIRO

KLELVIN C. C. ALMEIDA

PEDRO HENRIQUE S. FRANCO

TASSIO CASTANHEIRA

ROGERIO DIAS.

ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. Este parasita foi identificado por Carlos Chagas, que descobriu a presença do flagelado nas fezes de “barbeiros”, habitam as choupanas e casas de estuque no norte de Minas Gerais (CHAGAS, 1909). A transmissão natural ou primária é a vetorial, que se dá através das fezes dos triatomíneos (“barbeiros” ou “chupões”), que defecam após o repasto (BRASIL, 2004). A fase aguda se caracteriza pela presença dos parasitos no sangue periférico, comprovada pela demonstração dos métodos diretos de exame, a crônica é considerada por três formas clínicas principais: indeterminada, cardíaca e digestiva. Após ter sido descoberta, ainda hoje, é um grave problema de saúde pública no Brasil e na América Latina. Estima-se que 16 a 18 milhões de pessoas estejam infectadas (MALTA, 1996). Em consequência das mudanças demográficas e migratórias nos últimos anos, a distribuição geográfica da doença tem sido amplamente modificada pela urbanização e migração internacional. (BRASIL, 2004). A patologia hoje não é considerada como endêmica e transmitida por inseto de áreas rurais, mas uma doença urbana com novos significados de transmissão devido à globalização.

A Estratégia Saúde da Família é o modelo de atenção básica adotada pelo Brasil, e baseia-se na atenção integral à saúde para uma população definida, devendo, inclusive atender às condições endêmicas mais comuns e prevalentes na comunidade (BRASIL, 2006). O objetivo deste trabalho é traçar o perfil sócio demográfico epidemiológico dos pacientes chagásicos e descrever a epidemiologia da doença dos pacientes atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Objetivo geral:** Descrever a epidemiologia de chagas nas áreas assistidas pela Estratégia Saúde da Família no município de Araguari-MG. **Objetivos específicos:** Identificar o número de casos de doença de chagas nas áreas atendidas pela ESF no município de Araguari-MG; Descrever o perfil epidemiológico da população com a doença nas áreas atendidas pela ESF; Identificar as comorbidades simultâneas nos pacientes portadores de Doença de Chagas na ESF; Reconhecer as especificidades dos portadores de Doença de Chagas nas áreas atendidas pelo ESF no município de Araguari-MG. **MÉTODOS:** Este estudo é quantitativo, descritivo, no qual será descrito o perfil dos portadores da doença de chagas da cidade de Araguari/MG, e será desenvolvido nas 17 unidades da ESF. Os portadores da doença de chagas que vivem nas áreas assistidas pelas ESF serão identificados por busca no Formulário de Cadastro Familiar. Neste estudo será feita uma análise das variáveis presentes na ficha A. Participarão desse estudo os indivíduos cadastrados, e com diagnóstico confirmado. Será solicitada a autorização formal das instituições envolvidas sendo elas a Faculdade Presidente Antonio Carlos UNIPAC Araguari-MG e a Secretária Municipal da Saúde. O projeto será encaminhado para Comissão de Ética em Pesquisa UNIPAC-Araguari, para avaliação e aprovação. A pesquisa se iniciará após a aprovação do mesmo. O único critério de inclusão será ser cadastrado na área de



abrangência da ESF. Os resultados serão analisados por meio de métodos de estatística descritiva, e os dados apresentados por meio de gráficos e tabelas. Resultados: A região onde estudamos é constituída por inúmeros bairros (Novo horizonte, São Sebastião, Brasília, Maria Eugênia, Santa Terezinha, Ouro verde) situados em regiões periféricas na cidade de Araguari, MG. A porcentagem do número de domicílios desses bairros com água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo e rede elétrica é superior a 90%. Araguari é um município brasileiro do estado de Minas Gerais; localizado no norte do Triângulo Mineiro. Atualmente a população total é de 109.801 (IBGE;2010) pessoas, as quais estão cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município fazendo uma cobertura de ESF 42 %. A prevalência da Doença é de 90 pacientes, foi de. Este estudo demonstrou diferenças significativas na distribuição entre os sexos, sendo que 57 mulheres 62% dos casos de Doenças de Chagas pertenciam ao sexo feminino e 33 são do sexo masculino perfazendo 38%. CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico na área estudada é de um perfil novo de um indivíduo jovem idoso, com idade entre 32-90 anos, pertencente ao sexo feminino, com presença da principal comorbidade associada como a Hipertensão Arterial Sistêmica. Este estudo apresentou uma prevalência da infecção em mulheres e durante o estudo observou-se necessidade de implantar dados no setor epidemiológico, pois acredita-se que exista um número maior de indivíduos, que são portadores da infecção chagásica que ainda não foram detectados

Palavras-chave: Doença de Chagas, Atenção primária à saúde, Epidemiologia, Doenças endêmicas



Trabalho Final Meta (TFM)

CAUSAS DA PREMATURIDADE EM RECÉM NASCIDOS NA SANTA CASA DE ARAGUARI

BÁRBARA SILVA ALVES

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

barbarasilvaalves@outlook.com

CAMILLA MELO MENDONÇA

ANA FLAVIA CORREIA EVARISTO

DEBORA MACHADO.

PROFESSOR DOUTOR ALEX MIRANDA

O objetivo deste trabalho é avaliar as causas da ocorrência de partos prematuros em recém nascidos na Santa Casa de Araguari.

O parto pré-termo é definido como aquele cuja gestação termina entre a 20ª e a 37ª semanas ou entre 140 e 257 dias após o primeiro dia da última menstruação. A maior causa de mortalidade infantil no Brasil são condições perinatais, associadas em sua maioria à prematuridade. Entre as causas de prematuridade estão: síndrome de sofrimento respiratório, hipóxia e outros problemas respiratórios. Tendo em vista essa relevância na mortalidade infantil, procuramos investigar as nosologias e aspectos relacionados aos recém-nascidos. Para isso, a pesquisa feita será quantitativa, retrospectiva no qual serão feitas coleta de dados em prontuários de crianças recém nascidas na Santa Casa de Araguari. O período estimado para a coleta de dados será de 1 ano. Durante o ano de 2015 os dados coletados serão e submetidos a análise estatística, no qual serão realizados estudos de prevalência das nosologias, identificação da taxa de fatores externos perante o quadro clínico pós nascimento.

Palavras-chave: Prematuridade; Doenças do Prematuro



Trabalho Final Meta (TFM)

COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

THAMARA SILVA MENDONCA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

thamara.sm@hotmail.com

BRUNA LIMA SILVA

GUILHERME AMORIM GONÇALVES

GUSTAVO VIEIRA COSTA

RAYSSA FERNANDA PEREIRA

RODRIGO HIDEO SANTANA NOMURA

ALEX MIRANDA RODRIGUES

A hipertensão arterial sistêmica é uma patologia com altos índices de prevalência no Brasil, sendo é responsável por 25 e 40% da etiologia multifatorial da cardiopatia isquêmica e dos acidentes vasculares cerebrais, respectivamente. Estudos de prevalência da hipertensão no Brasil, entre 1970 e início dos anos 90, revelam valores de prevalência entre 7,2 e 40,3% na Região Nordeste, 5,04 a 37,9% na Região Sudeste, 1,28 a 27,1% na Região Sul e 6,3 a 16,75% na Região Centro-Oeste. Esses estudos de prevalência são importantes fontes de conhecimento da frequência de agravos na população; servem também, para a verificação de mudanças ocorridas após as intervenções.¹ De posse desse conhecimento, objetivo principal desse estudo é apontar os diversos medicamentos que são associados para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, além de avaliar a quantidade de remédios em uso pelo paciente, sua conseqüente influência na adesão ao tratamento, avaliar a significativa redução da morbidade e mortalidade da Hipertensão Arterial Sistêmica por estes fármacos, atingindo um nível adequado de excelência e competência em sua ação. Espera-se que os medicamentos disponíveis pelo SUS sejam eficientes no controle da pressão arterial sistêmica, porém não os melhores para o controle desta moléstia. Talvez existam drogas que não façam parte da lista do SUS e que sejam mais onerosas em curto prazo, mas que por outro lado, com a intensa diminuição das complicações e a possibilidade de oferecer melhor qualidade de vida, possam levar a uma diminuição nos índices de doenças associadas e recorrentes gastos com hospitalizações que poderiam ser prevenidos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Tratamento Farmacológico, Efetividade das drogas, Medicamentos disponibilizados pelo SUS



Trabalho Final Meta (TFM)

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PANORAMA DO TRAUMA CRANIANO VIOLENTO

NELSON DONIZETE FERREIRA JÚNIOR

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

nelsondfj@gmail.com

LARA WANDERLEY PAES BARBOSA

LETÍCIA LUIZA ALVES SANTOS

MARIANA LEMOS PRADO

CLÁUDIA DUTRA COSTANTIN FARIA

A violência infantil é um grave problema de saúde pública. Dentre as formas de maus-tratos, cabe destacar, por sua gravidade, o trauma craniano violento pediátrico (TCVP), doravante referido apenas por trauma craniano violento ou síndrome do bebê sacudido. O presente estudo tem como objetivos traçar um panorama do trauma craniano violento, ressaltando prevalência, sinais, consequências e fatores de risco; avaliar o grau de conhecimento dos pais/cuidadores a respeito do trauma craniano violento por meio da aplicação de questionário, no período pós-natal, durante a permanência da família em alojamento conjunto; e desenvolver estratégias para sua prevenção, de modo a auxiliar o pediatra na prática clínica e os pais/cuidadores na prática de cuidados com a criança. Será realizada uma revisão nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS utilizando os termos "síndrome do bebê sacudido", "trauma craniano violento" e "trauma craniano violento pediátrico", bem como seus correlatos em inglês e espanhol. Serão incluídos artigos científicos, capítulos de livros ou livros com as palavras-chave. Serão excluídos os artigos que tratem de outra temática ou que estiverem em idioma diferente do inglês, espanhol e português. O questionário será desenvolvido considerando o conhecimento dos participantes sobre TCVP e a presença de fatores de risco para ocorrência dessa modalidade de violência. Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana (Plataforma Brasil) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário será aplicado antes e após intervenção educacional. A população-alvo será constituída pelos pais/cuidadores de recém-nascidos de até sete dias de vida, internados em alojamento conjunto da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Araguari. Nesse questionário também será possível avaliar a presença dos seguintes fatores de risco: famílias monoparentais, mães menores de 18 anos, mães com escolaridade baixa, mães que não fizeram o acompanhamento pré-natal e famílias com baixo status socio-econômico. Além disso, algumas características do bebê que parecem aumentar a probabilidade de ocorrência do TCVP também serão avaliadas, como: ser do sexo masculino e ter nascido prematura ou com baixo peso. A casuística deverá incluir 271 indivíduos submetidos ao questionário. O cálculo do tamanho da amostra baseou-se na estimativa da proporção populacional. Considerando a possibilidade de aplicação de 10 a 15 questionários por semana, o período de desenvolvimento dessa etapa do estudo será de cinco a sete meses. A data de início dependerá da data de aprovação do estudo. A análise estatística descritiva dos dados obtidos por meio do questionário utilizará o software SigmaStat for Windows, versão 3.5. A elaboração de material impresso será desenvolvida pela equipe participante. A sugestão inicial é a confecção de um "gibi", contendo as informações preventivas do TCVP. Serão desenhadas caricaturas de uma família, vivenciando situações que possam resultar nessa forma de agressão. Para cada experiência negativa, a narrativa das personagens sugerirá as formas mais adequadas de condução, evitando a violência. O material impresso será distribuído a cada família participante, após a aplicação do questionário. O dia 4 de junho é considerado o "Dia Mundial das Crianças Vítimas de Agressão". Dessa forma, a equipe do presente estudo elaborará ações públicas no mês de junho de 2015. Essas ações poderão incluir um simpósio, voltado para profissionais da

ANAIS DO WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
v.03, n.02, Dez/2014
UNIPAC Araguari



área de saúde, bem como a divulgação de resultados preliminares e a distribuição do material impresso para uma parcela da população a ser definida.

Palavras-chave: Síndrome do Bebê Sacudido; Violência Doméstica; Traumatismos Encefálicos;



Trabalho Final Meta (TFM)

DESCRIÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DO FLUXO REVERSO DOS PACIENTES DE MENOR PARA MAIOR GRAVIDADE EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO

FRANCIELLY DOS SANTOS VIEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

franciellyvieira@hotmail.com

GABRIELA MARINHO AQUINO

LUISA CAMPOS DE SOUZA

MICHELLE GAMA CABRAL

THIAGO RHUAN ROCHA LIMA

DANIEL DE MELO MENDES

INTRODUÇÃO: quando um paciente é admitido ao hospital, a escolha de seu local de tratamento é feita de modo compatível com sua gravidade. Os pacientes mais graves, sob maior risco de óbito, deveriam ser endereçados à UTI. Dali, após estabilização e melhora clínica, estes mesmos pacientes deveriam ir de alta para a enfermaria, e então receber alta hospitalar, desempenhando um fluxo da maior para a menor complexidade até a alta. Contudo, ocorre com frequência variável a admissão à UTI de pacientes provenientes da enfermaria, determinando um fluxo contrário ao habitual para uma internação hospitalar. Ocorre, desta forma, uma inversão da menor para a maior complexidade de cuidados, retardando a alta hospitalar e eventualmente precipitando-se o óbito. Quando ocorre tal inversão no fluxo habitual do paciente até sua alta, surge dúvida quanto aos motivos desta inversão. Há duas hipóteses para o fenômeno. A primeira seria uma inadequação inicial do sítio do tratamento, e o paciente foi alocado na enfermaria, quando na verdade deveria ter sido internado diretamente na UTI. A segunda seria a deterioração do quadro clínico durante sua permanência na enfermaria e o retardo na identificação desta piora, culminando com a condição crítica.

OBJETIVOS: determinar os fatores de risco e motivos que levam os pacientes internados na enfermaria a serem admitidos na Unidade de Terapia Intensiva na Santa Casa de Misericórdia da cidade de Araguari/MG.

METODOLOGIA: estudo de coorte analítico prospectivo e observacional, com intuito de analisar o que determina a admissão de um paciente na UTI proveniente na enfermaria da Santa Casa de Misericórdia na cidade de Araguari-MG. As variáveis analisadas serão: o motivo da entrada da UTI, fatores de risco (sexo, idade e antecedentes pessoais), diagnóstico de base e gravidade inicial (SAPSIII) e deterioração clínica (MEWS).

RESULTADOS: foram admitidos à UTI da Santa Casa de Araguari 48 pacientes consecutivos, com idade média de $67,1 \pm 14,92$ anos, predominantemente do sexo masculino (68,75%), provenientes da enfermaria entre abril e julho de 2014. Isso aconteceu nas primeiras 48 horas de internação em 64,58% dos pacientes. O SAPS3 foi de $52,36 \pm 9,47$ pontos, com média de mortalidade prevista de $23,97 \pm 15,81\%$. A deterioração clínica foi melhor percebida nos pacientes que ficaram internados por mais de 24 horas, com MEWS da admissão à UTI significativamente maior ($p < 0,05$) que nas 12 horas prévias à transferência.

DISCUSSÃO: considerando a precocidade da transferência da maioria dos pacientes, bem como o SAPS inicial elevado, os pacientes eram graves demais para serem alocados inicialmente na enfermaria. Considerando que só houve elevação significativa do MEWS nas últimas 12h até a chegada à UTI, e tal fato foi mais marcante no menor grupo, internado há mais de 24 horas, a deterioração clínica não foi negligenciada, motivando cuidados críticos prontamente. As características basais do grupo não foram comparadas com os pacientes que não foram para a UTI.



CONCLUSÃO: o principal fator relacionado à transferência dos pacientes da enfermaria para a UTI da Santa Casa de Araguari entre abril e julho de 2014 foi a gravidade inicial dos pacientes internados na enfermaria.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, escores de gravidade, fluxo reverso



Trabalho Final Meta (TFM)

EFEITO DO TRATAMENTO DO TABAGISMO NA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PULMONAR

RHAFANEL VINÍCIUS GONÇALVES GOMES SOUSA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
rhafaelvinicius@gmail.com

MARCELLY FRANCISCO DA CRUZ
RAIANE NEVES FREITAS
ALEX MIRANDA RODRIGUES
SAMUEL RIBEIRO DIAS

INTRODUÇÃO: O tabagismo é responsável por cerca de 50 doenças diferentes devido as suas repercussões cardiovasculares, pulmonares, digestivas, neoplásicas, imunológicas, dermatológicas, entre outras, o que leva à seu reconhecimento como doença crônica, principal causadora de mortes evitáveis no mundo. Considerando este contexto, o Ministério da Saúde implantou o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) que tem como um de seus objetivos o acolhimento ao fumante e a terapêutica de cessação do tabagismo na Atenção Primária à Saúde. Dentro do PNCT são realizados alguns testes para avaliação pulmonar antes, durante e depois do tratamento entre os quais se encontra o teste de caminhada de 6 minutos - teste que avalia o estado funcional do sistema cardiovascular e/ou respiratório na saúde e doença como também os programas de prevenção, terapêutica e reabilitação. Sua utilização é estimulada pelo baixo custo, facilidade de aplicação e boa confiabilidade, o que leva a refletir sobre seu grande valor na Atenção Básica como método de avaliação do tratamento do tabagismo. Em associação com esta vertente de estímulo e fortalecimento do combate ao tabagismo, o presente projeto colabora com o desenvolvimento de medidas que auxiliam o tratamento da dependência do tabaco e que detectam e estimam prejuízos pulmonares, cardiovasculares ou metabólicos provenientes da exposição a esta droga, tratando estas condições.

OBJETIVO: Analisar a efetividade do teste de caminhada de 6 minutos no contexto do tratamento do tabagismo em um grupo de pacientes que fazem acompanhamento na UBSF Miranda II da cidade de Araguari e na UBSF Guarani da cidade de Uberlândia.

METODOLOGIA: Será realizado um estudo observacional na Unidade Básica de Saúde Unidade Miranda II de Araguari- MG, e na Unidade Básica de Saúde Guarani de Uberlândia- MG, onde estão implantados serviços de cessação do tabagismo.

A pesquisa se caracterizará como um estudo de coorte longitudinal retrospectivo, em que analisaremos o efeito do tratamento do tabagismo na avaliação da capacidade pulmonar. Como fonte de dados, utilizaremos prontuários de pacientes que participaram ou participarão do grupo de tratamento para tabagismo no período de Janeiro de 2014 à Outubro de 2015. Todos os registros serão pesquisados e analisados criteriosamente quanto à anamnese, exame físico, exames completos, escala de Fagerström, espirometria e teste de caminhada de seis minutos. O ultimo é considerado avaliação muito utilizada na prática clínica é aplicável em diversas situações como na avaliação da capacidade aeróbica para a prática de esportes e outras atividades; para avaliar o estado funcional do sistema cardiovascular e/ou respiratório na saúde e doença; para avaliar programas de prevenção, terapêuticos e de reabilitação e predizer morbidade e mortalidade em candidatos a transplantes (BRITO e SOUSA apud ZUGCK C et al, 2006).

Para a sua execução são necessários: cronômetro; cones para delimitação do circuito; esfigmomanômetro; estetoscópio; e oxímetro de pulso (BRITO e SOUSA apud GUIDELINES da ATS, 2006). O teste deverá ser realizado em um corredor com comprimento mínimo de 30 metros e que seja livre de circulação de pessoas, os pacientes podem ser previamente treinados realizando dois testes com intervalo mínimo de 15 minutos



entre eles (BRITO e SOUSA apud STEELE RNB, 1996). Durante a realização dos testes, frases de encorajamento podem ser utilizadas em períodos de tempos. Segundo a American Thoracic Society (2006), o encorajamento deverá ser utilizado a cada minuto, por meio de frases padronizadas (BRITO e SOUSA apud GUIDELINES da ATS, 2006).

É importante que o teste seja realizado pelo menos duas horas após as refeições e que os pacientes estejam utilizando roupas e calçados confortáveis, além de manter as medicações usuais (BRITO e SOUSA apud STEELE RNB, 1996). Os pacientes deverão fazer um período de repouso de no mínimo 10 minutos sendo este tempo utilizado para avaliação das contra

Palavras-chave: TABAGISMO; ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE; TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS



Trabalho Final Meta (TFM)

EFICÁCIA DA RIFAMICINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JUNIOR

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
albertofelipejr@hotmail.com

AMANDA HELENA BORGES

BÁRBARA FABEL BERNUCCI

FERNANDA CAMARGO BORGES E SILVA

JAQUELINE MENDONÇA GONDIM

JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

INTRODUÇÃO: Ferida é a quebra de tecido vivo que é provocada por lesão de ordem mecânica, térmica, química ou bacteriana. As feridas são caracterizadas pela descontinuidade anatômica e celular do tecido, sendo que após esse processo, inicia-se a cicatrização. O processo cicatricial é, essencialmente, um processo de reparação do tecido lesado (KUMAR, ABBAS, FAUSTO, 2010).

A ferida operatória decorrente de incisão cirúrgica requer cuidados especiais e adequado manejo pós-operatório, pois isso influencia sua cicatrização. Diversos fatores interferem nesse processo, beneficiando-o ou agravando-o; como características do procedimento realizado, idade, estado nutricional, instabilidade hemodinâmica, estresse metabólico e a existência de infecção no local (MANZOLI, 2013).

A aplicação local de diferentes produtos químicos tem sido pesquisada a fim de verificar sua contribuição no processo cicatricial. Muitos estudos foram feitos nas últimas décadas com objetivo de identificar substâncias capazes de melhorar a cicatrização, contudo, essas substâncias são caras e/ou ineficazes. Por isso, a realização de pesquisas nesse campo é fundamental, de modo a aperfeiçoar os recursos já existentes e encontrar outros que sejam mais acessíveis e com eficiência igual ou superior aos atuais (GÜNTER, MACHENS, 2012).

Um dos agentes utilizados topicamente em feridas infectadas é a rifamicina, um antibacteriano semissintético de amplo espectro. A maior parte dos trabalhos existentes abordam o estudo da função antibiótica da rifamicina, sendo que sua influência no processo cicatricial praticamente não é descrita na literatura. Este trabalho busca, portanto, investigar a influência da rifamicina sobre o processo de cicatrização em feridas cutâneas, bem como elucidar se a sua aplicação tópica pode acelerar e/ou otimizar esse processo. **OBJETIVOS:** Avaliar a cicatrização por primeira intenção de feridas cutâneas suturadas em ratos tratados com aplicação tópica de rifamicina.

MÉTODOS: Este projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Utilização de Animais (CEUA) da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari. Trata-se de um estudo experimental no qual serão utilizados 32 ratos da linhagem Wistar (*Rattus norvegicus albinus*), machos, adultos, procedentes do biotério da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari.

O número de animais selecionados para esse estudo baseou-se no fato de que em experimentos com modelos animais, onde a variabilidade é muito pequena, geralmente um número (N) de 8 a 10 animais por grupo costuma ser satisfatório. Essa variabilidade é garantida pela variedade *Rattus norvegicus* por serem de boa padronização de sexagem, idade, peso, alojamento, cuidados higiênicos e manipulação experimental (MOURÃO-JUNIOR, 2009).

Assim, os animais serão divididos em grupos da seguinte forma:

1) Grupo A - Controle (N=20) subdivididos aleatoriamente por sorteio em dois subgrupos (N=10) A1 e A2 respectivamente.



2) Grupo B - Experimento (N=20) subdivididos aleatoriamente por sorteio em dois subgrupos (N=10) B1 e B2. Em ambos os grupos os procedimentos cirúrgicos serão realizados sob anestesia geral, induzida pela injeção intraperitoneal de 5 a 10 mg/kg de cloridrato de xilazina 2% como estabelece FLECKNELL, 2009. Após a anestesia, os animais serão posicionados em decúbito ventral e imobilizados em prancha de madeira com contenção dos membros por fita adesiva. Em seguida vão ser submetidos a tricotomia dorsal na direção cranio-caudal em uma área de aproximadamente 25 cm². Nessa região será feita antisepsia com solução de iodopovidona 5%.

Será realizada uma incisão dorsal de 5 cm em tecido cutâneo e subcutâneo. Logo em seguida será feito o fechamento primário com fio mononylon 4-0.

No pós-operatório os ratos do grupo A não farão uso de nenhum medicamento. Os animais do grupo B serão submetidos a aplicação tópica de rifamicina de 8 em 8 horas no local da ferida.

Todos os animais serão acomodados em gaiolas, com condições de temperatura e umidade controladas. Será oferecido água potável e ração industrial ad libitum própria para ratos.

As análises macroscópica e microscópica das feridas no serão feitas no 7º dia (com os subgrupos A1 e B1) e no 21º dia do pós operatório (com os subgrupos A2 e B2).

Os ratos serão submetidos à eutanásia com T61.

Será realizado um tratamento descritivo e comparativo dos dados. Pretende-se aplicar os testes t de Student e Kruskal-Wallis, podendo, de acordo com o comportamento dos dados, ser propostos outros testes para melhor tratamento.

Palavras-chave: Rifampina, Cicatrização, Ratos



Trabalho Final Meta (TFM)

**ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO DUPLO CEGO SOBRE O EFEITO HIPOTENSOR DA
DIPIRONA**

MARCOS HENRIQUE DOMINGUES FELIX
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marcoshdfelix91@yahoo.com.br

DEBORA LETICIA SILVA GOUVÊA VIANA
MARIZETTE L. ROMANO C. APOLINÁRIO
RAQUEL SANTOS BERTO DE FARIA
SARAH DO PRADO PEREIRA BARCELOS
TÂMARA NEIVA QUIRINO.
JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

INTRODUÇÃO: Este trabalho enfoca na desmistificação do efeito hipotensor da Dipirona por via oral, um dos efeitos mais esperado pelos usuários e os profissionais de saúde. Será demonstrada a realidade deste efeito, no primeiro semestre de 2015, através de um ensaio clínico randomizado, controlado, duplo cego.

OBJETIVO GERAL:

Avaliar o efeito hipotensor da dipirona em um ensaio clínico randomizado duplo cego.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Avaliar a correlação do uso da dipirona oral com a hipotensão arterial.

Quantificar o grau da hipotensão arterial causada pela dipirona via oral.

Relatar sobre outros efeitos adversos percebidos no ensaio clínico.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Equivocadamente, muitos acreditam na correlação constante do uso da Dipirona Sódica via oral com a hipotensão arterial. Desse modo, este trabalho visa a desmistificação do uso da Dipirona Sódica (via oral) como fator desencadeante de hipotensão arterial em 100% de seus usuários. Através de um ensaio clínico randomizado controlado duplo cego sobre o efeito hipotensor da dipirona a ser realizado no 1º semestre de 2015, uma amostra de 100 alunos voluntários será submetida à aferição de pressão arterial inicial. Em seguida, doses orais de comprimidos (500mg) de dipirona e de placebo serão administradas em dois grupos distintos, sendo que 50 alunos receberão a dipirona e 50 placebo. Após decorrer o tempo de meia vida da Dipirona, a amostra será novamente submetida a aferição da pressão arterial.

Acredita-se que com o estudo realizado será possível abrir uma rediscussão visando analisar o efeito hipotensor da dipirona oral. A literatura científica embasa a afirmação de não que há uma prevalente e direta relação entre tal causa e efeito.

MÉTODOS:

Será conduzido um ensaio clínico controlado duplo cego com o objetivo de identificar o efeito hipotensor da dipirona em indivíduos saudáveis

A dipirona usada como base para o projeto será a dipirona monoidratada em comprimido contendo 500mg desta, amido, metabissulfito de sódio, estearato de magnésio, povidona. Esse medicamento é utilizado como analgésico e antipirético, sendo recomendado para adultos acima de 15 anos.

Neste projeto será utilizado o estudo de duplo cego, que é um método de ensaio clínico realizado em seres humanos onde nem o examinador e nem o examinado sabem o que está sendo administrado em um dado momento. Este mesmo examinador analisa os dados e observa as alterações. Logo após o examinador fica



sabendo o que foi administrado para a população na pesquisa e então exclui o efeito placebo existente na população que fez uso deste.

No trabalho em questão, será utilizada uma amostra de 100 pessoas voluntárias saudáveis dentro da Universidade Presidente Antônio Carlos. Serão aferidas as pressões arteriais dessas pessoas antes de tudo e os dados serão computados. Os sujeitos da pesquisa serão randomicamente divididos em dois grupos denominados Dipirona e Controle. Logo após, serão utilizados 50 comprimidos de Dipirona Monoidratada e 50 comprimidos de placebo. O pesquisador responsável pela alocação dos sujeitos aos grupos não será o mesmo que administrará a droga e medirá a pressão arterial dos sujeitos da pesquisa. Estes comprimidos serão administrados a população sem que esta saiba o que estará tomando e nem o examinador saberá. O tempo de meia-vida da dipirona será avaliado e então a pressão arterial da amostra será novamente aferida antes do tempo de meia-vida e após este tempo.

As alterações quanto a PA de toda a população em questão serão avaliadas e então se poderá chegar a uma conclusão.

ORÇAMENTO:

Estimativa de um gasto total de 442,00 R\$.

CRONOGRAMA:

No segundo semestre de 2014, começamos o trabalho, com as pesquisas bibliográficas e a elaboração do projeto, no primeiro semestre de 2015 partiremos para coleta de dados e a consolidação e análises destes, no segundo semestre de 2015 redigiremos o trabalho e enviaremos ao comitê de ética, e por fim, no primeiro semestre de 2016 defenderemos nosso trabalho.

Palavras-chave: Dipirona, hipotensão, arterial, desmistificação



Trabalho Final Meta (TFM)
**EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAIS
BRASILEIROS: UM ESTUDO DE REVISÃO.**

GUSTAVO PRADO POUZAS GUEDES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
gpradopouzas@gmail.com

DANIEL ANDRÉ
GABRIELA VILAÇA ROMERO DUARTE
GUSTAVO JORGE DOS SANTOS OLIVEIRA
JULIO CEZAR VIANA DIAS.
RENATA CEZÁRIO

INTRODUÇÃO: Infecção do trato urinário é a denominação aplicada a diversas condições clínicas que variam desde a presença assintomática de bactérias na urina até a infecção renal grave, resultando em sepse. (STAM & NORBY, 2001). Em crianças com idade de 1 a 5 anos o diagnóstico de ITU esta associado a anormalidades congênitas do trato urinário e em crianças 6 a 15 anos é mais provável que as ITUs estejam associados a anormalidades funcionais do trato urinário. Em sua maioria, ITUs são causadas por espécies bacterianas isoladas. Pelo menos 80% das cistites e pielonefrites não complicadas são causadas por *Escherichia coli*. Em crianças, o espectro bacteriano causador de ITU é ligeiramente diferente do de adultos; *Klebsiella spp* e *Enterobacter spp* são causas mais comuns de ITU infantil. Um número significativo de crianças com ITU apresenta em simultâneo alterações estruturais ou funcionais do trato urinário, o que as coloca em risco de desenvolvimento de cicatrizes renais, e a longo prazo, de hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. (SCHLAGER, 2001) **JUSTIFICATIVA:** Este estudo torna-se relevante para conhecermos os microrganismos prevalentes nos casos de ITU em crianças na pediatria, seu perfil de sensibilidade e a droga de escolha.

OBJETIVO: Definir os aspectos epidemiológicos das infecções urinárias acometidas em crianças internadas na pediatria de hospitais de diferentes regiões do Brasil; discriminando os microrganismos, seu perfil de suscetibilidade e os principais antibióticos utilizados no tratamento da ITU infantil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária, por meio de um levantamento bibliográfico nos últimos 10 anos para estabelecer uma seleção das publicações relevantes a fim de ressaltar as evidências já existentes; no período de Setembro a Novembro de 2014. Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Medline, Periódicos Capes e Scielo. Os critérios de inclusão definidos foram artigos de periódicos publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2009 e 2014 e que apresentava os seguintes descritores: infecção urinária, infantil e epidemiologia. A ausência no Medline conduziu a uma ampliação dos descritores acrescentando o termo epidemiologia, infantil, infecção urinária, hospital brasileiro. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** Após a busca foi identificado somente dois estudos: um no Hospital Universitario da Universidade de São Paulo (Hospital Universitário-USP) e outro no Hospital Municipal de Boa Vista (Hospital Municipal Santo Antônio). Em ambos a metodologia empregada foi retrospectiva com base no diagnóstico laboratorial. Houve uma predominância de ITU em crianças com menos de dois anos de idade; o gênero feminino foi prevalente (76% e 62,2%), esta predominância foi relacionado as características do hospedeiro e aos fatores de virulência do agente infectante nos dois estudos. Quanto ao agente etiológico houve predominância de *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis* e *K. pneumoniae*. A presença de *E.coli* foi mais frequente no gênero feminino enquanto que o *Proteus* foi mais expressivo no gênero masculino, confirmando a migração do patógeno. O perfil de susceptibilidade antimicrobiana das cepas de *E.coli* isoladas na pediatria do Hospital Universitário-USP foi mais expressivo



frente á Ampicilina (61,3%) e a Sultametoxazol-Trimetoprim (45%), enquanto que, no Hospital Municipal de Boa Vista identificou-se uma resistência para Sultametoxazol- Trimetoprim (76,6%) e nitrofurantoina (50%) e sensibilidade a ampicilina.Foi possível relacionar a resistência elevada a estes antimicrobianos com a terapêutica empírica destes fármacos que contribuem para favorecimento de uma infecção recorrente. Nos dois estudos pode-se inferir que, a droga de escolha seja aos aminoglicosídeos e as cefalosporinas de segunda e terceira geração. **CONCLUSÃO:** Apesar dos poucos artigos encontrados, foi evidente uma predominância de infecção pela E.coli, sendo o gênero mais acometido o feminino. Quanto à terapêutica de escolha, há uma prevalência das cefalosporinas e aminoglicosídeos, sendo as cefalosporinas de terceira geração as mais empregadas. A escassez de artigos com ênfase em ITU urinária na pediatria conduz a uma preocupação, pois, a escolha adotada como tratamento pode favorecer a presença de cepas multiresistentes gerando complicações ao paciente e contribuindo para uma ausência de parâmetros e elaboração de protocolos nestas unidades.

Palavras-chave: Epidemiologia; ITU; crianças hospitalizadas; Brasil



Trabalho Final Meta (TFM)

ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM MULHERES

PEDRO SPILBORGHES HAUN RESENDE CANÊDO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pedrospil@hotmail.com

LORENA VILARINHO PRUDÊNCIO BOSCATTI
PEDRO HENRIQUE PRUDENTE AZEREDO
PEDRO JOSÉ ALVES DA COSTA
PEDRO PAULO VIDICA PEIXOTO
SUZANNE PEREIRA BERNARDES.
ALEX MIRANDA RODRIGUES

Introdução: A laqueadura é um método contraceptivo irreversível. A técnica mais comum em mulheres é o bloqueio das tubas uterinas, que é concedido por oclusão com ligaduras (pontos), cliques, anéis ou eletrocoagulação. Associadas à esterilização cirúrgica em mulheres, estão envolvidas questões bioéticas, morais, legais e sociais.

Objetivo: Analisar e avaliar questões legais, morais e bioéticas da esterilização cirúrgica em mulheres tubária.

Objetivos Específicos:

Identificar os aspectos éticos e bioéticos envolvidos

Identificar os principais aspectos morais e religiosos

Reconhecer os valores de médicos e usuários do sistema de saúde em relação à esterilização cirúrgica em mulheres.

Problematização: Há um grande número de mulheres inseridas nos determinantes de condições de risco para a gestação, como baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias, uso de álcool e drogas, idade. Todas essas condições tornam a laqueadura opção para reduzir o agravamento desses fatores.

Referencial Bibliográfico: A lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996 trata de que o planejamento familiar é direito de todo cidadão e permite a esterilização voluntária em homens e mulheres com capacidade civil plena e maiores de 25 anos de idade ou, pelo menos, com dois filhos vivos, desde que observado o prazo mínimo de sessenta dias entre a manifestação da vontade e o ato cirúrgico, período no qual será propiciado à pessoa interessada acesso a serviços de regulação da fecundidade, incluindo aconselhamento por equipe multidisciplinar, visando a desencorajar a esterilização precoce, exceto diante de comprovada a necessidade. Diz ainda a citada lei que as indicações da esterilização devem beneficiar as mulheres com risco de vida ou da saúde, ou do futuro conceito, confirmado por relatório escrito e assinado por dois médicos. Tudo isso deve ser precedido de expresso registro da vontade do beneficiado em documento escrito e firmado, após a informação a respeito dos riscos da cirurgia, seus efeitos colaterais, dificuldade de reversão e opção de outros meios contraceptivos disponíveis.

Dentre as causas contraceptivas para a eleição da esterilização cirúrgica em mulheres como método de planejamento familiar estão: o desconhecimento, a insegurança, a existência de mitos em relação aos demais métodos, o que favorece interpretações errôneas frente às falhas dos métodos e efeitos colaterais, a falta ou dificuldade de acesso a esses métodos, além da escassez de esclarecimento, por parte dos profissionais de saúde, de que a esterilização cirúrgica em mulheres é um método anticoncepcional cirúrgico de difícil reversão.

Metodologia: O trabalho caracteriza-se como um estudo observacional no desenho de Corte Transversal a respeito dos determinantes que envolvem a decisão da realização da laqueadura em mulheres. Por meio de



entrevistas que serão feitas com médicos, líderes religiosos e profissionais do direito. Além disso, serão consultados o caderno de atenção básica em saúde, os códigos legais e o código de ética médica.

Resultados Esperados: Espera-se que a partir do confrontamento das questões da realidade que envolvem o tema com as questões normativas referentes à lei, questões religiosas e morais, seja possível identificar as reais justificativas de se realizar ou não a laqueadura. Evidenciando as condições psicológicas, médicas e sociais que a mulher se submete no momento dessa decisão, é importante ressaltar que deve haver equilíbrio entre as diversas áreas de influência e a autonomia da mulher.

Cronograma: No mês de fevereiro de 2015, serão realizadas entrevistas com médicos ginecologistas e obstetras; Março: com mulheres gestantes e puérperas internadas na Santa Casa de Araguari; Abril: líderes religiosos, sendo um espírita e um católico; Maio: advogados com conhecimento na área; Junho: organização e avaliação dos dados.

Orçamento: Copiadora: R\$ 15,00 com impressão e xérox de arquivos científicos. Combustível: R\$ 40,00. Material didático: R\$18,00. Pastas de arquivos: R\$12,00.

Palavras-chave: laqueadura, saúde da mulher, métodos contraceptivos



Trabalho Final Meta (TFM)

HIPERTIREOIDISMO NA INFÂNCIA

CAMILA CAETANO DE PAULA MIRANDA VALLADARES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
mila_miranda_@hotmail.com

ARANTXA PALHARES MARINHO
DANIEL ALMEIDA SILQUEIRA
MARCELO AUGUSTO AGNE NEUWALD
MAYANDERSON ROSA DA SILVA
ALEX MIRANDA RODRIGUES

O hipertireoidismo é definido como o aumento da atividade da glândula tireóide com hiperprodução dos hormônios T4 (tiroxina) e T3 (triiodotironina) e é causado principalmente pela doença de Graves, uma doença autoimune multifatorial e com influência genética em sua patogênese. A doença pode acometer adultos e mais raramente crianças e quando não tratada possui complicações importantes. Pelo fato do hipertireoidismo ser raro em crianças, as condutas a cerca da doença ainda trazem controvérsias entre médicos e familiares envolvidos, por isso, conceituar o hipertireoidismo e relatar sua epidemiologia na infância, enfatizando as principais formas de tratamento do hipertireoidismo infantil torna-se relevante. A doença de Graves, que é responsável por mais de 95% dos casos de hipertireoidismo, em crianças ocorrem na faixa de 0,02%, sendo pouco freqüente antes dos 5 anos, tendo um leve aumento na puberdade, atingindo o pico máximo entre 11 e 15 anos. Na infância, instala-se de forma insidiosa. Pode-se observar taquicardia, bócio, tremores e pele quente e úmida, além dos sintomas clássicos, perda de peso, intolerância ao calor e sudorese excessiva. Após diagnóstico o tratamento é feito preferencialmente por drogas antitireoidianas, mas dependendo do caso e da faixa etária pode-se utilizar a iodoterapia ou tireoidectomia. O hipertireoidismo na infância é uma condição pouco prevalente e incidente, sendo o diagnóstico na muitas vezes confundido com distúrbios psiquiátricos, o que atrasa o início do tratamento, que inicialmente é feito com drogas antitireoidianas. Sendo assim, o diagnóstico precoce e tratamento adequado, reduzem complicações e melhoram o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Doença de Graves, tireóide, criança



Trabalho Final Meta (TFM)

INCIDÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E/OU TABACO NAS GESTANTES DA UBSF DO BAIRRO NOVO HORIZONTE DE ARAGUARI-MG

NATHALIA BARBOSA RODRIGUES COSTA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
nathaliab_rodriguesc@hotmail.com

ANA CAROLINA NAVES PEIXOTO
CAMILA CARLA CAMPOS DE OLIVEIRA
GABRIELA COSTA FARIA
RODRIGO GUIMARÃES FRANCO
SUSAN MICHELE SILVESTRE LORENZATO.
ALEX MIRANDA RODRIGUES

O consumo de álcool e tabaco é um grande problema enfrentado na saúde pública do Brasil. Em se tratando do seu uso por gestantes, recebe ainda mais destaque, pois a quantidade segura de álcool e cigarro que gestantes podem consumir não está definida na literatura, por isso se recomenda abstinência total durante toda a gravidez, visto que poderá produzir efeitos devastadores à saúde do feto, além dos prejuízos para a mãe. A problemática desse projeto envolve o pensamento de que embora grande parte das mulheres tenha conhecimento sobre os malefícios do uso do álcool e cigarro na gravidez, um número considerável faz ou fez uso de tal substância na gestação. Nosso trabalho propõe descrever a incidência de mulheres que fazem uso desses tipos de drogas na gestação utilizando dois questionários semiestruturados, AUDIT E FAGERSTROM, na UBSF Novo Horizonte do município de Araguari-MG sendo observacional do tipo Coorte, e orienta-las através de uma ação de saúde sobre e os possíveis comprometimentos ao feto e a usuária. Visto que uso e o abuso do álcool e tabaco durante a gestação são motivos de investigações e intervenções, espera-se que com as orientações fornecidas possam diminuir os índices e os impactos na saúde pública.

Palavras-chave: álcool, tabaco e gestantes.



Trabalho Final Meta (TFM)

INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

FRANCIELE FERREIRA SILVA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

franferreirasilv@hotmail.com

ALINE FRANCO ISSA

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

CAROLINA CARDOSO RIBEIRO

FLÁVIA COSTA SOARES

PAULA MACEDO MAMEDE

ALEX MIRANDA RODRIGUES

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus, sendo que existem quatro sorotipos diferentes: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, os quais predominam principalmente em áreas tropicais e subtropicais do mundo, inclusive no Brasil (Varella, 2013). A infecção ocorre pelo vírus, transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, uma espécie hematófaga originária da África que chegou ao continente americano na época da colonização. Não há transmissão pelo contato de um doente ou suas secreções com uma pessoa sadia, nem fontes de água ou alimentos (Varella, 2013).

A dengue configura-se atualmente como um dos principais desafios para a saúde pública em todo o mundo. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), nos últimos 30 anos, a incidência da doença aumentou cerca de 30 vezes e estima-se que entre 50 a 100 milhões de pessoas sejam infectadas anualmente em mais de 100 países (Chieppe, 2013).

O informe epidemiológico da dengue publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde no ano de 2010, aponta Minas Gerais como um dos estados que devem intensificar o monitoramento do cenário da doença (Ministério da Saúde, 2013).

Na cidade de Araguari-MG que apresenta clima predominantemente quente durante quase todo ano, a incidência da contaminação também é alta e preocupante.

Objetivo Geral: Descrever a incidência e características da dengue no município de Araguari-MG

Objetivos Específicos:

- Comparar o perfil dessa epidemia em outras regiões com o município de Araguari-MG.
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene como forma de manter a saúde e prevenir a doença.
- Identificar as causas de epidemias da doença.

Métodos: Foi realizado uma pesquisa descritiva utilizando dados secundários obtidos junto aos bancos de dados públicos disponíveis pela internet e acessíveis junto à secretaria municipal de saúde de Araguari. Uma vez obtido os dados, os mesmos serão analisados por meio de métodos estatísticos descritivos e então apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Discussão: Os dados apresentados pela Secretaria de Saúde de Araguari-MG revelaram que em 2007 foram confirmados 25 casos, em 2008 foram 142 casos, em 2009 a confirmação foi de 382 casos, em 2010 foram 607 casos, em 2011 houve uma redução para 131 casos confirmados, em 2012 foram apenas 2 casos confirmados, em 2013 foram confirmados 255 casos e até o mês de outubro de 2014 já foram confirmados 118.

A partir do referencial teórico utilizado foi possível verificar que a incidência da dengue no município de Araguari foi proporcional ao do estado de Minas Gerais, até mesmo em relação ao grande aumento de novos casos confirmados que ocorreu no ano de 2010



Conclusão: Este trabalho teve o propósito de apresentar um estudo descritivo sobre incidência e características da dengue no município de Araguari-MG. Para tanto, houve respaldo nas literaturas relacionadas ao tema, que ofereceram subsídios ao trabalho, bem como nos dados levantados pela Secretaria de Saúde de Araguari - MG.

Observamos a grande necessidade de mobilização dos representantes políticos, gestores de saúde e da população para que a erradicação da dengue seja efetiva. Um programa de controle comunitário integrado e duradouro deve ser a base para que a prevenção e o controle da dengue seja realizado e que a população como um todo se sinta parte responsável pelo fim desta doença.

Palavras-chave: Dengue. Araguari. Epidemiologia. Saúde Pública



Trabalho Final Meta (TFM)

O PERFIL DOS DISCENTES DE MEDICINA E SUAS PERCEPÇÕES DA GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

SUED SANTANA MENDONÇA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

Sued_90@hotmail.com

DOUGLAS NELSON FÉLIX DE SOUZA BARBOSA

FRANK ANDERSON RAMOS AZEVEDO

MILLA REZENDE PARREIRA

ALEX MIRANDA RODRIGUES

O presente estudo será realizado com discentes de uma escola médica tendo como objetivo conhecer a perspectiva e as expectativas dos discentes da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde de Araguari no contexto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, sendo a população-alvo os graduandos de doze períodos da Faculdade de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos. A metodologia aplicada parte de um questionário elaborado e dividido em duas partes que contemplam as expectativas e a percepção dos discentes acerca da instituição em questão, contrastando com as diretrizes curriculares. Espera-se a validação do questionário pelo comitê de ética da instituição para a sua aplicação, elucidação dos dados e discussão dos mesmos. Este estudo mostra-se importante para a Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde de Araguari, pois auxiliará esta instituição com dados concretos sobre o perfil de seus acadêmicos. Por tratar-se de uma instituição ainda jovem, os rumos de suas ações e a qualidade de suas atividades devem ser avaliadas e expostas para a evolução de suas competências educacionais.

Palavras-chave: Educação Médica; Discentes; Perfil ; Diretrizes Curriculares Nacionais.



Trabalho Final Meta (TFM)

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COMO POTENCIALIZADORAS DA PERFORMANCE ACADÊMICA: UM LEVANTAMENTO ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIPAC – ARAGUARI (MG)

ANA PAULA DA SILVA NASCIMENTO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
anapaulasn14@hotmail.com

BRUNA MAZÃO LEITE HENRIQUES DE PINHO
DANIELA SANTOS BORBOREMA
HEDER LUCIANO RABELO
MARINA NAMONIÊR GOMES
PRISCILA GONÇALVES PEREIRA
JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Introdução: O uso de substâncias psicotrópicas lícitas e/ou ilícitas tem se tornado um problema para a saúde pública. Estudos têm apontado que sua prevalência vem aumentando ao longo dos anos, de forma indiscriminada, atingindo diversas classes sociais, faixas etárias, níveis culturais e gêneros. Os estudantes de Medicina, apesar de possuírem maior conhecimento sobre os efeitos e danos causados pelo uso dessas substâncias, fazem uso destas de modo prevalente, seja para fins recreativos, “válvula de escape” para situações de estresse, ou para fins competitivos na busca de um desempenho acadêmico satisfatório. Por isso, se faz importante a detecção do uso e do abuso dessas substâncias, visto que a dependência poderá causar grande impacto na capacidade de julgamento e tomada de decisões, bem como poderá trazer prejuízos para esses futuros profissionais da área da saúde.

Objetivos: Investigar o uso de substâncias psicoativas lícitas e/ou ilícitas entre alunos do curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) de Araguari.

Problematização: Diante do crescente uso de substâncias psicotrópicas lícitas e/ou ilícitas entre universitários de Medicina de todo país, vê-se a necessidade de promover um estudo para verificar a prevalência do uso dessas substâncias em nossa Universidade em função dos vários riscos que esse hábito de vida pode trazer para a saúde pública, como acidentes, mortes, violência e outras conseqüências nocivas. É fundamental a compreensão adequada dos diferentes fatores envolvidos na resposta e na adaptação ao estresse inerente ao curso médico, como: a maior pressão a que o estudante de medicina está submetido, devido a uma carga horária excessiva; independência financeira tardia; maior quantidade e responsabilidade de trabalho, lidar com o sofrimento humano; a competição entre os colegas; exigência de sucesso acadêmico; além da privação do convívio familiar e lazer e para traçar estratégias no ambiente acadêmico e da prática médica com programas de prevenção e detecção específicos do abuso de drogas e álcool por futuros médicos.

Metodologia: Por meio de um estudo transversal, será realizada uma coleta de dados utilizando questionário validado de auto-preenchimento, o qual será respondido anonimamente pelos alunos do curso de Medicina da UNIPAC de Araguari-MG, do 1º ao 8º períodos, a ser aplicado durante o primeiro semestre de 2015.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; Acadêmicos de Medicina; Uso abusivo



Trabalho Final Meta (TFM)
OS EFEITOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ADULTOS PÓS INTERNAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

KARINA GUIMARÃES DE CASTRO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
karinagbi@hotmail.com

CARLA REGINA USSO BARRETO KAVROKOV VIEIRA
ELQUIANE ROCHA SOUZA

JULIANA MEIRELLES CARVALHO
LORENNASOARES SILVA
ALEX MIRANDA RODRIGUES

O presente estudo está voltado para análises dos efeitos psicológicos desencadeados em pacientes adultos pós internação na unidade de terapia intensiva. Ao longo do acompanhamento será avaliado o grau de comprometimento psicológico desses pacientes devido principalmente o ritmo ininterrupto e atividade constante vivenciada durante a internação na UTI. O foco principal será analisar a presença de sintomas como ansiedade e depressão, correlacionar o tempo de internação com a presença de alteração psicológica, assim como as condições sócio demográficas, sexo, crença e idade e os fatores clínicos com as alterações psicológicas presentes. De acordo com a realidade presenciada e vivida nos primeiros anos como acadêmicos da faculdade de medicina, os fatores de risco tendem a ser: história prévia de ansiedade, tempo de ventilação mecânica, experiências estressantes, comportamentos de característica depressiva, também espera-se a possível detecção de novos fatores. O método utilizado para a realização do trabalho será o estudo de corte transversal através da aplicação de um questionário semiestruturado voltado para a coleta de dados abordando as variáveis psicológicas e comportamentais, a partir do início do acompanhamento. O resultado esperado será observar como os dados pessoais relacionados a idade, sexo, tempo de permanência na UTI, religião e número de visitas durante o período de internação podem estar diretamente relacionados aos transtornos psicológicos nesses pacientes.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Internação, Depressão



Trabalho Final Meta (TFM)

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: REVISÃO DA LITERATURA

MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
melzacharias@yahoo.com.br

PABLO VINICIUS DA FONSECA

MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS

ROBERTA RIBEIRO SOUTO

VANESSA SILVA LEMOS

VINICIUS SANCHEZ DE SOUZA SILVA

CLÁUDIA DUTRA CONSTANTIN FARIA

INTRODUÇÃO: A osteogênese imperfeita (OI) é uma displasia óssea hereditária caracterizada pela fragilidade óssea, deformidade e deficiência de crescimento (causadas desde alterações em proteínas de membrana com função de mineralização óssea, até defeitos genéticos na produção do colágeno). O diagnóstico de OI deve ser considerado em qualquer criança com fraturas de repetição aos mínimos traumas através da história familiar, exame clínico, exames de imagem, exame laboratorial. Essa doença é considerada órfã e rara, com gravidade dos achados bastante variável, desde formas letais com fraturas intrauterinas até fraturas que só ocorrerão na adolescência e vida adulta. O tratamento principal baseia-se no uso de bisfosfonados de segunda geração (pamidronato) por apresentara estrutura química básica que o torna o único inibidor natural da reabsorção óssea principalmente nas formas moderadas a graves da OI, contudo o uso dessas medicações não é isento de efeitos colaterais.

MÉTODO e TEORIZAÇÃO: Em 2001, a política de tratamento da OI reconhecia as vantagens da construção de uma rede de centros de referência integrada para outras doenças raras, reconhecendo que, talvez, seja o modo mais adequado de atingir os objetivos no acompanhamento bem como na consolidação das escassas políticas públicas brasileiras voltadas para o atendimento de indivíduos com OI. Através da Portaria GM/MS 2.305/2001, foi instituído que o tratamento da doença rara OI seria responsabilidade do SUS. Porém, esse processo é acompanhado de contradições devido decisões terapêuticas e o não fortalecimento das redes de especialistas na abordagem e seguimento desses pacientes baseado na portaria 714/2010. No Brasil, existem 14 centros de referencia para acompanhamento, seguimento e tratamento de pacientes com OI. Um dos principais é a FIOCRUZ onde há cerca de 160 pacientes, ou seja, tratando-se de uma doença rara, torna-se expressivo a escassez de publicação no Brasil sobre a OI e a situação atual das políticas publicas nacionais. Assim, devido à escassez de publicações, faz-se necessário a revisão da literatura a cerca da OI a partir de caso de paciente descoberto durante as visitas domiciliares de bairro periférico da cidade. Para tanto, baseado na metodologia da problematização será realizada revisão da literatura para apresentação dos principais aspectos da doença, as políticas publicas da OI (doença órfã), classificação, alterações genéticas, diagnóstico e tratamento por meio de pesquisa em base de dados associado á coleta e apresentação de dados do paciente.

CONCLUSÕES: a partir da revisão da literatura e relato de caso do paciente baseado na metodologia da problematização se espera uma maior compreensão sobre a situação atual da OI enquanto doença orfã no Brasil, diante das contradições das Políticas públicas e a partir da revisão da literatura. Desta maneira, haverá maior compreensão da classificação, alterações genéticas, diagnóstico e tratamento dessa patologia a qual afeta diretamente a morbimortalidade e qualidade de vida do portador.

Palavras-chave: osteogênese imperfeita; fraturas; políticas públicas nacionais.



Trabalho Final Meta (TFM)

PREVALÊNCIA DA REINTERNAÇÃO DE USUÁRIOS DE CRACK EM UM CAPS DE ARAGUARI – MG.

GABRIEL BRAGA PEREIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

gbragap@hotmail.com

ANDERSON AMARAL

FREDERICO FERREIRA

JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO

MARCUS VINICIUS MACHADO

PEDRO HENRIQUE RESENDE

ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O alto consumo de estimulantes psicomotores constitui um sério problema de saúde pública, sobrecarregando os serviços de saúde. Com início em 1960, o hábito de “cheirar” a cocaína e de fumar a cocaína de base livre (também conhecida como crack, por conta do som que provoca quando é aquecida) teve grande ascensão nos Estados Unidos. O vício rápido ocasionado por essa droga produz uma grande procura por recuperação e internações. (KUMAR, ABBAS, FAUSTO, 2010).

Segundo Ministério da Saúde (Política Nacional de Saúde Mental, 2010) o atendimento aos usuários de drogas no Sistema Único de Saúde (SUS) tem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como referência. Os CAPS garantem a oferta de atendimento especializado próximo ao local de moradia dos usuários, mas têm sido descritos problemas no acesso, além de evidências de estigmatização no vínculo com os CAPS.

Os estudos recentes sobre o uso do crack nos proporciona definir metas e planejamentos de ações para destacar as características dos usuários e suas possíveis recidivas pelo o uso da droga, diferenciando as causas pelas quais os usuários não permaneceram reabilitados, adiando seu retorno à sociedade. Estudos epidemiológicos evidenciam a iniciação dessas substâncias cada vez mais precocemente, o que pode acarretar prejuízos inestimáveis na vida dos adolescentes. (RIBEIRA M. 2004).

Diante disso, é de grande importância a identificação dos fatores que influenciam na reinternação dos usuários atendidos pelo sistema público de saúde, para possibilitar intervenções sobre esses fatores e tornar o atendimento a esses usuários mais efetivos.

OBJETIVOS: Estimar a prevalência de reinternação em usuários de crack, bem como identificar os fatores de risco para essas reinternações.

METODOLOGIA: A presente pesquisa fundamenta-se em um estudo quantitativo, de corte transversal e de caráter descritivo, cujo objetivo principal é o rastreamento do uso de crack na população de Araguari e a identificação dos fatores de risco a ele associados.

O cenário escolhido para realização da coleta de dados será o CAPS da cidade de Araguari. Constitui-se de uma unidade municipal de atendimento à população, destinada ao atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A coleta de dados será realizada pelos pesquisadores do quinto período de medicina, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari.

A análise será feita baseada nos prontuários e fichas médicas que possuem informações acerca da internação e possível reinternação dos pacientes que fazem uso do serviço.

Palavras-chave: Cocaína Crack; Dependência; Saúde Mental



Trabalho Final Meta (TFM)

PREVALÊNCIA DE ESCOLIOSE E CIFOSE EM PRÉ- ADOLESCENTES

AMANDA MATOS MACHADO

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mmamanda21@gmail.com

GUILHERME DA COSTA UNTURA

JOÃO VITOR LELIS MARQUES

MATHEUS RIBEIRO DA FONSECA

ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A postura inadequada pode-se desenvolver nos primeiros anos de idade, isto é, entre as idades de 6 a 10 anos. Essas alterações posturais geralmente são agravadas durante os anos escolares, pois a criança fica muito tempo sentada, sendo forçada a permanecer imóvel por longos períodos (ZAVARIZE, 2006). Essas alterações posturais da coluna vertebral são definidas como alterações da normalidade das curvas anatômicas e as de maior incidência são a escoliose, cifose e hiperlordose (BORGES E XIMENES, 2001). O crescimento rápido também pode ter um efeito adverso na postura, o desenvolvimento dos músculos posturais muitas vezes não acompanha o rápido crescimento ósseo e da altura da criança. Além disso, outros efeitos adversos como falta de atividade física e adoção de hábitos posturais inadequados em casa e na escola, podem certamente ocasionar transtornos musculares. Esses transtornos fazem que todo o processo de crescimento e adaptação de postura seja comprometido (ZAVARIZE, 2006). Atualmente as alterações posturais têm sido consideradas como problema de saúde pública, por sua alta magnitude na população economicamente ativa, incapacitando-a temporariamente ou definitivamente para as atividades profissionais (BRACCIALLI; VILARTA, 2000).

OBJETIVO: Identificar possíveis casos de Escoliose e Cifose em pré-adolescentes, em escolas públicas de Araguari-MG, com idade de 10 a 14 anos, por ser uma faixa etária de grande importância para identificação do problema e tratamento precoce.

MÉTODOS: Será feito inicialmente a seleção da amostra com a equipe das escolas públicas de Araguari-MG, posteriormente será feita a identificação dos casos de cifose e escoliose através da anamnese, exame físico, exames complementares e diagnósticos da doença nos pré-adolescentes. Como método de avaliação será usado testes ortopédicos e RX. As informações adquiridas serão registradas e analisadas para observar a incidência dos casos e posterior acompanhamento dos tratamentos, bem como identificação de novos casos os quais serão encaminhados para tratamento.

Palavras-chave: Escoliose, cifose, coluna vertebral



Trabalho Final Meta (TFM)

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DO PERFIL DOS ADMITIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA E UMA PROPOSTA DE ESTUDO DESCRITIVO DO PERFIL DE INTERNAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA DO HOSPITAL STA. CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI

MARINA DUTRA OLIVEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marinadutra_@hotmail.com

AMANDA REZENDE NAZARETH DE FREITAS

AMANDA VIEIRA ARRUDA

ANTÔNIO FERNANDO CUNHA SIMÃO

GABRIELA CRISTINA DE ALVARENGA ARAÚJO

DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS

ALEX MIRANDA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva – UTIs – são extremamente necessárias para o tratamento e acompanhamento de pacientes em estado grave, seja por traumatismos, patologias cardiovasculares ou patologias crônicas. É considerado um local de alta complexidade clínica, destinado a monitorização, acompanhamento constante e alívio da dor e desconforto de todos os pacientes. O resultado do cuidado intensivo depende de vários fatores presentes tanto no primeiro dia de internação na UTI quanto no curso do paciente dentro desse setor (SILVA, 2007). Durante os últimos anos, diversos estudos foram desenvolvidos com o objetivo de identificar os fatores prognósticos e prever o desfecho para os pacientes gravemente doentes admitidos nas unidades de terapia intensiva. O conhecimento desses fatores é importante para a adoção de medidas preventivas e tratamento mais adequado que podem diminuir as taxas de mortalidade (SILVA JUNIOR et al., 2006). A UTI da Santa Casa de Misericórdia de Araguari – MG, foi construída para atender pacientes do Sistema Único de Saúde e conveniados, realizando prestação de serviços de alta complexidade, abrangendo toda a cidade de Araguari e arredores. Foi inaugurada em 01/04/2010 com a disponibilização atual de 10 leitos adultos.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é identificar o perfil de internações em leitos de UTI adulta no Brasil através de uma revisão bibliográfica, abrangendo etiologia, características sócio-demográficas (gênero e idade), principais causas de internação e evolução dos casos entre óbito, alta e transferência. Com base na revisão bibliográfica será elaborada uma proposta de estudo a ser aplicada na UTI adulta da Santa Casa de Misericórdia de Araguari - MG.

METODOLOGIA: A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica na qual serão analisados estudos sobre a epidemiologia do perfil dos admitidos na UTI adulta no Brasil quanto a sexo, idade, causa da internação, tempo de permanência (em dias) na UTI e desfecho (óbito em menos de 48h, óbito após 48h na UTI ou transferência da UTI). Quanto à causa, serão divididos em: (1) neurológicas (AVC, hemorragia subaracnóide, hematoma subdural, TCE, síndrome de Guillain-Barré); (2) cardiovasculares (insuficiência cardíaca congestiva descompensada, infarto agudo do miocárdio, angina instável, fibrilação atrial aguda, bloqueio atrioventricular total, pós-parada cardiorrespiratória, emergências hipertensivas); (3) respiratório (insuficiência respiratória aguda, embolia pulmonar); (4) gastrointestinal (hemorragia digestiva, pancreatite); (5) renal/metabólico (insuficiência renal aguda, cetoacidose diabética, intoxicação exógena) e (6) miscelânea (sepse, choque séptico). Os dados serão analisados para identificação do perfil dos pacientes e fatores associados à admissão na UTI e sua evolução.



CONCLUSÃO: Após análise da revisão bibliográfica, conclui-se que, a partir dos poucos dados encontrados, o perfil de internação nas UTIs no Brasil é composto principalmente por indivíduos do sexo masculino, terceira idade, etiologia cardiovascular e que possuem como desfecho a transferência. A falta de dados publicados dificulta o conhecimento epidemiológico dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva adulta em nosso país de modo a não ser possível traçar um perfil clínico epidemiológico específico das UTIs adultas no Brasil. Com base na revisão bibliográfica será elaborada uma proposta de pesquisa descritiva a ser realizada com pacientes hospitalizados na UTI adulta da Santa Casa de Misericórdia de Araguari, MG.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Internação hospitalar; Centros de emergência



Trabalho Final Meta (TFM)
**SENSIBILIDADE GLICOCORTICOIDE: FATORES MODULADORES E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA
RESPONSIVIDADE HORMONAL.**

ÉRIKA FERNANDES DE MELO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
erika_f.melo@hotmail.com

ALEX NUNES COSTA SEVERINO
ANA PAULA RIBEIRO FARIA
CARLA BERNARDES MOURA
ÉRIKA FERNANDES DE MELO
FLÁVIA FONSECA MOURA
CLÁUDIA DUTRA CONSTANTIN FARIA

INTRODUÇÃO: Os glicocorticoides são produzidos e secretados pelo córtex adrenal e exercem um papel importante em vários órgãos e sistemas, participando da regulação fisiológica e da adaptação às situações de stress. A concentração de glicocorticoide (GC) circulante é regulada principalmente pelo eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, o qual, por sua vez, sofre influência de fatores como o ritmo circadiano, o stress e o feedback negativo, este último fator exercido pelo próprio hormônio GC, agindo sobre os seus receptores, presentes no hipotálamo e na hipófise. Esses receptores são descritos como proteínas citoplasmáticas com estrutura contendo domínios similares aos observados nos membros da superfamília de receptores nucleares e atuam como fatores de transcrição, alterando a expressão dos genes-alvo em resposta a um sinal hormonal específico.

OBJETIVOS: Neste levantamento, propõe-se revisar os fatores envolvidos na variabilidade da sensibilidade GC, bem como os métodos *in vivo* e *in vitro* previamente descritos para avaliação da sensibilidade hormonal.

PROBLEMATIZAÇÃO: A resposta fisiológica e a sensibilidade GC variam amplamente entre as espécies, os indivíduos, os tecidos, os tipos celulares e até mesmo durante o ciclo celular. Muitas condições patológicas também estão relacionadas aos estados de resistência ou de hipersensibilidade e vários fatores influenciam a cascata de eventos que leva à modulação da sensibilidade GC. Estes fatores incluem: a concentração hormonal, regulada pelo eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal e influenciada pelas concentrações de globulina transportadora de corticosteroide (CBG); a biodisponibilidade GC, como resposta da atividade enzimática das 11 β -Hidroxiesteroide Desidrogenases (11 β -HSD); a afinidade do receptor para ligação hormonal; a densidade intracelular de GR; a dissociação do GR a partir do complexo com as proteínas do choque térmico (hsp); a fosforilação do GR; a translocação nuclear; a interação com o elemento responsivo ao GC (GRE), bem como com os fatores de transcrição.

REFERENCIAL: Os GC representam importantes agentes terapêuticos, utilizados para a reposição hormonal, nos casos de deficiência, e também para o tratamento de diversas doenças. Infelizmente, os benefícios terapêuticos dos glicocorticoides são limitados por eventos adversos secundários potencialmente graves, incluindo a osteoporose, a atrofia da pele, a síndrome metabólica, o glaucoma e o retardo do crescimento em crianças. Se, por um lado, existem indivíduos que não apresentam resposta terapêutica adequada, com altas doses de GC, por outro lado, existem aqueles que apresentam efeitos adversos, mesmo quando recebem doses baixas desse medicamento. Esses casos podem não somente refletir a grande variabilidade das taxas de absorção ou de farmacocinética dos medicamentos, como também representar diferenças de sensibilidade entre os indivíduos. Essas observações refletem a importância da investigação da sensibilidade individual, uma vez que os GC são utilizados rotineiramente na prática clínica. Vários métodos já foram



previamente descritos e permitiram a avaliação da sensibilidade in vivo ao GC, dentre eles destaca-se a resposta inibitória do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal ao teste de supressão com doses baixas de dexametasona. Classicamente, os testes de supressão do cortisol com a dexametasona avaliam a integridade do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal e são utilizados no diagnóstico da síndrome de Cushing, sendo que a base fisiológica dos testes envolve a presença do GR nas células corticotróficas da hipófise. Por meio da utilização de doses suprafisiológicas de dexametasona, como as doses descritas para o diagnóstico da síndrome de Cushing (300 $\mu\text{g}/\text{m}^2$ a 600 $\mu\text{g}/\text{m}^2$), há supressão do cortisol em todos os indivíduos normais, o que não permite uma discriminação da sensibilidade interindividual aos GC. Entretanto, o grau de redução do cortisol induzido por doses mais baixas de dexametasona, como a de 75 $\mu\text{g}/\text{m}^2$ por via oral ou a de 20 $\mu\text{g}/\text{m}^2$ por via intravenosa permite a identificação de diferentes graus de sensibilidade aos GC.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo baseado em revisão sistematizada da literatura desenvolvida a partir do método descritivo, buscando um levantamento retrospectivo das pesquisas publicadas no período de 1985-2014 nas revistas indexadas nas bases de dados (Lilacs, Scielo, Medline).

Palavras-chave: Glicocorticoide; Sensibilidade; Teste de supressão; Dexametasona; Receptor glicocorticóide.



Trabalho Final Meta (TFM)

TUBERCULOSE MAMÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

MARINA ANOVAZZI SILVA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marina_anovazzi@hotmail.com

DAYANE CÁSSIA GUARATO CAMPOS

LAÍS RODRIGUES QUEIROZ DIAS

LETÍCIA PEREIRA RESENDE TEIXEIRA

LINDA TAYNÃ DE BRITO ANDRADE CAMARGO

LUANA DA SILVA DUETT

MARINA ANOVAZZI SILVA

JACKELINE GUIDOUX

INTRODUÇÃO: A tuberculose mamária é a doença mais comum da humanidade. A Organização Mundial de Saúde estima que 1/3 da humanidade seja infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com mais de oito milhões de casos novos e três milhões de mortes decorrentes da doença por ano.

Nos dias atuais, a tuberculose permanece como a maior causa de morbidade e mortalidade entre as doenças infecto-contagiosas no mundo. A identificação da gravidade da situação no cenário internacional levou a Organização Mundial da Saúde (OMS), em Março de 1993, declarar a tuberculose como uma emergência global.

OBJETIVOS: Apresentar casos referentes a ocorrência de tuberculose mamária e a avaliar os métodos diagnósticos e clínicos utilizados para diagnóstico diferencial, bem como observar a evolução da doença após o tratamento.

METODOLOGIA: Por meio da observação de prontuários e exames médicos realizados por três pacientes com quadro suspeito de tuberculose mamaria e diagnóstico posteriormente comprovado. Foram extraídas as informações médicas referentes ao quadro das pacientes que levaram a hipótese diagnóstica em questão, bem como os exames realizados, os fatores de risco para essa enfermidade, o tratamento empregado e a resposta a esse tratamento. Além da forma de manifestação dessa doença e sua apresentação clínica.

PROBLEMATICA: Dificuldades encontradas no diagnóstico precoce da Tuberculose Mamaria e na identificação das manifestações presentes na doença.

Resultados Esperados: Espera-se que seja possível avaliar a forma de manifestação da doença, bem como os resultados apresentados pelos exames e a relação que os mesmos possuem com a manifestação desse agravo. Observar o comportamento que o organismo exerce frente ao tratamento proposto, se existem manifestações em comum presentes nessas pacientes avaliadas e quais são essas manifestações em comum.

Palavras-chave: Tuberculose; Diagnóstico; Tratamento



Trabalhos de Problemática

ABORDAGEM DA DEPRESSÃO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
ellenflavia1@hotmail.com

ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA

GABRIELA NUNES DE CARVALHO

ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA

LARISSA MARTINS DOS REIS

NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA

NATHANE SILOTTI GOIABEIRA

PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO

PEDRO MAURÍCIO SANT'ANNA.

LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

MELISSA MARIANE REIS

Introdução: A depressão é um transtorno mental que afeta grande parcela da população, sendo caracterizado não somente por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono e apetite, mas também é uma doença desafiadora com taxas de mortalidade relevantes. A partir das visitas domiciliares realizadas na prática da interação comunitária, identificamos a depressão como um problema relevante na saúde dos indivíduos acompanhados. Neste sentido, este trabalho tem como finalidade apresentar a importância do diagnóstico precoce desta doença e objetiva demonstrar os sinais e sintomas, além de propor formas de prevenção e promoção de saúde.

Métodos e Teorização: Segundo a OMS, o Brasil é o país com maiores índices de depressão entre os países em desenvolvimento. Estima-se que 121 milhões de pessoas estejam deprimidas, número quase quatro vezes maior que o de portadores de HIV. A prevalência de depressão é expressivamente mais elevada entre pessoas com maior número de doenças crônicas, portanto, limitações decorrentes das mesmas podem levar a transtornos de humor e depressão, e a piores prognósticos, diminuição na aderência aos tratamentos terapêuticos, má qualidade de vida e maior morbimortalidade. De acordo com essa abordagem, foi utilizado o arco de Marguerz. O local de atuação foi a ESF do Bairro Santa Terezinha I; durante as práticas foram distribuídas duas famílias cadastradas para cada dupla acompanhar ao longo do 2º semestre de 2014, totalizando 8 famílias das quais era abordado e acompanhado o indivíduo com maior grau de vulnerabilidade conforme classificação da UBSF. Desses, um se recusou a participar da atividade, um evoluiu para óbito e um não foi encontrado durante as visitas, totalizando cinco pacientes entrevistados. No decorrer das visitas foram realizados anamnese, exame físico geral e aplicação do questionário de Beck para a detecção de possíveis causas de depressão. Todos os entrevistados apresentaram um quadro de depressão, no entanto, duas encontravam-se em um estágio de depressão leve a moderada, outra em uma depressão moderada a severa e, por fim, duas se classificaram em um caso de depressão severa. Diante disso, acreditamos que são necessárias mudanças na prática tanto para detecção precoce e tratamento adequado quanto na prevenção desse agravo.

Conclusão: Nesse sentido, planejamos e organizamos uma ação em saúde com as demais turmas visando transmitir um maior esclarecimento sobre essa e outras comorbidades, como doenças pulmonares, Mal de Alzheimer, uso de medicamentos e envelhecimento saudável à população afetada. Abordamos conceitos, manifestações clínicas, formas de tratamentos e redes de atenção. Houve entrega de panfletos, respostas a



questionamentos, brincadeiras e lanches para os acadêmicos e pacientes. Notou-se o interesse destes indivíduos em participar da ação em contraste com a carência de incentivos e escassez de informações por parte da rede pública. Ressalta-se, então, a importância da educação em saúde o que visaria a prevenção e práticas assistenciais de orientação.

Palavras-chave: Ação em Saúde. Depressão. Prevenção.



Trabalhos de Problematização

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI/MG

BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

barbara_tarlane@hotmail.com

AGNES ALINE FERREIRA

ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA

ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE

ANA LUIZA SOARES MENDES

ÂNGELA RIBEIRO FERNANDES

BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA

BRENDA PAULA MOURA ARAÚJO

BRENO GUIMARÃES ARAÚJO

IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO

GUILHERME HENRIQUE FERREIRA SILVA

MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO

MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: Objetivo do estudo é demonstrar a importância das visitas domiciliares pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS), tendo como base a realidade da população do bairro Vieno de Araguari-MG, que não dispõem desse serviço por aproximadamente dois anos. Esta situação foi observada pelos acadêmicos de medicina do 2º período que, também identificaram outros problemas tais como: ausência de saneamento básico e de ruas pavimentadas e alta taxa de violência. Isso expressa o estado de grande vulnerabilidade socioambiental das famílias. O ACS ocupa posição chave no atual modelo de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada ordenadora da rede de atenção e coordenadora do cuidado (BRASIL, 2010). Foi criado pelo Ministério da Saúde com o intuito de acompanhar indivíduos, famílias e grupos em suas questões sociais e de saúde, incentivando a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos; sendo fundamental para a reorganização da atenção básica. Esse profissional possui um contato mais estreito com a população, realizando visitas domiciliares mensais, durante as quais estabelece vínculo com a comunidade (SIMÕES, 2009), uma vez que, obrigatoriamente, reside no próprio local de atuação e dessa forma, possui acesso fácil às famílias da vizinhança e consegue identificar rapidamente seus problemas.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O estudo é uma problematização baseado no Arco de Maguerez, que se fundamenta em cinco passos: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Foi aplicado um questionário estruturado pelos acadêmicos em dez domicílios, com intuito de traçar o perfil socioeconômico e ambiental da população, e verificar a importância da presença do ACS na óptica dos moradores. Durante a aplicação identificou o principal ponto-chave: ausência desse profissional.

CONCLUSÕES: Foi realizada uma ação em saúde no bairro onde se levou informações à comunidade, por meio da distribuição de panfletos que destacavam os serviços oferecidos pela unidade, visando maior adesão da população. Pois, embora não contem com a participação do ACS, os munícipes também são corresponsáveis pela sua saúde. Na ação foi observada certa indiferença em relação aos cuidados com a saúde, porém de maneira geral o objetivo acadêmico de sensibilizar foi atingido.

Com referência nas hipóteses de solução, propõem-se no âmbito da gestão: contratação de ACS, para facilitar o acesso dos moradores aos serviços da UBSF e a abertura de uma nova unidade de saúde específica para o



bairro Vieno com consequente redivisão das microáreas. Portanto, deve-se considerar a presença do ACS o aspecto central da educação em saúde, por contribuir para a mudança de comportamentos, promover a qualidade de vida e a promoção em saúde. O trabalho em questão será encaminhado para avaliação dos gestores de saúde pública do município como proposta de intervenção social.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Atenção Básica. Visitas domiciliares.



Trabalhos de Problematização
AVALIAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL

EDUARDO DO NASCIMENTO CINTRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
eduardonascimento91@hotmail.com

BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO
FLÁVIA MARIANA MENDES
GABRIELA PEREIRA BATISTA
HEIDY REIS COSTA
HENRIQUE MESAK QUINTILIANO
HENRIQUE PAIXÃO BENFICA
ISABELLA MACIEL FADINI
ÍTALO DE ALCÂNTARA BASTOS MORAIS
IZADORA BRAZ MENDONÇA
JULIANA DIERINGS CRODA.
IVANA CARDOSO DE MELO

Introdução: As discussões dos artigos pesquisados durante as aulas de Laboratório de Prática Profissional da Unidade de Ensino Integrada (UEI) “Interação Comunitária” e o acompanhamento dos residentes no cenário pratico (Instituição de Longa Permanência), estimularam a realização de um estudo mais aprofundado a respeito da função cognitiva dos idosos pelos acadêmicos do primeiro período do Curso de Graduação em Medicina. A cognição é a forma como o cérebro percebe, aprende, recorda e pensa sobre toda informação captada através dos cinco sentidos. Esse conjunto de processos mentais são prejudicados com o envelhecimento, sendo isto um dos motivos da realização da avaliação cognitiva em idosos, que consiste em verificar as habilidades relacionadas à percepção, atenção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem (CONVERSO, M. E. R et al, 2007; LEITE, B. F. T et al, 2009). Há diversos métodos para realizar essa análise, dentre eles se incluem, anamnese, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e exame de neuroimagem (LOURENÇO, R. A et al, 2006). Sendo assim, o objetivo do trabalho consistiu em avaliar a cognição de idosos institucionalizados com o intuito de corroborar com os dados da realidade.

Métodos e teorização: O método escolhido para a avaliação cognitiva foi o Mini Exame do Estado Mental por ser o teste mais utilizado, além de ser rápido, de fácil aplicação e não requerer material específico. O teste consiste em um questionário de onze perguntas que avaliam as habilidades cognitivas, sendo necessário saber o grau de escolaridade do entrevistado (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA N°19). Foram entrevistados 20 idosos residentes na Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paulo. O questionário do MEEM foi aplicado pelos próprios discentes do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC/Araguari-MG), com a divisão do número de entrevistados por aluno. A faixa etária dos idosos avaliados ficou entre 60 à 107 anos.

Conclusões: Do total de 20 entrevistados, 80% (16/20) eram do sexo feminino e 20% (4/20) do masculino. Dessa amostra de idosos avaliados, 80% (16/20) eram analfabetos, 10% (2/20) estudaram de 1 a 3 anos e os outros 10% (2/20) tinham de 4 a 7 anos de escolaridade. Dos 16 analfabetos, 18,75% (3/16) atingiram a nota de corte sugerida pelo exame, sendo assim, grande parte mostrou déficit cognitivo. Mas, é importante ressaltar que um desses três idosos que atingiram a pontuação desejada (19 pontos), conseguiu a pontuação máxima do exame (30 pontos), o que mostra a possibilidade de persistência de uma boa atividade cognitiva. A pontuação desejada (23 pontos) para os de 1 a 3 anos de escolaridade não foi alcançada pelos



entrevistados. Com relação aos avaliados com 4 a 7 anos de estudos, apenas um conseguiu atingir a pontuação sugerida (25 pontos). Das mulheres apenas 18,75% (3/16) atingiram os pontos de acordo com a sua escolaridade, enquanto 25% (1/4) dos homens obtiveram bom resultado. Isso sugere que existe uma relação de maior perda cognitiva ao sexo feminino. Não houve relação da idade dos entrevistados com o grau de déficit cognitivo, pois houve residentes mais idosos com maior pontuação comparados com os pontos de alguns que eram mais novos.

Palavras-chave: Cognição; MEEM; Idosos institucionalizados.



Trabalhos de Problematização
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CUIDADORES DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.

MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
melzacharias@yahoo.com.br

ALINE COIMBRA FEIJÓ
BRUNA MAZÃO LEITE
CECÍLIA STRACK SILVA PIMENTA
ÉDER RODRIGUES NAZÁRIO
JOÃO AUGUSTO S. T. HERBE
MARIANA OLIVEIRA ZACHARIAS
PABLO VINICIUS DA FONSECA
ROBERTA RIBEIRO SOUTO
THAIS MARQUES DE PAULA
VANESSA SILVA LEMOS
VINICIUS SANCHEZ DE SOUZA SILVA.
LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O estudo da qualidade de vida (QV) faz parte de um contexto diferenciado, pois é importante na busca das relações que possam existir entre a QV e outras facetas da vida sendo extrapolado esse conceito e surgindo a qualidade de vida relativa à saúde (QVRS) e a qualidade de vida no trabalho (QVT). A maioria dos cuidadores não realiza curso de formação em cuidador de idosos e/ou não são contratados de acordo com a regulamentação profissional. A avaliação da QV se faz necessária, pois o profissional sendo acompanhado e apresentando ideal QVT realiza melhor suas funções e atende às necessidades e expectativas dos idosos, familiares e empresa. Desta maneira, o desenvolvimento das atividades no trabalho com idosos pode interferir diretamente na produtividade, no cuidado prestado ao idoso e na QV desses profissionais.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Esse estudo foi realizado por meio da problematização baseado no arco de Maguerez após observação da realidade durante as aulas práticas da disciplina de interação comunitária por acadêmicos do sexto período do curso de medicina. Foi aplicada ficha de coleta de dados de características sociodemográficas e clínicas, bem como questionário validado QWLQ-bref em 18 cuidadoras de idosos de uma instituição de longa permanência denominada Comunidade São Vicente de Paulo de Araguari-MG, onde foi possível delinear os seguintes pontos chaves: a) Baixa remuneração de acordo com a profissão mediante atividade complexa; b) Falta de capacitação com perda da produtividade e comprometimento da atividade fim; c) Alteração da QVT com ou sem afastamento. Todas as cuidadoras são do sexo feminino, com média de idade de 45 anos, a maioria não tem curso de formação e capacitação e há heterogeneidade de salários entre as contratadas. A média de remuneração das cuidadoras foi de R\$ 789,00 não alcançando a média salarial nacional de dois salários mínimos. Na presença de problemas de saúde das cuidadoras ocorreu o remanejamento da atividade profissional para outra função (serviços gerais) enquanto que a QVT foi influenciada pelo turno de trabalho e o domínio profissional foi o mais baixo quando comparado aos demais domínios. Não obstante, a exigência atual à atividade de cuidador é a qualificação, formação e capacitação para que se possa zelar pelo bem estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, recreação do idoso na instituição e satisfação relativa à QVT do cuidador.

CONCLUSÕES: A QVT obteve correlação negativa em relação ao turno de trabalho onde os menores escores estavam entre os trabalhadores do turno da noite. Outrossim, pode-se inferir que o pior domínio da QVT foi



o profissional e o melhor foi o pessoal. Apesar das situações de trabalho e baixa remuneração, as cuidadoras apresentaram satisfação pessoal naquilo que fazem. Outro fator relevante é que o domínio físico/saúde foi o segundo melhor de QVT. Nesse sentido, foi realizada a divulgação dos resultados na instituição, ação de promoção de saúde e prevenção de doenças tais como: a) ergonomia e técnicas de transferência, b) cuidados de saúde do idoso e c) perguntas/respostas em benefício da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, QWLQ-Bref, Saúde do trabalhador.



Trabalhos de Problematização
COMBATE E PREVENÇÃO DAS PRAGAS URBANAS PROMOVENDO SAÚDE PÚBLICA NO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO/VIENO EM ARAGUARI-MG.

RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
raelmapereira@hotmail.com

BRUNA LUIZA SICUPIRA
GUSTAVO ROSA ALVES FARIA
HENRIQUE OLIVEIRA SILVA
LORENA CARVALHO VILELA
LUANA SILVA RIBEIRO
PAULA CORRÊA BÓÉL SOARES
PEDRO HENRIQUE FERNANDES
RAELMA PEREIRA ALMEIDA E SILVA
RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU
THIAGO LOBO ANDRADE MORAES
WELINGTON FERREIRA NUNES
MELISSA MARIANE REIS

Introdução: Os alunos do 2º período do curso de medicina da UNIPAC ARAGUARI-MG participaram da realidade da comunidade do Bairro São Sebastião/Vieno, identificando os principais problemas do local. Os acadêmicos observaram em suas práticas a falta de infraestrutura e de Educação Sanitária que associada a lotes vagos, abandonados e não delimitados, contribuem para o surgimento e aumento de pragas urbanas. Dessa forma, através do levantamento de dados, houve relatos de problemas com pestes urbanas notando-se a importância de trabalhar com este tema, a fim de informar a população a melhor maneira de prevenir e combater as pragas, bem como a quem chamar quando for necessário dedetizá-las.

O objetivo do presente trabalho é orientar a população sobre a necessidade da higiene ambiental, promovendo o combate das pragas urbanas e contribuindo para sua qualidade de vida.

Método: O estudo baseia-se na Metodologia da Problematização (Método do Arco de Charles Maguerez). Foram realizadas 20 visitas domiciliares pelos acadêmicos de medicina durante os meses de Agosto à Novembro de 2014. Os dados foram coletados por meio de entrevistas via questionário semiestruturado e através da observação do contexto real em que as famílias vivem. Nota-se a importância de trabalhar com o tema, a fim de informar a população a melhor maneira de combater as pragas urbanas. Foi utilizado o método de ação social em saúde promovida pelos acadêmicos, com o objetivo de sensibilizar a população através de palestras e folders contendo informações a respeito do que são as pragas urbanas e de como combatê-las. Para isso foram realizadas pesquisas com embasamento teórico e científico que forneceu instrução adequada quanto ao assunto em questão. Além disso, houve a participação dos Educadores em Saúde do Departamento de zoonoses e o de Dedetização do município de Araguari.

Conclusão: Tendo em vista este estudo, foi possível elaborar propostas de intervenção no âmbito da aquisição de habilidades humanísticas, com orientação e educação em saúde a fim de promover qualidade de vida, combatendo os focos de doenças, aos quais os moradores do bairro Vieno, em Araguari-MG, estão sujeitos. A aplicação da Metodologia da Problematização mostrou-se fator essencial no processo de aprendizagem vinculado à realidade dos acadêmicos.

Palavras-chave: Método do Arco. Zoonoses. Controle de pragas. Educação em saúde. Promoção da saúde.



Trabalhos de Problematização
DENGUE: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

MICHELLY FERNANDES FREITAS
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
mff.0510@gmail.com

ARTHUR SCALON INÁCIO
DEBORAH ANTUNES DE MENEZES
LUIS FILIPE MARQUES DA SILVA
MARCELO DANELLUCCI LICCO
MILENA DORIGUÊTTO CARVALHO
NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO
NATÁLIA NUNES MACHADO
NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA
NATALIA XAVIER FERREIRA
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

A dengue é uma doença endêmica no Brasil e tem sido preocupação das autoridades sanitárias de saúde em todos os municípios brasileiros. É transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, o qual se adaptou ao ambiente urbano, permitindo sua rápida multiplicação e o seu explosivo crescimento. A partir da observação da realidade durante a prática da Interação Comunitária no bairro Vieno foi identificado que o ambiente é favorável à proliferação do mosquito, devido ao acúmulo de lixo e entulhos em terrenos e residências. O trabalho tem o intuito de ampliar o conhecimento, a atitude e as ações de controle sobre a dengue, com o objetivo de promover educação ambiental com vistas a melhoria da qualidade de vida e saúde para da comunidade.

Trata-se de um estudo observacional baseado no arco de Magueréz. A ICII teve como cenário o Bairro Vieno do município de Araguari – MG, onde aconteceu a divisão da área destinada a cada turma de acadêmicos. Na prática fizemos o processo de territorialização, além de visitas domiciliares. Durante a realização das visitas foi aplicado um questionário com vistas a identificar a percepção da população em relação à dengue. A pesquisa foi realizada com 24 pessoas e constatou-se que 30% dos entrevistados já contraíram a doença; 58,3% não sabem como prevenir; e 25% disseram não saber como ocorre a transmissão do vírus. Acreditamos que os pontos chave desta problemática seja a falta de cuidado, a não conscientização e a desinformação dos moradores. A prevenção e o controle da doença envolve um conjunto de ações voltadas para os determinantes e condicionantes da saúde, indicando a necessidade de abordagens interdisciplinares e de estratégias de políticas públicas de saúde de cada comunidade. A ideia hegemônica do Ministério da Saúde é a de que o controle da dengue só pode ser efetivado pela eliminação do vetor, considerado o único elo vulnerável da cadeia de transmissão. Entretanto, as recorrentes epidemias mesmo na vigência dos programas centrados nas práticas de controle vetorial têm demonstrado a baixa efetividade dessa estratégia. A alta concentração de lixo é muito comum nas áreas de expansão urbana, e as condições climáticas no Brasil o ano inteiro, tem favorecido o desenvolvimento do mosquito transmissor da dengue. Neste sentido, evidencia-se que é de extrema importância a participação e a conscientização da população na construção de medidas que promovam a mudança do panorama atual da dengue no país. Medidas preventivas implementadas pelos gestores públicos e equipes de saúde nesta área só serão efetivas com a participação da população em geral,, que deverá cumprir seu papel de “agente da própria saúde”.

A educação ambiental é fundamental para o controle do *Aedes aegypti* em nosso país, considerando que a proliferação deste vetor depende de meios ambientais favoráveis para sua reprodução. É importante



conhecer, em cada contexto sociocultural, como a população reconhece os determinantes da doença e as formas de prevenção. Nesse sentido foi realizada uma ação social de saúde no bairro Vieno, onde trabalhou-se temas referentes à dengue, promovendo saúde para comunidade, por meio de painéis, cartazes, panfletos informativos, além de uma apresentação caracterizada para crianças da creche do bairro além das orientações realizadas durante as visitas domiciliares como forma de educação em saúde.

Palavras-chave: Dengue, prevenção, ambiente.



Trabalhos de Problematização
DESENVOLVIMENTO INFANTIL UTILIZANDO O INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE DE ARAGUARI-MG

GABRIEL BRAGA PEREIRA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
gbragap@hotmail.com

YASMIN DE GÓIS MARTINS
SUZANNE PEREIRA BERNARDES
RODRIGO GUIMARÃES FRANCO
SUELLEN DUARTE VIEIRA
SANDY FREITAS OLIVEIRA
LORENA VILARINHO PRUDÊNCIO BOSCATTI
MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: Proporcionar à criança oportunidade para que tenha um desenvolvimento infantil satisfatório, contribui para a formação de um sujeito com suas potencialidades desenvolvidas e com maior possibilidade de tornar-se um cidadão mais resolvido.

O acompanhamento do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida faz-se fundamental, uma vez que é nesta etapa da vida extrauterina que o tecido nervoso mais cresce e amadurece, estando, portanto, mais sujeito aos agravos. É também nesta época que, devido a grande plasticidade desse tecido, a criança responde melhor aos estímulos que recebe do meio ambiente e às intervenções, quando necessárias.

Durante as visitas realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil, com o intuito de avaliar o estado nutricional das crianças, observamos que algumas delas apresentavam certas limitações, necessitando um olhar mais clínico e detalhado sobre esse achado.

O Instrumento de Vigilância do Desenvolvimento de Crianças, que envolve todas as atividades relacionadas à promoção do potencial de desenvolvimento da criança e à detecção de retardo no desenvolvimento, é uma ferramenta essencial na infância para identificar e encaminhar essa criança o mais breve possível a serviços especializados.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar, através do IVDC, o desenvolvimento das crianças de 9 meses a 3 anos de idade do CMEI Maria Inês, localizado na cidade de Araguari – MG, o qual realizamos visitas ao longo do segundo semestre desse ano.

METODOLOGIA E TEORIZAÇÃO

O estudo é uma problematização baseado no Arco de Maguerez. Foi utilizado para coleta de dados o IVDC, que consistem em habilidades que são testadas nas crianças de acordo com a idade. Os testes foram aplicados por nós, estudantes do quinto período de medicina. A amostra estudada foi composta por 30 crianças entre 9 a 35 meses de idade, onde contamos com a colaboração das funcionárias da creche que mantinham contato diário com elas.

As crianças envolvidas foram selecionadas aleatoriamente para cada grupo de faixa etária. Destas crianças, uma correspondia ao grupo de 9 a 12 meses com as habilidades testadas “fazer pinça com a mão; produz “jargão”; anda com apoio”, uma com 12 meses e dias, sendo as atividades “mostra o que quer; coloca blocos na caneca; fala uma palavra; anda sem apoio”, quatro crianças de 16 a 18 meses: “usa colher ou garfo; constrói torre de 2 cubos; fala 3 palavras; anda para trás”, seis crianças ao grupo de 19 a 24 meses: “tira a roupa; constrói torre de 3 blocos; aponta 2 figuras; chuta a bola”, 10 crianças de 25 a 30 meses: “veste-se



sozinho; constrói torres de cubos; fala frases com 2 palavras; pula com 2 pés” e 8 crianças de 31 a 35 meses: “brinca com outras crianças; imita linha vertical; reconhece 2 ações, arremessa a bola”.

Desse modo, analisamos cada atividade referente ao Instrumento e qualificamos como habilidade presente ou ausente para cada criança envolvida por idade no nosso projeto de estudo. As crianças foram avaliadas dentro de sala e próximas à professora responsável no intuito de minimizar as intercorrências e facilitar a interpretação das respostas apresentadas.

PROBLEMATIZAÇÃO: Fazendo uma análise geral, obtivemos o pior escore para o grupo de 9-12 meses (uma criança) onde apenas um item proposto (33%) foi realizado, seguido do grupo de 25-30 meses (dez crianças) tendo apenas 57% de aproveitamento nos quatro itens avaliados. No grupo de 12-15 meses (uma criança) todos os quatro itens foram atingidos (100%), 16-18 meses (quatro crianças) foram avaliados quatro itens com 81.25% de aproveitamento, 19-24 meses (seis crianças) também quatro itens com 83.25% e por fim 31-35 meses (oito crianças) avaliamos quatro itens com 87.50% de aproveitamento nos testes.

Foi realizada uma ação juntamente com educadoras da creche, onde foram feitas orientações acerca do desenvolvimento das crianças avaliadas, com o intuito de multiplicar essas orientações para os pais, estimulando-as diariamente na creche e também dentro de casa. Para aquelas crianças com maiores dificuldades, foi orientada a avaliação por um especialista com a finalidade de diagnosticar e intervir o quanto antes no caso. É importante evidenciar que quanto mais cedo um problema for identificado e tratado, melhor o resultado.

Ao término do trabalho, vimos a necessidade da continuidade desse tipo de estudo, de preferência com um “n” maior e se possível com a presença dos pais e educadores no momento da intervenção para facilitar o estudo. Quando um retardo no desenvolvimento infantil é negligenciado as consequências futuras para essa criança são imensuráveis e os gastos para o sistema de saúde crescem à medida que os casos não são diagnosticados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Creche; Criança.



Trabalhos de Problematização
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL ALIADO À SAÚDE DO IDOSO

FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
fernandaoar@hotmail.com

FÁBIA AMARAL DE CASTRO
GEORGEANA DEBS GUESINE
GESSYCA MORGANA PELIZON
KARINA TAVARES
MARIA JÚLIA ARANTES LEOBAS
MARINNA SÁ BARRETO LEITE DE ARAÚJO E MEIRA
LUANA DANIELLY MACIEL

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em escala global. Com isso, temos o aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes tornando os idosos com maior grau de dependência nas suas atividades de vida diárias. Durante esse semestre, a partir de visitas realizadas, percebemos que a maioria dos idosos apresenta um grau de dependência e necessitam, portanto de um cuidador. Diante disso, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do envelhecimento saudável aliando estratégias de promoção e prevenção para a saúde tanto dos idosos quanto a população em geral do bairro visitado.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Baseado na problematização do Arco de Maguerez, foram visitadas 6 famílias de médio e alto grau de risco selecionadas pela UBSF do Bairro Santa Terezinha em Araguari/MG. Todas possuíam idosos, sendo que 5 dessas possuíam pelo menos um cuidador para ajuda nas atividades de vida diária. Acreditamos que os pontos chave relacionados a este problemas sejam: o envelhecimento da população, a falta hábitos saudáveis durante toda a vida dessa população e a prevalência de doenças crônicas. Nesse sentido, durante a realização das anamneses nas visitas as famílias, constatamos que dentre os 6 idosos 33,3% possuíam Doença de Alzheimer, 33,3% Diabetes Mellitus, 66,6% Hipertensão Arterial Sistêmica e os 100% idosos não praticam atividade física. Assim, identificamos a necessidade de primeiramente trabalhar a manutenção e melhoria da saúde desses idosos e propor medidas que aumente a qualidade de vida da população em geral culminando no envelhecimento saudável.

CONCLUSÃO: Baseado na observação e partindo das análises realizadas, planejamos duas ações distintas como forma de transformar a realidade. Inicialmente, como proposto, visemos, durante as visitas domiciliares, orientações de saúde e melhores hábitos de vida tanto para os idosos quanto para sua família. Em outro momento realizamos uma ação de saúde coletiva pra população em geral do bairro, onde tivemos a oportunidade de discorrer sobre hábitos como : alimentação, prática de exercícios físicos, lazer e manutenção da saúde. Fizemos uma abordagem inicial e posteriormente uma explanação sobre esta temática, com distribuição de panfletos , finalizando com a distribuição de frutas. Percebemos que estratégias como essa influenciam positivamente na saúde da população e devem fazer parte do planejamento dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento da população. Comportamentos saudáveis. Idoso.



Trabalhos de Problematização

FICHA DE APRAZAMENTO NA ROTINA DE EXAMES DO PAPANICOLAU: UMA FORMA DE CONTROLE DA EQUIPE DE SAÚDE E DO USUÁRIO

PAULO CESAR LIMA PEREIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

pauloclp@hotmail.com

ANA CAROLINA NAVES PEIXOTO

CAMILA CARLA CAMPOS OLIVEIRA

CAMILLA MELO MENDONÇA

FELIPE DINIZ

GABRIELA COSTA FARIA

GRACIELLA MARQUES MOREIRA LIMA

JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO E PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES

LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é um grande problema de saúde enfrentado pelas mulheres, sendo assim, a detecção precoce é de fundamental importância, uma vez que a doença é de evolução lenta, com lesões que podem ser observadas no exame citopatológico cérvico-vaginal. Um grande problema encontrado na UBSF Novo Horizonte foi a falta de controle na periodicidade da realização do exame tanto por parte das mulheres, quanto pela equipe. Esse trabalho tem como finalidade mostrar a importância desse exame e objetiva criar medidas que facilitem a busca ativa e o controle das mulheres na periodicidade de realização do mesmo.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Esse estudo é uma problematização baseada no arco de Magueréz. Durante a prática de interação comunitária na UBSF Novo Horizonte do município de Araguari-MG, realizamos abordagem e coleta do exame preventivo do câncer de colo de útero, onde pudemos detectar o problema citado. Acreditamos que os pontos chave que interferem nesse sentido sejam a falta de informação e conscientização das mulheres; a falta de medidas para identificar as mulheres com exames atrasados por parte da equipe. Nesse contexto, aplicamos um questionário a todos os profissionais e identificamos que 100% da equipe reconhecem a inexistência de uma forma efetiva de controle. A realização do exame citopatológico de papanicolau tem sido reconhecido mundialmente como uma estratégia segura e eficiente para a detecção precoce do câncer de colo do útero na população feminina e tem modificado efetivamente as taxas de incidência e mortalidade por este câncer. No Brasil, o exame deve ser realizado em mulheres de 25 a 60 anos de idade ou que tenham vida sexual ativa antes dessa faixa etária, uma vez por ano e, após 2 exames anuais consecutivos negativos, a cada 3 anos. Nesse contexto, sugerimos a criação de uma ficha de aprazamento do papanicolau.

CONCLUSÃO: Durante a abordagem das mulheres promovemos educação em saúde orientando-as sobre a importância deste exame. Como estratégia de controle, criamos uma ficha de aprazamento contendo duas vias, um cartão para a mulher, onde consta os dados do exame realizado e a marcação do próximo e um cartão espelho que será arquivado na unidade. Somado a isso, fizemos o treinamento e capacitação dos profissionais para a utilização da ficha e controle interno. Assim, acreditamos poder facilitar o trabalho da equipe no que tange à gestão de realização do exame, na busca ativa das mulheres faltosas e principalmente garantir melhores condições de oferta do serviço culminando em maior qualidade da saúde dessa população.

Palavras-chave: educação em saúde; papanicolau; saúde da mulher



Trabalhos de Problematização
INTERFERÊNCIA DO LÚDICO NO USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS NO BAIRRO SANTA TEREZINHA

MARITSSA FREITAS SILVEIRA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

mah_1014@msn.com

BRUNA SPILBORGHS HAUN AMARAL TEIXEIRA

DAYANE JUNQUEIRA VILELA

HORTÊNCIA FREIRE BARCELOS

JULIA TAINAH AUGUSTA DOS SANTOS

KAROLINE DORNELES FIGUEIREDO

LUDIMILA RODRIGUES LIMA

MARITSSA FREITAS SILVEIRA

PAULA DUTRA DE SOUZA

TATIANE BRITO MARTINS

MELISSA MARIANE DOS REIS

INTRODUÇÃO: A rotina contínua da utilização de medicamentos impõe aos pacientes idosos cuidados característicos. Há fatores como o quadro de declínio cognitivo e incapacidade para recordar informações, além de limitações físicas que podem afetar a habilidade dos idosos de usar adequadamente os medicamentos e comprometer o seu seguimento fidedigno em relação à terapêutica prescrita, bem como a falta de aconselhamento individualizado, de informação escrita personalizada e reforço das instruções orais. Estudos populacionais brasileiros demonstram que 85% dos idosos são portadores de ao menos uma doença crônica, 10% desses apresentam mais de cinco doenças, sendo o grupo etário mais exposto ao uso de medicamentos, onde mais de 80% utiliza, no mínimo, um diariamente.

Evidencia-se a falta de informações por parte dos idosos e familiares quanto à utilização de práticas pedagógicas eficazes no processo de educação em saúde. De acordo com Maurício (2006); Rezende (2010), a utilização do lúdico colabora para o desenvolvimento de habilidades, dando novo significado aos fatos ou ajudando-os a memorizá-los. Dessa forma, objetivou-se utilizar exercícios lúdicos e atividades não rotineiras a fim de reforçar conceitos, ou informá-los pela primeira vez, em relação à obtenção de uma vida mais saudável e uso racional de medicamentos.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: O estudo realizou-se por meio da problematização baseado no arco de Marguarez. Realizaram-se 8 visitas domiciliares na Estratégia Saúde da família do bairro Santa Terezinha I e III. Foram distribuídas 2 famílias por duplas, assim foram coletados os dados e feita a observação do contexto real em que a família está inserida. Deste modo, os principais problemas como automedicação e administração de medicamentos foram observados e abordados em uma ação de saúde ludicamente, com jogos de cartas e imagem, refletindo aspectos da utilização e armazenamento de fármacos, abordando as principais patologias e medicamentos utilizados. Devido às características do grupo, levou-se em consideração o modo de repassar as informações e assim, foram realizadas atividades que pudessem ser bem assimiladas.

CONCLUSÃO: Ao término da ação de saúde foi observado que a população necessita do acompanhamento de profissionais para uma manutenção adequada da saúde, levando em consideração que foram entrevistados 10 idosos e 3 deles tomam medicação de modo inadequado. Por meio do jogo da memória transmitimos a informação de que o horário prescrito pelo médico para o uso da medicação deve ser seguido por fazer diferença durante o tratamento. A ação de saúde superou as expectativas em relação à assiduidade



para adquirirem informações sobre sua própria saúde, deste modo a intervenção, feita pelas alunas, mostrou o quanto é importante trazer esclarecimento a população idosa, para que haja um tratamento contínuo.

Palavras-chave: Problematização, Idosos, lúdico



Trabalhos de Problematização

O PREÇO DO SAL: CRIAÇÃO DE FOLHETO INFORMATIVO PARA A POPULAÇÃO DE UMA UBSF COM ALTO CONSUMO DE SAL.

JÉSSICA ESTHÉFANE LOPES RAMOS

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

jessica_esthefane@hotmail.com

ISABELA MENDES PINTO

JOÃO PEDRO ALVES FERREIRA

LAIS APARECIDA BATISTA PACHECO

LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA

LARISSA CHEDIAK FARACO

LEONARDO DAHLKE

LETÍCIA MENDES OLIVEIRA

LUCIANA AGUIAR CARNEIRO ARAÚJO

MARIA EUGÊNIA SILVESTRE E SILVA

MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: A ingestão excessiva de sódio presente nos alimentos e no sal que acrescentamos às preparações tem sido correlacionada com elevação da pressão arterial sistêmica – HAS – (PASCOAL, 1998; HE, 2009). O brasileiro apresenta um padrão alimentar rico em sal, como demonstrado pela última Pesquisa do Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revelou um consumo médio de 8,2 g - 3280 mg de sódio - de sal por dia, considerando o sal de mesa e o sódio obtido dos alimentos. Esta marca é mais que o dobro da recomendação da Organização Mundial da Saúde, que preconiza 5 g diários - 2000 mg de sódio - (IBGE, 2011 e <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/07/saude-alerta-que-brasileiro-consome-excesso-de-sal-acucar-e-gorduras-saturadas>). Mudanças no estilo de vida, que incluem entre outras a prática de atividade física, perda de peso e diminuição do consumo de sal são recomendadas na prevenção primária da HAS, sobretudo para os indivíduos com pressão arterial (PA) limítrofe (SBD, 2010).

Apesar das diferenças individuais de sensibilidade ao sal, não se tem um esclarecimento completo a respeito dessas, pois participam mecanismos complexos e não totalmente conhecidos, dos quais podemos citar o excesso de peso e obesidade, a raça negra, a idade avançada, a presença de hipertensão e/ou diabetes e anormalidades genéticas. Os indivíduos submetidos ao excesso ou restrição de sal que tenham variação na PA maior que 10 mmHg são classificados como salsensíveis, enquanto aqueles que apresentam variação da PA < 5mmHg são considerados sal-resistentes (CESARINO, et al. 2004).

Assim, diante de tais evidências e dos achados dos estudantes do curso de medicina que realizaram visitas domiciliares e encontraram através de questionário alimentar alto consumo de sal e temperos industrializados, o objetivo do presente trabalho é a confecção de folheto educativo informativo para orientação da população a respeito do consumo de sal em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) São Sebastião/Vieno localizada em Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Este estudo tem como base a metodologia da problematização (Arco de Maguerez). Foram realizadas visitas domiciliares pelos acadêmicos de medicina às famílias pertencentes ao bairro Vieno durante o mês de outubro de 2014. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados pelos acadêmicos e através da observação e análise identificou-se o consumo exacerbado de sal e temperos industrializados. Das dez famílias visitadas sete apresentaram consumo maior que o recomendado pela OMS (5g/pessoa/dia) e as três restantes não forneceram dados suficientes para análise.



Assim, decidiu-se promover uma ação social para sensibilizar a população dos agravantes de saúde que esse consumo pode ocasionar por meio de folhetos explicativos e demonstração da quantidade de sal presentes em alimentos de consumo diário através da medida caseira de colheres de sopa.

CONCLUSÃO: A ação social de promoção de saúde com relação ao consumo de sal diário promovida pelos acadêmicos expôs que a população participante possui o conhecimento dos agravos à saúde que o consumo excessivo de sal pode causar. Porém, evidenciou ainda a pouca sensibilização à mudança de hábitos alimentares como a preferência de alimentos e temperos frescos ao invés dos industrializados.

Os recursos visuais, folheto informativo e exposição de alimentos com suas respectivas quantidade de sal, foram eficazes e atingiram o objetivo do presente trabalho em orientar e esclarecer a quantidade adequada para o consumo saudável de sal. Além disso, a quantidade de sal dos alimentos expostos impactou os participantes que demonstraram interesse na mudança de seu hábito alimentar.

Palavras-chave: Consumo de sódio. Ação em saúde. Arco de Margueres.



Trabalhos de Problematização

PADRÃO DE HIGIENE ENTRE CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ISABELA DE PAULA SILVA LIMA

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

isa_ps94@hotmail.com

DEBORA LETICIA SILVA GOUVÊA VIANA

ELQUIANE ROCHA SOUZA

FERNANDA ALICE COELHO QUINTIAN

JANUÁRIO ANTONIO DE MACEDO NETO

JOÃO PEDRO PERFEITO FRIGO

JOÃO ROCHA BUENO

JORGE LUIS DE SOUSA SILVA

JULIANA MEIRELLES CARVALHO

KARINA GUIMARÃES DE CASTRO

LORENNA SOARES SILVA

RAQUEL SANTOS BERTO DE FARIA.

LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: As condições de higiene estão diretamente ligadas a saúde da criança e influenciam nos índices de morbidade e mortalidade infantil, sendo de fundamental relevância no processo de educação e saúde. Durante as práticas realizadas na CMEI Zaquia Pedreiro Skaf, foram identificadas condições inadequadas de higiene das crianças, corroborando com a percepção das educadoras que relatam cuidados precários de das crianças no contexto familiar. Este trabalho tem como finalidade demonstrar a importante relação entre higiene e saúde, tendo como objetivo realizar educação das crianças e suas famílias, como estratégia de prevenção e promoção de saúde.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Este estudo é uma problematização baseada no Arco de Magueres. Nas práticas da ICV tivemos a oportunidade de visitar a CMEI Zaquia Pedreiro Skaf onde pudemos avaliar o crescimento e desenvolvimento das crianças. Além da observação da realidade, foi realizada uma entrevista com a diretora da CMEI com o intuito de identificar as dificuldades enfrentadas no cuidado com as crianças, resultando nas más condições de higiene das crianças como principal problema apontado. Os pontos chave relacionados a este problema são as condições sócio econômicas das famílias daquela região, a falta de estrutura familiar adequada e ainda o descuido por parte dos pais. As mudanças dos hábitos de higiene durante todo o processo evolutivo da humanidade são um dos fatores mais significativos para que as pessoas de hoje tenha uma maior longevidade. É durante a infância que se deve aprender a cuidar do próprio corpo. A responsabilidade de ensinar é dos pais, em primeiro lugar, mas a escola também tem obrigação de apoiar essa fase tão importante na formação da criança.

CONCLUSÃO: A fim de levar informações e garantir educação em saúde convidamos todos os pais e responsáveis pelos alunos para um café da tarde como estratégia para realização da ação de saúde. Durante a ação foram demonstradas as formas corretas de higienização e cuidados da criança, bem como algumas opções e adaptações para melhor acesso e adequação. Os cuidados para com as crianças não devem ser restritos ao ambiente dos centros de educação, e medidas de prevenção simples podem ser adotadas para elevar a qualidade da saúde dessas crianças e reduzir a transmissão de doenças nesses ambientes. A ação realizada abordou um tema extremamente importante e fundamental para a saúde dessas crianças. É trabalhando as falhas e esclarecendo as dúvidas que conquistaremos nossos objetivos de prevenção e promoção da saúde nesse ambiente.

Palavras-chave: Higiene, saúde da criança, educação.



Trabalhos de Problematização
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO AOS GRANDES GRUPOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DE FAMÍLIA DO BAIRRO SÃO SEBASTIÃO

JAQUELINE MENDONCA GONDIM

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

jaqueline_mg19@hotmail.com

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JÚNIOR

AMANDA HELENA BORGES

ANA FLÁVIA CORREIA EVARISTO

ARTHUR AZEREDO BORGES

BARBARA FABEL BERNUCCI

BARBARA SILVA ALVES

DÉBORA OLIVEIRA QUEIROZ MACHADO

FERNANDA CAMARGO BORGES E SILVA

JACQUELINE TOSTA MARQUES.

MELISSA MARIANE REIS

INTRODUÇÃO: Em 1994 o Ministério da Saúde regulamentou uma política pública, atualmente denominada Estratégia de Saúde da Família (ESF), que mudou a prestação de assistência à saúde no Brasil. A ESF visa estimular a implantação de um modelo de atenção básica que solucione a maior parte dos problemas de saúde, buscando integralidade na assistência ao usuário como pessoa ligada à família, ao domicílio e à comunidade (BRASIL, 2008). No segundo semestre de 2014, nas atividades da disciplina de Interação Comunitária V, os acadêmicos de medicina foram inseridos na ESF do bairro São Sebastião, visando participar ativamente das medidas de prevenção e promoção de saúde dessa população. Durante as práticas que ocorreram na segunda-feira nessa unidade, percebemos que não estavam sendo realizadas medidas de prevenção e promoção de saúde, principalmente quanto aos grupos de hipertensão, diabetes, hanseníase, tuberculose, saúde mental e gestante. O objetivo deste trabalho é relatar a percepção dos discentes em relação à realização de ações em promoção e prevenção.

METODOLOGIA E TEORIZAÇÃO: Este estudo é uma problematização baseada no Arco de Maguerez, o qual é considerado uma alternativa metodológica inovadora no processo ensino-aprendizagem. Foi realizado de agosto a novembro de 2014, utilizando-se as cinco etapas do arco: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

A análise baseou-se na Atenção Básica que é um conjunto de ações, de caráter individual e coletivo, situadas no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltadas principalmente para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação (PNAB, 2006). Os princípios orientadores são: acessibilidade, longitudinalidade, integralidade, responsabilização, coordenação e resolubilidade. As equipes formadas em cada unidade são compostas por um médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS) e odontólogo. Tudo isso é fruto da criação do SUS (Sistema Único de Saúde) que visa a equidade, universalidade e integralidade da saúde no país. Dessa forma, não só a prevenção e tratamento da doença são realizados, mas a transmissão de conhecimentos também. Na tentativa de oferecer hipóteses de solução para a deficiência da política de atenção primária verifica-se a necessidade da qualificação crescente dos profissionais das equipes de Saúde da Família através da educação permanente que irá se refletir na maior qualidade da atenção oferecida à população, possibilitando-lhe melhores condições de saúde e de qualidade de vida (BRASIL, 2000). Realizar ações sociais podem ser coadjuvantes nesse processo de promoção de saúde.



CONCLUSÃO: A inserção do estudante de medicina nos cenários de prática profissional em atenção básica permite a contextualização da situação de saúde da população atendida, permitindo a identificação de problemas e proposição de soluções (CALDEIRA; LEITE; RODRIGUES-NETO, 2011). Destacamos como ponto negativo a frustração dos acadêmicos diante da ineficiência dos serviços oferecidos pela ESF em questão, principalmente no que diz respeito à realização de grupos de intervenção para promoção e prevenção de saúde. Além disso, questionamos como um serviço tão resolutivo, Atenção Primária à Saúde, pode estar tão desfalcada. Diante dessa realidade, algumas ações sociais foram realizadas fora da unidade na tentativa de corroborar nos quesitos que julgamos omissos. Assim, buscamos atingir o público alvo estudado nesse semestre, mulher, criança e adolescente, ações estas que ocorreram na Escola de Educação Infantil São Sebastião e no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) do bairro Independência. Na escola se deu a realização de puericultura e palestra estimulando a alimentação e no CAIC tratamos sobre a hanseníase e fizemos a busca de manchas sugestivas da doença. Na campanha Outubro Rosa, participamos da coleta de colpocitologia oncótica e realizamos uma ação para gestantes. Portanto, cabe a nós desenvolver um trabalho de excelente qualidade com intuito de melhorar o atendimento e a resolutividade dos problemas de saúde da população.

Palavras-chave: atenção primária, prevenção, promoção



Trabalhos de Problematização

PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELEVÂNCIA E IMPACTO NA SAÚDE

PEDRO SPILBORGHES HAUN RESENDE CANÊDO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
pedrospil@hotmail.com

ODILE CAROLINA SIROTHEAU CORRÊA ALVES
PEDRO PAULO VIDICA PEIXOTO
SUSAN MICHELE SILVESTRE LORENZATO
NATHALIA BARBOSA RODRIGUES COSTA
FREDERICO FERREIRA
PEDRO JOSÉ ALVES DA COSTA
PEDRO HENRIQUE PRUDENTE AZEREDO
PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO
CARLA REGINA USSO BARRETO KAVROKOV VIEIRA
LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A assistência ao planejamento familiar é oferecida, no Brasil, pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), um modelo de política pública de saúde que traz a proposta do trabalho em equipe, de vinculação dos profissionais com a comunidade e de valorização e incentivo à participação comunitária, incorporando ações coletivas de cunho promocional e preventivo a substituir progressivamente o atendimento individualizado, curativo, de alto custo e de baixo impacto. A partir da observação da realidade por meio das práticas na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Novo Horizonte, pudemos identificar a falta de estratégias relacionadas ao planejamento familiar tendo como consequência um grande número de gestantes. Dessa forma, pretendemos evidenciar a importância do planejamento familiar, com o objetivo de realizar ações individuais e coletivas a fim de minimizar o problema identificado visando prevenção e promoção de saúde da população.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Trata-se de um estudo observacional baseado no Arco de Maguerez. Na interação comunitária do 5º período realizada na UBSF Novo Horizonte, com foco na saúde da criança e da mulher, foram feitos, além de outras atividades, atendimentos às gestantes com preenchimento do cadastro no Sispré-natal, anamnese, exame físico e orientações gerais de saúde. Pudemos perceber o alto número de gestantes, inclusive adolescentes, levando a observação do problema. Acreditamos que os pontos-chaves dessa problemática são: a falta de planejamento da equipe, a falta de conscientização dos usuários e a falta de informação sobre o planejamento familiar. Foi realizada uma entrevista com os profissionais de nível superior (enfermeira e médica) da unidade acerca da dinâmica do atendimento em planejamento familiar adotada pela equipe e as possíveis barreiras que impeçam sua execução. A enfermeira responsável pela unidade relatou que são feitos acolhimentos com distribuição de preservativos e anticoncepcionais orais. Diz ainda que a dinâmica vai de encontro às necessidades dos usuários do sistema. Enfatiza o alto índice de álcool e drogas entre os jovens, evidenciando um problema social que resulta em gestações indesejadas que prejudicam o planejamento familiar. A médica da família relatou que não conhece tal dinâmica, pois é nova na unidade, porém observa altos índices de adolescentes grávidas que procuram a unidade já com a finalidade de iniciar o pré-natal. A lei do planejamento familiar determina como competência dos profissionais da saúde, assistir em concepção e contracepção empenhando-se em formar os indivíduos, destacando a oferta dos métodos anticoncepcionais disponíveis no Brasil. Negligências ocorrem no serviço de planejamento familiar: muitas vezes a variedade de métodos anticoncepcionais é limitada e sua provisão irregular, e não há definição de papéis dos profissionais que compõem a equipe, percebendo-se uma



distância entre o que esta proposta na politica do ministério da saúde e o que ocorre na prática. Uma estrutura simples para avaliar este serviço, estabelece elementos que norteiam a qualidade nesta área: oferta é livre escolha dos métodos anticoncepcionais, competência técnica profissional, vínculo equipe-paciente, acompanhamento dos usuários, e uma rede de serviço apropriada.

Conclusão: Diante disso realizamos duas ações com vistas à educação em saúde de gestantes e adolescentes sobre a importância de um planejamento familiar. Abordamos a utilização dos métodos contraceptivos como uma forma de proteção contra doença sexualmente transmissível e evitar uma gravidez indesejada. Assim, pudemos perceber a necessidade do planejamento e execução de estratégias focadas na orientação com vistas a saúde da população e o papel fundamental da equipe de saúde na transformação da realidade.

Palavras-chave: planejamento familiar; educação em saúde; saúde da mulher; saúde do adolescente.



Trabalhos de Problematização
RASTREIO DA DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS DE
ARAGUARI (MG)

ÉRIKA FERNANDES DE MELO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
erika_f.melo@hotmail.com

ADENÍ FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR
ALEX NUNES COSTA SEVERINO
ANA PAULA DA SILVA NASCIMENTO
ANA PAULA RIBEIRO FARIA
ÉRIKA FERNANDES DE MELO
FLÁVIA FONSECA MOURA
GUILHERME AMORIM GONÇALVES
ISABELA ANDRADE DUTRA DE RESENDE
LETÍCIA LUÍZA ALVES SANTOS
LARA WANDERLEY PAES BARBOSA
NELSON DONIZETE FERREIRA JUNIOR
EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL FREITAS

INTRODUÇÃO: Atualmente o processo de trabalho é caracterizado por contínuas transformações e diferentes exigências quanto às novas formas de se trabalhar. Esse cenário contemporâneo reflete consequências para a saúde dos trabalhadores, principalmente sobre os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao contexto laboral (SILVA, 2009).

Nesse sentido, a depressão, de acordo com o DSM-IV e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), é um transtorno comum definido pelo prolongamento de sentimentos negativos e a incapacidade de concentração ou do funcionamento normal (MANETTI; MARZIALE, 2007).

O objetivo deste trabalho, portanto, é rastrear a presença de depressão nos trabalhadores de uma indústria de máquinas agrícolas.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: A Organização Mundial de Saúde sinaliza a depressão como a principal causa de perda de trabalho no mundo, projetando que antes do ano de 2020, ela aparecerá como a principal causa da incapacitação de trabalhadores para o trabalho (SILVA, 2009).

Neste sentido, o presente estudo foi elaborado com o intuito de rastrear a depressão entre os trabalhadores de uma indústria de equipamentos agrícolas que mantém parceria com o curso de medicina, oferecendo atendimento em saúde aos seus funcionários. O rastreio foi realizado através da aplicação de questionário adaptado, baseado na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

Diante da observação da realidade vivenciada identificou-se que o tipo de trabalho desenvolvido pelos funcionários da empresa em estudo poderia ser um desencadeante da depressão. Sendo assim, foi conduzida uma pesquisa com a aplicação do referido questionário (Figura 1 e Tabela 1) em novembro de 2014, além de dados socioeconômicos. A empresa possui 30 funcionários, e todos, de forma espontânea, aceitaram participar da pesquisa. O tempo médio de serviço dos funcionários na empresa foi de 38,93 meses.

Dos 30 funcionários entrevistados todos eram do sexo masculino, média de idade de 35,4 anos, casados 83,3% (25), solteiros 16,6% (5), com escolaridade até ensino médio completo (56%/17), brancos, 33,3% (10) pardos e negros 13,3% (4), afirmaram não realizar nenhum tipo de atividade 60% (18); relataram Hipertensão Arterial Sistêmica 10% (3) e Diabetes 3,4% (1).



Quanto às perguntas do questionário CID-10 não houve nenhuma resposta positiva para o teste, descaracterizando a presença de depressão entre eles.

O trabalho, enquanto fator determinante do desenvolvimento humano tem representado um papel de grande relevância na história da humanidade. A salubridade do ambiente de trabalho é sem dúvida um fator importante em matéria de saúde e bem estar das populações, uma vez que trabalhadores saudáveis e seguros em locais de trabalho locais e seguros são mais produtivos e, assim contribuintes para o desenvolvimento econômico que o trabalho pode proporcionar às sociedades modernas (SOUSA-UVA; CERRANHEIRA, 2013).

Existem quatro áreas distintas e inter-relacionadas no contexto de trabalho que influenciam na saúde do trabalhador, a saber: carga horária, absenteísmo, remuneração, e relacionamento interpessoal.

É necessário determinar uma taxa ideal da carga de trabalho de modo que se possa prevenir o surgimento da fadiga, a diminuição do desempenho, o aumento do risco de acidentes e erros com consequências graves para a saúde do trabalhador. Além disso, o absenteísmo, definido como uma ausência ao trabalho é um fator prejudicial ao ambiente de trabalho e à produtividade, interferindo no lucro da empresa (FRUTUOSO; CRUZ, 2005).

O sucesso de uma organização depende da performance individual, da qualidade da interação da associação no trabalho e da comunicação efetiva entre os trabalhadores. A qualidade das relações interpessoais é fator importante na hora de determinar o potencial estressor (CAMELO; ANGERAMI, 2008).

CONCLUSÃO: É de amplo conhecimento a relação entre trabalho e algumas doenças, dentre elas a depressão. Apesar dessa correlação, na empresa onde se aplicou o questionário CID-10 e com os resultados encontrados, não se detectou a presença desta patologia. Diante dessa realidade, referiu-se que a empresa oferece condições para que se tenha um ambiente de trabalho que alie produtividade e qualidade laboral, através de uma assistência integral aos seus colaboradores. Isso reforça a importância do empregador se preocupar com a qualidade de trabalho de seus empregados e serve como referência para empresas que tenham em suas políticas esse conceito de saúde como promotor de bons resultados.

Palavras-chave: Depressão; Saúde do Trabalhador; Trabalho



Trabalhos de Problemáticação
REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DO LIXO COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
denisebasso@hotmail.com

ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS
BEATRIZ DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA PAIVA
CAROLINA BEATRIZ MONTINA
FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE
FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA
FERNANDO NEVES CIPRIANO
FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER
GABRIELA ANTUNES GÓIS
GABRIELA FERREIRA BAILÃO
GABRIELA SILVA MORAIS
MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA
LUANA DANIELLY MACIEL BARROS

Introdução: O avanço da tecnologia, o crescimento populacional e a urbanização desencadearam uma elevada produção de resíduos sólidos. O gerenciamento inadequado do lixo gera impactos na saúde da população, configurando-se um grave problema ambiental contemporâneo. A partir da observação, percebemos o lixo como um problema na realidade dos moradores do bairro Vieno, uma vez que boa parte dos resíduos produzidos não possui destinação sanitária e ambientalmente adequada. A finalidade desse trabalho é expor tais problemas e o objetivo é propor estratégias de prevenção e promoção à saúde.

Métodos e teorização: Esse estudo trata-se de uma problematização baseada no Arco de Maguerez. Foram realizadas visitas domiciliares a uma parcela da população de uma área previamente definida do bairro Vieno, no município de Araguari-MG, com o intuito de traçar o perfil das famílias e fornecer orientações sobre condições de saneamento básico, higiene e saúde ambiental. Além disso, foi aplicado um questionário a 32 moradores sobre o conhecimento em relação ao lixo e às práticas de descarte utilizadas em cada domicílio. Desses, 9,4% não utilizam a coleta pública, 28,1% não reciclam e 34,4% não reutilizam o lixo. Nesse contexto, os pontos-chaves identificados foram a falta de informação e conscientização, a deficiência no serviço de coleta de lixo e o desinteresse pessoal. Pesquisas apontam a necessidade de uma mudança comportamental aliada ao manejo adequado dos resíduos como importante estratégia de preservação do meio ambiente, assim como de promoção e proteção da saúde. Logo, é imprescindível minimizar a quantidade de resíduos seguindo a lógica dos 3R's: Redução, Reciclagem e Reutilização, sendo necessária, portanto, a divulgação dos mesmos e a educação em saúde da população.

Conclusão: Como forma de aplicação na realidade, foram realizadas orientações individuais e preenchimento de questionário durante as visitas domiciliares. Em outro momento, foi promovida uma Ação Social de Saúde, na qual instruímos a população acerca do problema do lixo, promovendo educação em saúde por meio de um painel explicativo; dinâmica sobre a separação do lixo; distribuição de panfletos e exemplos de reciclagem do óleo de cozinha e de reutilização de garrafas PET. Com a prática dessa Ação, percebemos a carência de informações e de conscientização dos participantes sobre esse assunto. Portanto, é preciso caminhar em direção à educação em saúde ambiental e a uma gestão dos resíduos sólidos que possibilite o controle cada vez maior de seus impactos negativos.

Palavras-chave: lixo, educação em saúde, resíduos sólidos



Trabalhos de Problemáticação
REEDUCAÇÃO ALIMENTAR DO IDOSO: MELHORIAS NO HÁBITO INTESTINAL

ALINE MENDONÇA BERNARDES
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
alinembmed@gmail.com

BRUNA LIMA SILVA
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA
GABRIEL ANTUNES BESSA
GUSTAVO VIEIRA COSTA
LUANNA COSTA ALEXANDRE
MARINA NAMONIÊR GOMES
RAYSSA FERNANDA PEREIRA
RODRIGO HIDEO SANTANA NOMURA
THAMARA SILVA MENDONÇA
KARLA CRISTINA WALTER

O envelhecimento é um processo natural da vida caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais. O mundo inteiro tem passado por uma transição epidemiológica, caracterizado pela mudança do perfil de morbidade e de mortalidade de uma população, com diminuição progressiva das mortes por doenças infecto-contagiosas e elevação de mortes por doenças crônicas. Este fenômeno é natural, irreversível e mundial, denominado Envelhecimento Populacional.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente vivem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de idosos, o representa 10% da população do país. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de idosos aumentará em quinze vezes e o Brasil ocupará o sexto lugar quanto à população de idosos¹.

Ao passar dos anos todo nosso corpo envelhece, resultando em uma mudança geral no nosso organismo. As alterações no trato gastrointestinal ocorrem da boca ao reto². Na cavidade oral há perda do paladar (PASI, 2006)³, no esôfago há redução da inervação, redução na secreção de lipase e insulina pelo pâncreas, diminuição da metabolização de medicamentos pelo fígado, dificuldade de esvaziamento da vesícula biliar, discreta diminuição da absorção de lipídeos no intestino delgado, enfraquecimento muscular no cólon, alteração de peristalse e dos plexos nervosos. No reto e ânus são observadas espessamento, alterações do colágeno e redução de força muscular, que diminuem a capacidade de retenção fecal volumosa. (FERRIOLI, et al., 2006) ⁴.

Essas alterações no trato gastrointestinal favorecem a estase fecal, culminando no quadro de constipação intestinal fisiológica⁵. As alterações fisiológicas de envelhecimento gastrointestinal são irreversíveis, e para conseguirmos melhorar a qualidade de vida e o hábito intestinal destes pacientes, buscamos promover uma educação nutricional.

Esta deve contribuir para o bem-estar geral do indivíduo, incluindo saúde física, propiciando mudanças nas práticas alimentares⁶. Alimentação saudável é aquela constituída por alimentos variados de origem vegetal e animal, em quantidades adequadas aos indivíduos.

As recomendações alimentares para a população idosa devem levar em conta as alterações fisiológicas ligadas a esse período da vida, com destaque para o risco aumentado de algumas doenças como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, osteoporose, entre outros⁸.



Frente ao quadro de constipação intestinal fisiológica do envelhecimento, é necessária uma ingestão dietética de 20 gramas de fibras alimentares e 1,5 litros de líquidos no mínimo por dia, de acordo com seus hábitos alimentares (preferências e intolerâncias) e estilo de vida⁹.

O consumo adequado de leguminosas merece destaque, uma vez que esses alimentos contribuem com grandes quantidades de fibras na dieta, especialmente as insolúveis que auxiliam no bom funcionamento intestinal.¹⁰

Russel et al.¹² destacam que a ingestão de líquidos é extremamente importante para idosos, uma vez que o processo de envelhecimento pode comprometer mecanismos homeostáticos, como, por exemplo, a diminuição da sensação de sede. Além disso, perdas de líquidos podem ser os maiores fatores de contribuição para a constipação intestinal nesse seguimento da população. Os idosos devem consumir no mínimo 1.500mL de líquidos diariamente e bebidas alcoólicas não devem ser incluídas¹².

Observamos em visitas domiciliares a famílias assistidas pela UBSF Bosque em Araguari – MG em 2014 uma grande maioria idosa e alto índice de queixas de constipação intestinal. Assim, realizamos visitas a 20 famílias e orientamos quanto alimentação na prevenção de constipação intestinal funcional e entregamos panfletos informativos autoexplicativos quanto à variedade e qualidade alimentar adequada a fim de reduzir as queixas de constipação intestinal.

Segundo MMHAO SALGUEIRO et al. 2013⁶, o aconselhamento centrado no cliente é eficaz como uma abordagem educativa para a mudança de comportamento alimentar e conseqüente diminuição das queixas intestinais que caracterizam a constipação intestinal funcional. Ainda assim, são necessários novos estudos que visem a aprofundar a relação entre comportamento alimentar, envelhecimento e modelos de atenção à saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento. Constipação Intestinal. Educação alimentar.



Trabalhos de Problematização
REJEIÇÃO DAS MULHERES COM OS ACADÊMICOS HOMENS NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU

MARCOS HENRIQUE DOMINGUES FELIX
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari
marcoshdfelix91@yahoo.com.br

ANDERSON DE ALMEIDA AMARAL
LUCAS VALE K. DE ANDRADE
LUIS CLAUDIO ELÍAS AZEVEDO
MARCUS VINÍCIUS DA COSTA MACHADO
MARIZETTE L. ROMANO C. APOLINÁRIO
MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA
SARAH DO PRADO PEREIRA BARCELOS
TÂMARA NEIVA QUIRINO
MELISSA MARIANE REIS

Introdução: O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente de alguns tipos do Papilomavírus Humano – HPV. No Brasil, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva), esse tumor é a quarta causa de morte de mulheres por câncer e estima-se 15.590 novos casos em 2014 no país. Porém, as alterações das células uterinas são facilmente detectadas no exame Papanicolaou, assim, a rotina desse exame favorece o diagnóstico preciso e se comprovado o câncer precocemente os casos são curáveis em quase sua totalidade.

Mesmo diante dessa importância do Papanicolaou, ou também conhecido como Preventivo, as mulheres alegam uma série de motivos para não realização, e um dos motivos chamou atenção: o sentimento de receio das pacientes de realizar o exame preventivo perante os acadêmicos homens de medicina na realização do exame. O presente trabalho tem como objetivo a sensibilização sobre a real importância da coleta do exame preventivo independente do gênero do profissional.

Metodologia e Teorização: Este estudo é uma problematização baseada no Arco de Maguerez, este foi aplicado no V período de medicina da Universidade Presidente Antonio Carlos/UNIPAC, pela disciplina de Interação Comunitária, nos períodos de agosto a novembro de 2014. Para a elaboração do mesmo utilizaram-se cinco etapas do arco: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

A observação da realidade foi anotada por meio de um "diário de bordo", no qual constam as informações decorrentes do semestre que foi desenvolvido na ESF do bairro São Sebastião, no município de Araguari-MG. Esta unidade oferece atendimento pelo programa em saúde da família à população na própria unidade. A seleção das participantes ocorreu através da livre demanda (a procurar a unidade). Dessa forma, os sujeitos foram 64 mulheres que procuraram a unidade para a realização do exame Papanicolaou. Para obtenção dos dados, utilizou-se busca nas fichas de "Requisição de exame Citopatológico Colo do Útero" contemplando dados sociodemográficos e uma abordagem direta na antessala, durante a espera para a realização do preventivo, com perguntas como: "Posso coletar seu exame ginecológico?" e/ou "Por que você não quer que o acadêmico do sexo masculino realize a coleta do exame ginecológico?".

Ainda na antessala, antes da abordagem direta, os acadêmicos realizavam uma apresentação sucinta sobre a importância do Papanicolaou, explicavam os pré-requisitos do exame, esclareciam sobre as possíveis ocorrências pós-exame, deixavam claro sobre a necessidade do consentimento para a realização da coleta e falavam da existência desse trabalho acadêmico e as convidava a fazerem parte da pesquisa. Deste modo,



na tentativa de cultivar um envolvimento compreensivo, fez-se questão de frisar por ocasião do encontro a intenção reflexiva e não punitiva por parte dos acadêmicos.

Em seguida, analisamos os dados coletados segundo o referencial metodológico da Análise de Conteúdo das 64 mulheres e foram encontrados três grupos: 04 aceitaram a realização do exame com os acadêmicos do sexo masculino, 57 só aceitaram realizar a coleta com os acadêmicos do sexo feminino e 03 desistiram do exame devido à possibilidade de serem atendidas pelos acadêmicos do sexo masculino.

Por fim, percebeu-se que apenas, aproximadamente, 6,55% dos atendimentos foram feitos pelos homens e ainda notou-se que os grupos são heterogêneos, ou seja, mulheres de várias idades, estado civil, cor e situação financeira.

Conclusão: Apesar da conversa antes do exame ainda houve recusas e desistências, diante dessa rejeição das pacientes, vê-se necessário uma intervenção especial na formação e uma mudança postural dos profissionais da saúde. Além de incentivar o diálogo prévio na antessala da coleta, a promoção de palestras ministradas por profissionais homens, propiciar uma maior abertura às mulheres com uma conversa bilateral entre o profissional e o paciente e também a realização de ações como os “dia-D” para coleta do preventivo são ferramentas que as instituições formadoras de profissionais da saúde e os líderes políticos tem para amenizar a vergonha e o receio das mulheres da sociedade, não só em relação ao exame preventivo feito pelo profissional homem, mas também com o tema câncer do colo do útero e, ainda, a importância da regularidade na realização do exame preventivo.

Com essa conclusão, nós vimos à necessidade de continuação desse trabalho, ou seja, aplicaremos as propostas de solução e reavaliaremos o caso na mesma região.

Palavras-chave: Papanicolaou, homens, rejeição, mulheres, câncer



Trabalhos de Problematização

TRATAMENTO DOMICILIAR DA ÁGUA: IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA

ISABELLA RODRIGUES REIS

Faculdade Presidente Antonio Carlos de Araguari

isabella.rodriguesreis@gmail.com

GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA

GUSTAVO RIBEIRO LOPES

HENRIQUE DAMASIO SABOIA

INGRID ARIEL CATISTE

LUANA DANIELLY MACIEL DE BARROS

INTRODUÇÃO: A compreensão das relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente é fundamental para o planejamento de estratégias de saúde da população. A partir da prática da Interação Comunitária II, identificamos que grande parte da população do Bairro Vieno não realizava tratamento domiciliar da água, configurando-se um grave problema de saúde. A finalidade desse estudo é apresentar a importância do tratamento adequado da água para consumo e tem como objetivo propor medidas de promoção à saúde para melhoria de qualidade de vida da população.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO: Baseado no Arco de Maguerez, esse estudo trata-se de uma problematização. A Unidade de Ensino Integrada (UEI), Interação Comunitária, no segundo período, visa colocar em atuação uma experiência primária de integração dos alunos, do curso de medicina, no cenário prático da profissão. Dessa maneira, a inserção é realizada de forma gradual e progressiva: a princípio, é feita a apresentação do espaço aos alunos, posteriormente desenvolve-se a capacidade crítica, e por fim os alunos devem promover a saúde no ambiente prático. Através da observação direta da área do Bairro Vieno do município de Araguari, foi efetuado um diagnóstico situacional, com caráter descritivo, de situações ambientais que pudessem constituir fatores de risco para a saúde. Foram realizadas visitas domiciliares e aplicado um questionário sobre a percepção e a conduta dos moradores em relação ao tratamento e consumo da água. Com isso, identificamos que das 43 pessoas entrevistadas, 20 não fazem nenhum tipo de tratamento e 19 não possuem filtro, sendo em sua maioria devido a dificuldades financeiras. Existem alguns métodos de purificação e desinfecção da água que podem ser aplicados no domicílio. Os principais processos de tratamento doméstico da água são a ebulição (fervura), a desinfecção química (iodo, cloro e seus derivados) e a filtração. A filtração é utilizada para retenção de impurezas, devendo, portanto, ser o primeiro processo caseiro de tratamento da água. Já a fervura da água durante 20 minutos, é um processo de desinfecção simples de executar e eficaz, pois extermina a totalidade dos microrganismos. O tratamento por desinfecção química com cloro e seus derivados é o mais utilizado, pois são desinfetantes eficazes e fáceis de aplicar. Medidas como essas são eficazes na prevenção de diversas doenças. As enteroparasitoses constituem grave problema de saúde pública para os países em desenvolvimento. No Brasil, o problema envolvendo as parasitoses intestinais apresenta-se com uma gravidade ainda maior, em virtude da falta de políticas para uma educação sanitária profunda. Porém, sabe-se que, para a erradicação deste problema, necessita-se de melhorias nas condições socioeconômicas, no saneamento básico e na educação em saúde, além de mudanças em hábitos culturais.

CONCLUSÃO: Dessa forma, percebemos a urgente necessidade de informações e de redução da desigualdade, e acreditamos que uma das maneiras de se fazer isso, é pela Educação. Diante desse problema e por essa perspectiva, realizamos as visitas domiciliares com o intuito de levar orientações sobre o manejo correto da água para consumo. Ainda como estratégia de intervenção, promovemos uma ação de saúde na comunidade com o mesmo intuito. Buscamos transmitir o conhecimento por diálogos, faixas, painéis e



panfletos educativos. Com isso, percebemos o impacto positivo das ações planejadas e executadas, com participação ativa de boa parte da comunidade, demonstrando a necessidade de dar continuidade a projetos de saúde ambiental com vistas a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: tratamento da água; educação sanitária; saúde e ambiente; saúde coletiva